
CÂMARA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

RESOLUÇÃO CEE/CEP N. 145, DE 02 DE AGOSTO DE 2019.

Dispõe sobre a **autorização** do Curso Técnico em **Agronegócio** na modalidade de EaD, por meio do Programa PRONATEC, pelo **Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Maria Sebastiana da Silva – Porangatu/GO** e dá outras providências.

A **CÂMARA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**, no uso de suas atribuições legais e regimentais, ao deliberar sobre o Processo N. **201814304000115** e com base no Parecer CEE/CEP N. 127, de 02 de agosto de 2019,

RESOLVE

Art. 1º - Autorizar o Curso Técnico em **Agronegócio** na modalidade de EaD, por meio do Programa PRONATEC, pertencente ao Eixo Tecnológico Recursos Naturais, ofertado pela Secretaria de Desenvolvimento - SED no **Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Maria Sebastiana da Silva**, mantido pelo Poder Público Estadual, por meio da SED, localizado na Avenida Mutunópolis, S/N, Zona Urbana, Setor Jardim Brasília, Porangatu/GO, até a conclusão das turmas em andamento.

Art. 2º - Aprovar o plano de Curso Técnico em **Agronegócio** na modalidade de EaD, com carga horária total de 1.300 horas teórico prática e a seguintes qualificação:

I – Supervisor de Exploração Agropecuária – 420 horas teórico prática;

II – Gerente de Produção e Operações Agropecuárias – 480 horas teórico prática.

Art. 3º - Determinar a inserção do Ato Autorizativo do Curso em epígrafe no Sistema Nacional de Cursos Técnicos – SISTEC, para efeito de validade nacional dos diplomas expedidos.

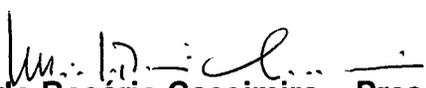
Art. 4º - Determinar que seja feito, no SISTEC/MEC, o registro do Diploma, antes de ser ele entregue ao aluno, apondo-lhe, no verso. “Diploma registrado no SISTEC/MEC sob N...../ano....., de acordo com o Art.36-D, da Lei N.9394/96 e Resolução CNE N.03, de 30/09/2009”.

CÂMARA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

RESOLUÇÃO CEE/CEP N. 145, DE 02 DE AGOSTO DE 2019.

Art. 5º - A presente Resolução entra em vigor na data de sua aprovação.

PRESIDÊNCIA DA CÂMARA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE GOIÁS, em Goiânia, aos 02 dias do mês de agosto de 2019.


Maria do Rosário Cassimiro – Presidente Interina

Brandina Fátima Mendonça de Castro Andrade

Eduardo de Oliveira Silva

Eduardo Mendes Reed

Elcivan Gonçalves França

Eliana Maria França Carneiro

Flávio Roberto de Castro

Gláucia Maria Teodoro Reis

Guaraci Silva Martins Gidrão

Izekson José da Silva

Jaime Ricardo Ferreira

Jorge de Jesus Bernardo

José Leopoldo da Veiga Jardim Filho

José Teodoro Coelho

Júlia Lemos Vieira

Marcos Elias Moreira

Maria Ester Galvão de Carvalho

Orestes dos Reis Souto

Railton Nascimento Souza

Sebastião Lázaro Pereira

Willian Xavier Machado

**SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO ESTADO DE GOIÁS
GABINETE DE GESTÃO DE CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO TECNOLÓGICA
INSTITUTO TECNOLÓGICO DO ESTADO DE GOIÁS MARIA SEBASTIANA DA SILVA**

**PLANO DE CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM AGRONEGÓCIO
MODALIDADE: EaD**

**PORANGATU
2017**

**DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA, DA INSTITUIÇÃO E DO CONSELHO
DIRETOR**

1. MANTENEDORA: SECRETARIA DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO E DE AGRICULTURA, PECUÁRIA E IRRIGAÇÃO - SED

1.1. Endereço	Palácio Pedro Ludovico Teixeira, Rua 82, nº 400, 5º andar, Ala Leste, Setor Central – 74.015-908
1.2. Telefone/Fax	(62) 3201.5443
1.3. E-mail de contato	gabinetedegestao@sed.go.gov.br
1.4. Sítio	www.sed.go.gov.br
1.5. CNPJ	21.652.711/0001-10

2. INSTITUIÇÃO: INSTITUTO TECNOLÓGICO DO ESTADO DE GOIÁS MARIA SEBASTIANA DA SILVA

2.1. Esfera Administrativa	Estadual						
2.2. Endereço	Av. Mutunópolis s/nº, Zona Urbana, Setor Jardim Brasília - Porangatu-GO - CEP: 76.550-000						
2.3. Telefone/Fax	(62) 3362-5800 / 5802						
2.4. Lei de Criação e Denominação	LEI Nº 18.931 de 08 de julho de 2015 “Cria e denomina os Institutos Tecnológicos de Goiás – ITEGOs e dá outras providências”						
2.5. E-mail de contato	ITEGO-porangatu@sed.go.gov.br						
2.6. Sítio da unidade	www.sed.go.gov.br						
2.7. Códigos de identificação:	<table border="1"> <tr> <td>SISTEC</td> <td>INEP</td> <td>IBGE</td> </tr> <tr> <td>22009</td> <td>52200400</td> <td>5218003</td> </tr> </table>	SISTEC	INEP	IBGE	22009	52200400	5218003
SISTEC	INEP	IBGE					
22009	52200400	5218003					

3. UNIDADE EXECUTORA: CENTRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE PORANGATU

3.1. CNPJ	10.898.339/0001-00
-----------	--------------------

PORANGATU
2017

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO – QUALIFICAÇÃO E HABILITAÇÃO PROFISSIONAL

Habilitação	Técnico de Nível Médio em Agronegócio
Eixo Tecnológico	Recursos Naturais
Forma (s) de oferta	Concomitante e Subsequente
Modalidade de Oferta	A distância (semipresencial): a) 80% virtual no *AVEA e; b) 20% Presencial (*Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem)
Regime de Funcionamento	Etapas
Duração do Curso	27 meses
Número de turmas	2
Número Máximo de Vagas por turma	25
Total de Vagas	150

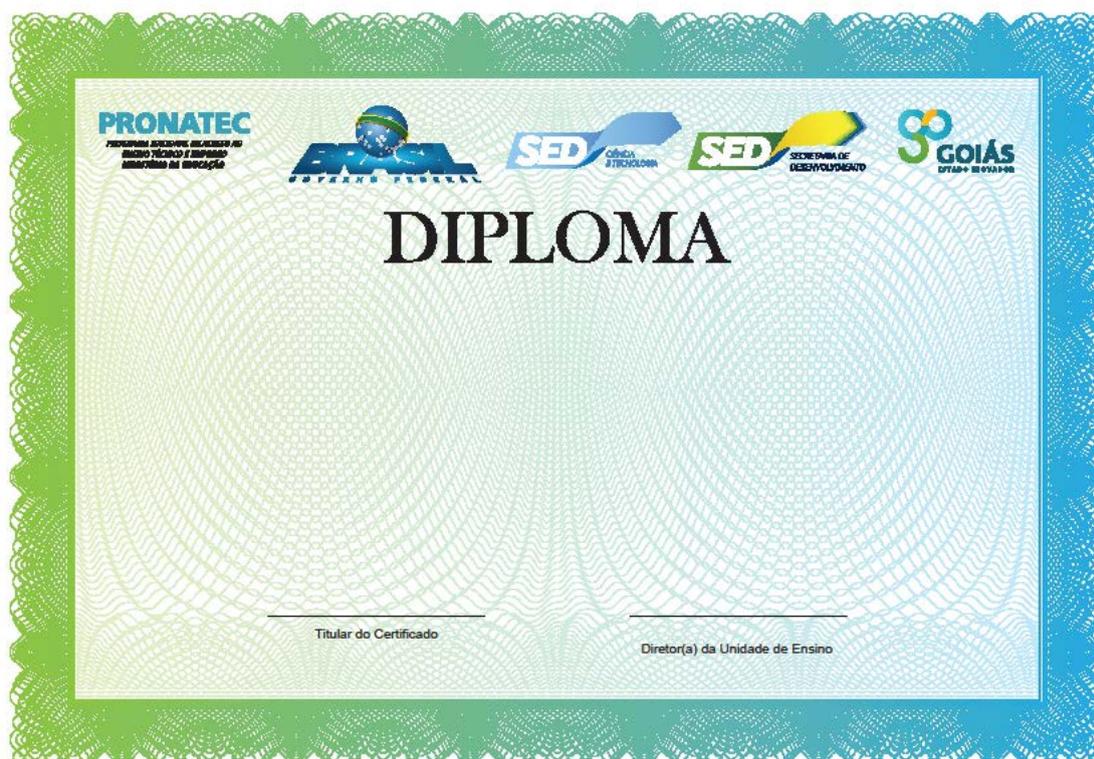
ESTRUTURA		IDENTIFICAÇÃO: Saídas Intermediárias e de Práticas Profissionais	CBO/CNCT	HORAS
ETAPA 1	Saída Intermediária-QUALIFICAÇÃO	Supervisor de Exploração Agropecuária	CBO 6201-10	420
ETAPA 2	Saída Intermediária-QUALIFICAÇÃO	Gerente de Produção e Operações Agropecuárias	CBO 1411-15	480
ETAPA 3	Trabalho de Conclusão de Curso			100
	HABILITAÇÃO	Técnico em Agronegócio		300
CARGA HORÁRIA TOTAL				1.300

Para obtenção da Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio em Agronegócio:

$$(E1 + E2 + E3 + TCC) = 1.300 \text{ horas}$$

SUMÁRIO

1. JUSTIFICATIVA	13
2. FILOSOFIA E OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO	38
2.1 OBJETIVOS DO CURSO	44
2.1.1 OBJETIVO GERAL	44
2.2.2 <i>Objetivos específicos</i>	45
3. REQUISITOS DE ACESSO	45
4. INDICATIVO DE VAGAS E TURMAS.....	46
5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO	47
6. PROPOSTA PEDAGÓGICA	48
6.1 MATRIZ CURRICULAR	49
6.2 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	50
6.3 POSSIBILIDADES DE SAÍDAS INTERMEDIÁRIAS.....	86
6.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	86
6.5. ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS E METODOLOGIA INCLUINDO A RELAÇÃO TEORIA/PRÁTICA; FLEXIBILIDADE, INTERDISCIPLINARIDADE E CONTEXTUALIZAÇÃO, E ARTICULAÇÃO ENTRE OS MÓDULOS OU ETAPAS	87
6.6 CRONOGRAMA DO CURSO.....	93
7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DA AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM E DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	95
7.1. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DA AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM	95
7.1.1 <i>Da recuperação</i>	95
7.1.2. <i>Da dependência</i>	96
7.2. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	96
8. INSTALAÇÕES FÍSICAS, EQUIPAMENTOS E RECURSOS TECNOLÓGICOS, BIBLIOTECA, PLANTA BAIXA E QUADRO DE OCUPAÇÃO DAS SALAS.....	98
8.1 INFRAESTRUTURA	98
8.2 INSTALAÇÕES FÍSICAS, EQUIPAMENTOS E RECURSOS TECNOLÓGICOS	98
8.3. BIBLIOTECA	99
8.4 PLANTA BAIXA DO ITEGO.....	114
8.5 QUADRO DE OCUPAÇÃO DAS SALAS.....	115
I - EQUIPE CENTRALIZADA - ITEGO EAD LÉO LINCE	116
10. PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA	122
11. CERTIFICADOS E DIPLOMAS	122



123

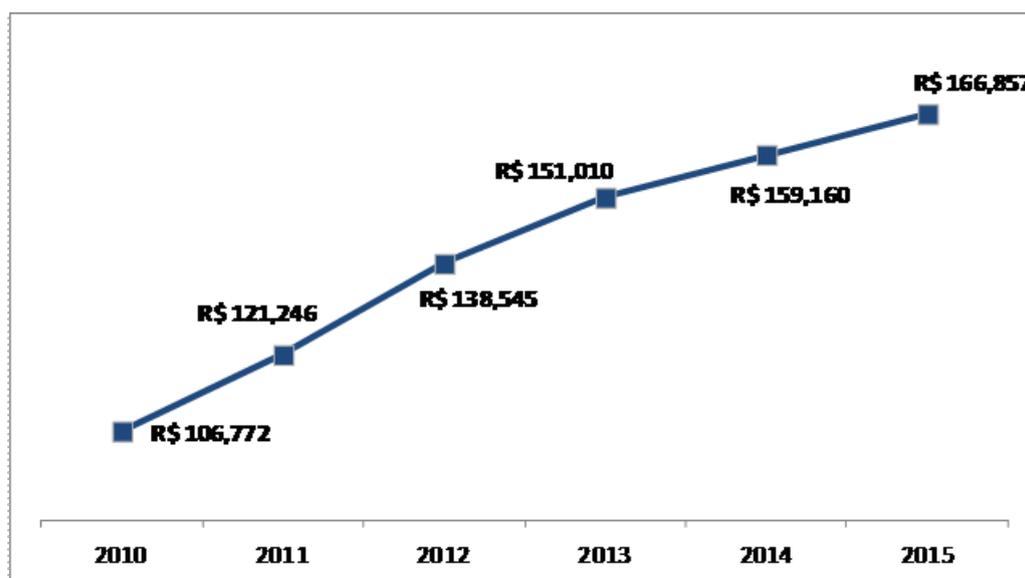
11.1.1. Máscara do Diploma.....	124
11.2.1 Máscara de Certificado.....	126

1.JUSTIFICATIVA

É de relevante importância situar o estado de Goiás. Sendo assim, em relação à economia, de uma forma geral, de acordo com o Instituto Mauro Borges (IMB), as mudanças estruturais vêm ocorrendo nas atividades produtivas de Goiás. Embora com taxas de crescimento menores do que as demais atividades, a indústria tem alterado a estrutura produtiva da economia goiana, bem como o ganho de participação entre os grandes setores. Em período recente, as cadeias produtivas sucroalcooleira e automotiva têm impulsionado o setor industrial do estado, bem como a formação de polos industriais como os de Anápolis e Catalão e o agroindustrial em Rio Verde.

O alto crescimento do setor industrial ocorre por conta de alguns fatores, entre eles se destacam: a localização do estado no território nacional; a produção e exploração de algumas matérias-primas, principalmente de origem agropecuária e extrativa, juntamente com a integração da agroindústria com a agropecuária moderna.

Valor do Produto Interno Bruto de Goiás 2010-13 e projeção para 2014 e 2015 (R\$ bilhões)



Fonte: Instituto Mauro Borges - *PIB de 2014 e 2015 estimado pela metodologia do PIB trimestral.

Na agricultura, Goiás figura entre os maiores produtores em nível nacional de soja, sorgo, milho, feijão, cana-de-açúcar e algodão. O ótimo desempenho do setor agropecuário vem ocorrendo graças ao processo de modernização agrícola, principalmente a partir dos anos 1980.

Na pecuária, o estado é destaque em rebanho bovino e está entre os maiores produtores nacionais de suínos, equinos, aves, leite e ovos, além do que se mostra bastante competitivo no abate de bovinos suínos e aves.

Ainda, as atividades agropecuárias e minerais são destaques na produção de *commodities* para exportação, sendo que, historicamente, em média, 75% das exportações goianas são compostas por produtos ligados a soja, carnes e minérios.

O setor de serviços ainda é o maior gerador de renda e empregos no estado. Nessa atividade, o comércio tem peso relevante na economia goiana, tanto o comércio varejista como o atacadista. Este último tem se beneficiado da localização estratégica de Goiás como centro de distribuição para o resto do país, principalmente Norte e Nordeste. Tudo isso contribui para que Goiás seja a nona economia entre os estados brasileiros.

O Produto Interno Bruto (PIB) goiano cresceu significativamente no período recente, entretanto, o crescimento em termos *per capita* ainda não foi suficiente para alcançar a média nacional. Não contribui para um melhor desempenho nesse aspecto o crescimento da população no estado, já que Goiás vem apresentando taxas geométricas de crescimento populacional acima da média nacional tendo como fator explicativo a migração proveniente de outras unidades da Federação.

Para melhor situar a região e o ITEGO, será utilizado o conceito da Microrregião. Dessa forma, pode-se dizer que Microrregião é, de acordo com a Constituição Brasileira de 1988, um agrupamento de municípios limítrofes. Sua finalidade é integrar a organização, o planejamento e a execução de funções públicas de interesse comum, definidas por lei complementar estadual. O objetivo dessa divisão é de subsidiar o sistema de decisões quanto à localização de atividades econômicas, sociais e tributárias; subvencionar o planejamento, estudos e identificação das estruturas espaciais de regiões metropolitanas e outras formas de aglomerações urbanas e rurais. Assim, o mapa ao lado mostra as microrregiões de Goiás.

De acordo com dados estatísticos atualizados do IMB e de outros órgãos governamentais (IBGE e Ministério do Trabalho e Emprego), localizaremos a Microrregião de Porangatu, de acordo com aspectos demográficos, econômicos, físicos e socioculturais, entre outros aspectos, para assim, justificar a implementação do curso neste local.

No que tange a demografia, a Microrregião de Porangatu possui 35.172,04 km² de área total, e é distribuído em 19 municípios que são: Alto Horizonte, Amaralina, Bonópolis, Campinaçu, Campinorte, Campos Verdes, Estrela do Norte, Formoso, Mara Rosa, Minaçu, Montividiu do Norte, Mutunópolis, Niquelândia, Nova Iguaçu de Goiás, Porangatu, Santa Tereza de Goiás, Santa Terezinha de Goiás, Trombas e Uruaçu.

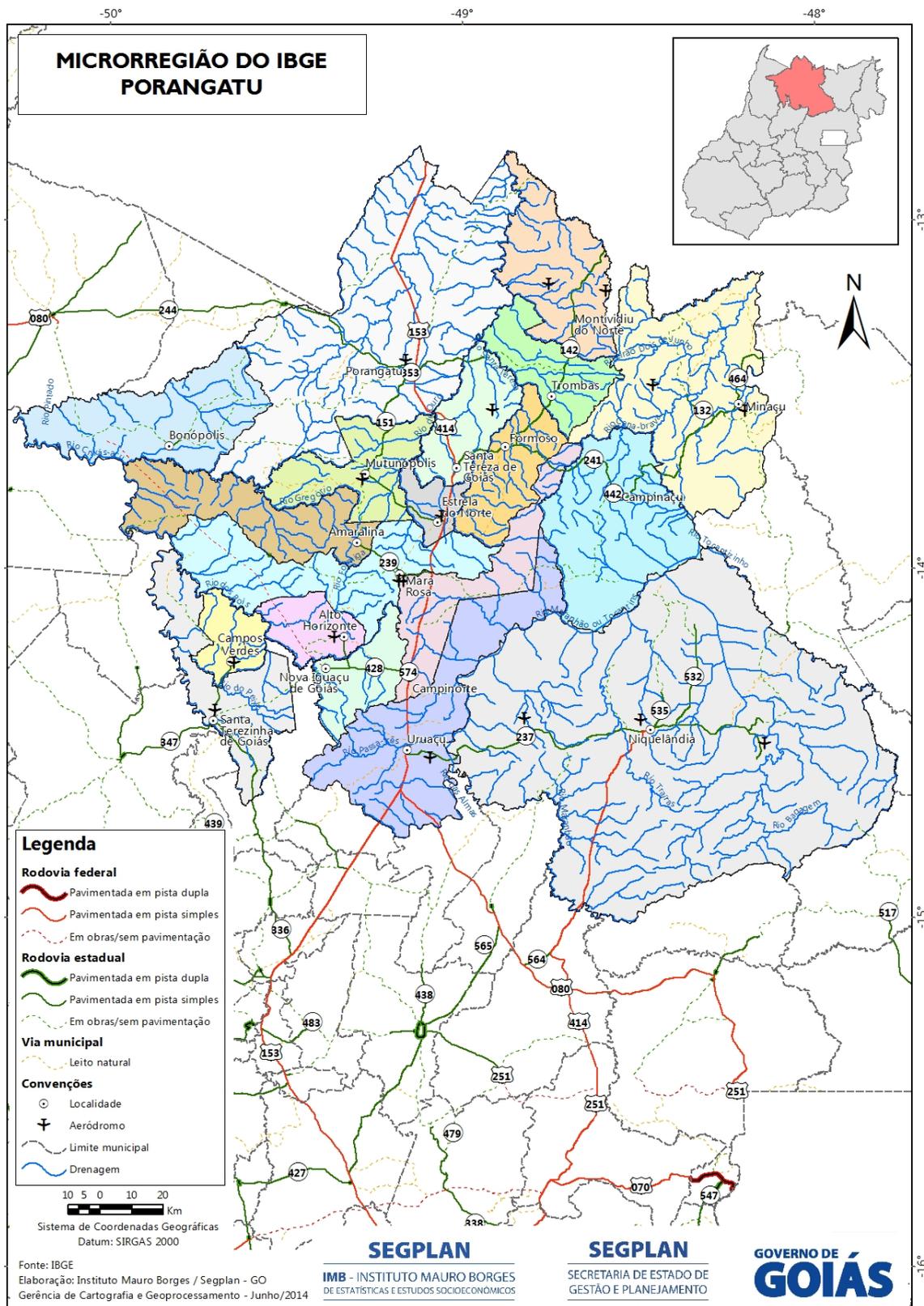
Na tabela vemos a área territorial e a população da microrregião, e percebemos que as maiores áreas territoriais e populações são de Niquelândia e Porangatu.



ÁREA TERRITORIAL (Km ²)		POPULAÇÃO ESTIMADA - TOTAL (HABITANTES)						
MUNICÍPIO	2015	MUNICÍPIO	1992	1997	2002	2006	2012	2016
Alto Horizonte	503,764	Alto Horizonte	2.144	2.621	2.652	2.872	4.799	5.629
Amaralina	1.343,17	Amaralina	-	2.752	3.088	3.123	3.489	3.723
Bonópolis	1.628,49	Bonópolis	-	2.653	2.591	2.572	3.640	4.069
Campinaçu	1.974,38	Campinaçu	4.403	3.755	3.544	3.133	3.649	3.741
Campinorte	1.067,19	Campinorte	8.291	8.801	9.932	10.664	11.333	12.198

Campos Verdes	441,645	Campos Verdes	17.238	12.736	6.249	1.707	4.562	3.631
Estrela do Norte	301,642	Estrela do Norte	3.428	3.531	3.400	3.406	3.309	3.382
Formoso	844,289	Formoso	6.043	5.789	5.469	5.168	4.777	4.674
Mara Rosa	1.687,91	Mara Rosa	15.781	11.698	11.760	11.311	10.455	10.320
Minaçu	2.860,74	Minaçu	32.743	36.149	33.886	34.584	30.784	30.862
Montividiu do Norte	1.333,00	Montividiu do Norte	2.417	2.650	4.068	4.769	4.173	4.417
Mutunópolis	955,875	Mutunópolis	3.980	4.416	3.936	3.880	3.833	3.911
Niquelândia	9.843,25	Niquelândia	41.314	35.059	38.115	36.963	42.933	45.582
Nova Iguaçu de Goiás	628,444	Nova Iguaçu de Goiás	3.342	2.748	2.620	2.302	2.839	2.953
Porangatu	4.820,52	Porangatu	41.604	38.740	39.833	40.436	42.773	45.055
Santa Tereza de Goiás	794,556	Santa Tereza de Goiás	5.079	5.221	4.612	4.398	3.889	3.761
Santa Terezinha de Goiás	1.202,24	Santa Terezinha de Goiás	17.150	12.836	11.067	8.684	10.044	9.747
Trombas	799,125	Trombas	3.955	3.514	3.309	2.993	3.455	3.567
Uruaçu	2.141,82	Uruaçu	35.141	33.672	33.446	33.235	37.443	39.787
TOTAL: 19	15.172,04	TOTAL: 19	244.053	229.341	223.577	216.200	232.179	241.009

Esses municípios são distribuídos conforme o mapa a seguir:



Em um contexto da qualidade de vida da população, temos abaixo o Coeficiente de Gini, que consiste em um número entre 0 e 1. Quando o valor deste coeficiente é 0

corresponde à completa igualdade (no caso do rendimento, por exemplo, toda a população recebe o mesmo salário) e 1 corresponde à completa desigualdade (em que uma pessoa recebe todo o rendimento e as demais nada recebem). Nesse contexto, 2/3 de toda a microrregião está igual ou melhor que a média estadual.

ÍNDICE DE GINI			
MUNICÍPIO	1991	2000	2010
Alto Horizonte	0,55	0,58	0,50
Amaralina	0,64	0,62	0,56
Bonópolis	0,54	0,60	0,43
Campinaçu	0,53	0,57	0,56
Campinorte	0,59	0,56	0,49
Campos Verdes	0,54	0,63	0,47
Estrela do Norte	0,53	0,55	0,48
Formoso	0,56	0,61	0,57
Mara Rosa	0,62	0,58	0,49
Minaçu	0,55	0,54	0,55
Montividiu do Norte	0,56	0,63	0,57
Mutunópolis	0,56	0,57	0,55
Niquelândia	0,54	0,63	0,54
Nova Iguaçu de Goiás	0,59	0,63	0,40
Porangatu	0,56	0,72	0,57
Santa Tereza de Goiás	0,54	0,61	0,53
Santa Terezinha de Goiás	0,55	0,59	0,52
Trombas	0,52	0,54	0,53
Uruaçu	0,58	0,58	0,58
Estado de Goiás	0,58	0,61	0,56

Abaixo está o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), que é uma medida composta de indicadores de três dimensões do desenvolvimento humano: longevidade, educação e renda. O índice varia de 0 a 1, quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano. Sendo assim, somente Uruaçu tem IDHM melhor que a média estadual.

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL (IDH-M)			
MUNICÍPIO	1991	2000	2010
Alto Horizonte	0,342	0,557	0,719
Amaralina	0,264	0,484	0,609
Bonópolis	0,261	0,451	0,630
Campinaçu	0,373	0,494	0,631
Campinorte	0,389	0,547	0,688

Campos Verdes	0,320	0,519	0,654
Estrela do Norte	0,431	0,550	0,707
Formoso	0,467	0,576	0,715
Mara Rosa	0,415	0,540	0,691
Minaçu	0,434	0,559	0,707
Montividiu do Norte	0,310	0,451	0,613
Mutunópolis	0,379	0,528	0,680
Niquelândia	0,374	0,555	0,715
Nova Iguaçu de Goiás	0,306	0,514	0,655
Porangatu	0,456	0,602	0,727
Santa Tereza de Goiás	0,428	0,587	0,665
Santa Terezinha de Goiás	0,412	0,549	0,701
Trombas	0,376	0,566	0,653
Uruaçu	0,454	0,578	0,737
Estado de Goiás	0,487	0,615	0,735

Abaixo estão os dados concernentes para a educação, no que tange as matrículas relacionadas aos anos finais do ensino básico.

MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL - TOTAL (ALUNOS)

MUNICÍPIO	2000	2004	2008	2012	2015
Alto Horizonte	-	-	-	-	-
Amaralina	-	-	-	-	-
Bonópolis	-	-	-	-	-
Campinaçu	-	-	-	-	-
Campinorte	-	-	-	-	-
Campos Verdes	-	-	-	-	-
Estrela do Norte	-	-	-	-	-
Formoso	-	-	-	-	-
Mara Rosa	-	-	-	-	-
Minaçu	-	207	350	793	761
Montividiu do Norte	-	-	-	-	-
Mutunópolis	-	-	-	-	-
Niquelândia	-	430	620	757	882
Nova Iguaçu de Goiás	-	-	-	-	-
Porangatu	-	42	63	388	288
Santa Tereza de Goiás	-	-	-	-	-
Santa Terezinha de Goiás	-	-	-	96	17

Trombas	-	-	-	-	-
Uruaçu	-	-	-	94	415
TOTAL: 19	0	679	1.033	2.128	2.363

MATRÍCULAS NO ENSINO MÉDIO - TOTAL (ALUNOS)					
MUNICÍPIO	2000	2004	2008	2012	2015
Alto Horizonte	106	89	174	227	204
Amaralina	121	161	131	142	105
Bonópolis	90	147	200	150	139
Campinaçu	123	193	166	173	153
Campinorte	522	660	491	479	468
Campos Verdes	507	526	344	282	195
Estrela do Norte	193	159	152	144	147
Formoso	259	342	228	230	186
Mara Rosa	668	490	501	463	430
Minaçu	2.072	2.123	1.675	1.405	1.338
Montividiu do Norte	153	160	220	200	183
Mutunópolis	148	152	188	190	177
Niquelândia	2.822	2.553	2.130	1.963	1.520
Nova Iguaçu de Goiás	187	170	137	154	147
Porangatu	2.283	2.506	2.134	2.050	1.738
Santa Tereza de Goiás	368	172	151	163	134
Santa Terezinha de Goiás	676	676	457	433	379
Trombas	195	238	199	184	99
Uruaçu	2.201	1.890	1.624	1.717	1.827
TOTAL: 19	13.694	13.407	11.302	10.749	9.569

Abaixo temos a Taxa de Alfabetização, que indica a percentagem de alfabetização. Esta consiste no percentual das pessoas acima de 10 anos de idade que são alfabetizadas, ou seja, que sabem ler e escrever pelo menos um bilhete simples - da população de um determinado local. Essa medida é um dos indicadores de desenvolvimento de um país, a Organização das Nações Unidas (ONU) serve como fator para calcular o índice de desenvolvimento humano. Nesse quesito, nenhum município está acima da média estadual.

TAXA DE ALFABETIZAÇÃO (%)

MUNICÍPIO	1991	2000	2010
Alto Horizonte	-	86,1	88,60
Amaralina	-	79,7	85,59
Bonópolis	-	81,5	83,16
Campinaçu	72,3	80,5	87,92
Campinorte	80,4	83,8	89,29
Campos Verdes	69,6	81,7	82,58
Estrela do Norte	78,6	81,1	85,82
Formoso	80,1	84,8	88,06
Mara Rosa	72,7	82,3	85,79
Minaçu	80,0	86,9	87,76
Montividiu do Norte	-	80,9	84,66
Mutunópolis	76,3	80,4	84,03
Niquelândia	74,5	84,4	88,81
Nova Iguaçu de Goiás	-	84,3	90,46
Porangatu	80,5	87,0	90,43
Santa Tereza de Goiás	77,0	84,7	87,24
Santa Terezinha de Goiás	79,1	83,0	86,94
Trombas	73,7	83,2	84,04
Uruaçu	78,6	85,7	89,92
Estado de Goiás	82,2	89,2	92,68

No âmbito econômico serão mostrados diversos dados. A tabela a seguir mostra o PIB per capita, que é o Produto Interno Bruto, dividido pela quantidade de habitantes de um país. O PIB é a soma de todos os bens de um país, quanto maior o PIB, mais demonstra o quando esse país é desenvolvido, e podem ser classificados entre países pobres, ricos ou em desenvolvimento. Nesse caso, pode-se perceber a melhora considerável durante os anos, e dessa forma, somente três cidades estão com média acima da estadual, destacando o município de Alto Horizonte, que tem um valor quase cinco vezes maior.

PRODUTO INTERNO BRUTO <i>per capita</i> (R\$)				
MUNICÍPIO	2010	2011	2012	2013
Alto Horizonte	176.061,50	188.263,37	178.150,45	109.786,77
Amaralina	9.643,44	10.491,68	12.129,29	13.333,52
Bonópolis	10.913,37	11.433,35	14.964,43	16.335,21

Campinaçu	8.479,47	9.703,71	11.237,98	12.748,64
Campinorte	10.295,15	12.670,45	14.399,89	15.374,52
Campos Verdes	6.449,57	7.107,91	8.268,35	9.867,55
Estrela do Norte	9.483,79	13.125,15	10.775,74	12.834,80
Formoso	6.972,32	8.101,45	8.179,71	9.522,91
Mara Rosa	9.288,44	10.162,03	11.942,31	13.250,62
Minaçu	29.890,45	36.244,15	39.299,25	31.548,67
Montividiu do Norte	8.057,30	8.442,22	9.654,23	10.698,46
Mutunópolis	8.060,35	9.077,41	9.646,95	10.369,14
Niquelândia	21.148,14	28.426,35	27.405,94	24.491,91
Nova Iguaçu de Goiás	7.524,52	8.316,17	9.680,61	9.818,96
Porangatu	10.985,82	12.314,68	14.674,17	15.969,69
Santa Tereza de Goiás	10.027,55	10.268,60	10.793,34	11.594,25
Santa Terezinha de Goiás	6.917,99	8.443,90	9.082,20	10.512,29
Trombas	7.213,12	7.991,34	10.219,31	9.302,04
Uruaçu	11.931,28	12.582,35	15.387,86	15.595,22
Estado de Goiás	17.783,32	19.939,47	22.509,40	23.470,48

A tabela abaixo diz respeito ao valor do PIB calculado a preços correntes, ou seja, no ano em que o produto foi produzido e comercializado. Nesse sentido, as melhores performances estão em Niquelândia, Minaçu, Porangatu e Uruaçu.

PRODUTO INTERNO BRUTO A PREÇOS CORRENTES - PIB (R\$ MIL)				
MUNICÍPIO	2010	2011	2012	2013
Alto Horizonte	793.157	876.178	854.944	564.304
Amaralina	33.019	36.322	42.319	48.334
Bonópolis	38.230	40.851	54.471	62.695
Campinaçu	30.984	35.448	41.007	47.744
Campinorte	114.431	142.213	163.194	181.527
Campos Verdes	32.390	34.026	37.720	43.072
Estrela do Norte	31.467	43.510	35.657	43.548
Formoso	34.102	39.122	39.074	46.043
Mara Rosa	99.006	107.209	124.857	140.589
Minaçu	931.058	1.122.336	1.209.788	990.123
Montividiu do Norte	33.148	35.018	40.287	46.271
Mutunópolis	30.968	34.866	36.977	40.730

Niquelândia	896.258	1.212.441	1.176.619	1.090.870
Nova Iguaçu de Goiás	21.264	23.560	27.483	28.730
Porangatu	465.316	524.211	627.658	706.898
Santa Tereza de Goiás	40.020	40.479	41.975	45.484
Santa Terezinha de Goiás	71.283	85.883	91.222	106.616
Trombas	24.777	27.602	35.308	33.050
Uruaçu	440.849	467.938	576.167	605.937
TOTAL: 19	4.161.727	4.929.213	5.256.727	4.872.565

Os dados abaixo mostram a atividade econômica da microrregião, desagregado por municípios, bem como uma diversidade de dados complementares. Percebe-se que o setor com maior participação foi a Indústria, seguida pelo setor de Serviços, depois Administração Pública, e por fim, Agropecuária.

MUNICÍPIO	VALOR ADICIONADO BRUTO A PREÇOS BÁSICOS - SERVIÇOS (R\$ MIL)		VALOR ADICIONADO BRUTO A PREÇOS BÁSICOS - INDÚSTRIA (R\$ MIL)		VALOR ADICIONADO BRUTO A PREÇOS BÁSICOS - AGROPECUÁRIA (R\$ MIL)		VALOR ADICIONADO BRUTO A PREÇOS BÁSICOS - ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA (R\$ MIL)	
	2010	2013	2010	2013	2010	2013	2010	2013
Alto Horizonte	155.632	141.653	584.324	388.064	8.601	11.941	16.324	31.131
Amaralina	14.105	20.280	975	1.611	16.816	25.089	9.736	14.037
Bonópolis	13.916	21.551	1.281	2.727	21.802	36.306	9.078	12.554
Campinaçu	16.568	26.151	1.322	2.265	12.035	17.359	10.594	16.109
Campinorte	74.319	113.764	9.958	14.593	19.127	38.241	23.701	34.376
Campos Verdes	22.937	29.837	1.879	2.430	6.269	9.023	13.643	17.136
Estrela do Norte	20.949	27.571	3.304	4.927	4.358	8.030	9.709	13.664
Formoso	20.828	28.453	2.084	2.966	9.771	13.080	11.501	16.721
Mara Rosa	54.823	78.473	7.081	11.736	28.638	42.823	25.548	34.164
Minaçu	197.244	308.114	676.141	608.252	17.398	22.327	79.812	121.425

Montividiu do Norte	16.562	23.635	2.620	2.423	12.934	18.575	10.938	15.549
Mutunópolis	15.374	22.004	1.382	2.095	12.789	15.592	10.908	15.356
Niquelândia	353.692	450.957	378.500	412.519	73.035	163.597	117.323	148.711
Nova Iguaçu de Goiás	11.896	15.735	1.144	1.312	7.643	10.927	8.552	10.885
Porangatu	318.268	443.467	50.868	116.508	52.811	85.014	101.853	130.447
Santa Tereza de Goiás	25.396	28.892	2.708	2.414	9.308	11.539	11.421	14.808
Santa Terezinha de Goiás	48.130	71.977	4.287	5.753	15.732	23.530	23.796	30.981
Trombas	15.587	19.854	1.094	1.400	7.139	10.758	10.210	13.485
Uruaçu	309.297	415.250	42.100	59.586	41.090	77.519	84.303	114.794
TOTAL: 19	1.705.523	2.287.618	1.773.052	1.643.581	377.296	641.270	588.950	806.333

Produção da Microrregião de Porangatu e de seus Municípios – 2010 a 2013 (IMB).

As tabelas abaixo são relacionadas ao emprego. Dessa forma, o número de empregos (postos de trabalho) corresponde ao total de vínculos empregatícios ativos, e como vínculo empregatício entende-se a relação de emprego mantida com o empregador durante o ano-base e que se estabelece sempre que ocorrer trabalho remunerado com submissão hierárquica ao empregador e horário preestabelecido por este. Esta relação pode ser regida pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) ou pelo Regime Jurídico Único, no caso de empregado estatutário. O número de empregos aumentou em praticamente todas as cidades, e isso mostra que os egressos possuirão saídas para o mercado de trabalho.

EMPREGOS - TOTAL (NÚMERO)						
MUNICÍPIO	1999	2003	2007	2011	2013	2015
Alto Horizonte	98	175	1.038	1.696	1.989	2.060
Amaralina	82	178	322	269	300	284
Bonópolis	202	261	408	460	497	567
Campinaçu	15	48	292	350	376	346
Campinorte	334	652	929	1.194	1.290	1.296

Campos Verdes	226	343	326	508	606	477
Estrela do Norte	190	261	370	525	442	419
Formoso	220	274	339	362	380	404
Mara Rosa	584	695	1.051	1.077	1.237	1.141
Minaçu	2.219	3.493	2.996	3.793	4.110	4.222
Montividiu do Norte	110	184	267	302	322	307
Mutunópolis	181	238	252	308	409	382
Niquelândia	3.138	4.849	6.624	6.902	6.896	6.993
Nova Iguaçu de Goiás	115	160	213	263	224	221
Porangatu	2.913	3.581	4.167	5.809	6.337	6.195
Santa Tereza de Goiás	250	311	348	388	441	434
Santa Terezinha de Goiás	489	657	783	936	914	967
Trombas	164	161	238	276	101	340
Uruaçu	1.854	2.435	3.796	5.527	5.895	5.794
TOTAL: 19	13.384	18.956	24.759	30.945	32.766	32.849

* O valor obtido é a soma dos subsetores: Indústria de Extração de Minerais; Indústria de Transformação; Serviços Industriais de Utilidade Pública; Construção Civil; Comércio; Serviços; Administração Pública Direta e Indireta; Agricultura, Silvicultura, Criação de Animais, Extração Vegetal e Pesca; e Atividade não Especificada ou Classificada.

A tabela a seguir mostra o rendimento médio que é determinado pela divisão da massa salarial pelo número de empregos. Quando se fala em número de empregos (postos de trabalho) corresponde ao total de vínculos empregatícios ativos. Nesse contexto, há também o aumento da remuneração média da microrregião, entretanto, somente Alto Horizonte e Minaçu ficaram acima da média estadual.

MUNICÍPIO	RENDIMENTO MÉDIO (R\$)					
	1999	2003	2007	2011	2013	2015
Alto Horizonte	210,42	409,77	1.547,00	2.146,09	2.568,67	2.887,23
Amaralina	207,35	437,59	634,81	928,86	1.160,90	1.548,48
Bonópolis	268,73	448,39	693,49	1.006,10	1.272,93	1.573,54
Campinaçu	244,04	465,08	627,41	941,34	1.245,83	1.489,30
Campinorte	299,61	389,96	583,32	977,85	1.188,11	1.418,28
Campos Verdes	310,87	514,07	754,4	837,07	804,88	1.167,97
Estrela do Norte	271,88	438,86	611,61	1.181,99	1.049,34	1.501,70
Formoso	266,40	417,59	642,00	974,27	1.379,40	1.397,36
Mara Rosa	285,81	468,78	667,55	1.019,42	1.219,27	1.454,97
Minaçu	587,00	831,18	1.015,67	1.587,07	2.016,60	2.211,60
Montividiu do Norte	230,04	411,16	667,5	1.000,72	1.418,74	1.643,85

Mutunópolis	230,75	372,44	650,8	1.011,20	1.257,65	1.553,65
Niquelândia	524,16	719,79	1.130,01	1.629,93	1.912,09	2.144,84
Nova Iguaçu de Goiás	188,30	397,53	660,68	885,73	1.206,10	1.431,25
Porangatu	324,50	453,12	693,07	1.023,07	1.266,52	1.507,07
Santa Tereza de Goiás	225,61	432,26	596,1	955,6	1.231,89	1.431,15
Santa Terezinha de Goiás	251,15	360,21	626,3	957,45	1.247,85	1.421,69
Trombas	219,99	392,68	607,85	1.019,50	1.059,87	1.448,55
Uruaçu	323,30	466,55	710,98	1.056,21	1.315,21	1.625,49
Estado de Goiás	492,33	699,3	1.028,24	1.467,99	1.849,14	2.186,88

A tabela a seguir mostra os empregos formais entre 2014 e 2015, por setor de atividade econômica e por município, ao final, encontramos o total da microrregião. Assim, a maior parte dos empregos formais na microrregião foi originada do Setor de Administração Pública, seguido por Comércio, Serviços, e por fim, Agropecuária. As cidades que mais geraram empregos foram: Porangatu, Niquelândia, Uruaçu e Minaçu; conforme dados registrados:

Número de Empregos Formais em 31/12, Variação Absoluta nos anos de 2015 e 2014 por Setor de Atividade Econômica										
IBGE Setor	Alto Horizonte		Amaralina		Bonópolis		Campinaçu		Campinorte	
	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014
1 - Extrativa Mineral	615	528							6	19
2 - Indústria de Transformação	262	273	9	5	4	4			113	164
3 - Serviços industriais de utilidade pública	3	5							1	1
4 - Construção Civil	260	227							14	15
5 - Comércio	191	217	1	3	22	25	23	24	419	410
6 - Serviços	108	145	6	12	3	4	8	7	233	212
7 - Administração Pública	565	841	205	211	247	290	261	284	412	433

8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	56	50	63	76	291	289	54	50	98	94
Total	2.060	2.286	284	307	567	612	346	365	1.296	1.348
	Campos Verdes		Estrela do Norte		Formoso		Mara Rosa		Minaçu	
IBGE Setor	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014
1 - Extrativa Mineral	17	14			26	0	4	3	556	652
2 - Indústria de Transformação	59	105	133	124	4	3	178	187	135	174
3 - Serviços industriais de utilidade pública									191	197
4 - Construção Civil			0	12	3	8	7	6	288	424
5 - Comércio	41	38	29	34	88	78	214	189	810	779
6 - Serviços	38	22	15	15	18	18	138	135	696	673
7 - Administração Pública	286	300	187	180	226	224	374	414	1.453	1.471
8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	36	32	55	45	39	46	226	234	93	81
Total	477	511	419	410	404	377	1.141	1.168	4.222	4.451
	Montividiu do Norte		Mutunópolis		Niquelândia		Nova Iguaçu de Goiás		Porangatu	
IBGE Setor	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014

1 - Extrativa Mineral	40	40			964	971				
2 - Indústria de Transformação	84	102	8	6	542	626	10	17	951	1.014
3 - Serviços industriais de utilidade pública					2	2			35	33
4 - Construção Civil	79	41	0	4	779	629	1	0	58	436
5 - Comércio	392	369	31	28	952	878	14	10	1.918	1.873
6 - Serviços	326	372	17	31	1.631	1.577	7	5	1.450	1.519
7 - Administração Pública	713	511	201	220	1.418	1.452	164	170	1.283	1.359
8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	951	897	125	99	705	697	25	26	500	488
Total	2.585	2.332	382	388	6.993	6.832	221	228	6.195	6.722
	Santa Tereza de Goiás		Santa Terezinha de Goiás		Trombas		Uruaçu		TOTAL DA MICRORREGIÃO	
IBGE Setor	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014
1 - Extrativa mineral	0	1	1	1			4	17	223	2246
2 - Indústria de transformação	3	8	52	60	29	28	580	608	315	3508
3 - Serviços industriais de utilidade pública			12	13	5	5	16	17	265	273

4 - Construção Civil			10	1			302	876	180 1	2679
5 - Comércio	31	29	220	224	25	17	2.163	2.264	758 4	7489
6 - Serviços	19	17	133	124	12	14	1.356	1.443	621 4	6345
7 - Administração Pública	289	267	452	435	217	195	1.092	1.150	1004 5	10407
8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	92	77	87	89	52	55	281	254	382 9	3679
Total	434	399	967	947	340	314	5.794	6.629	3512 7	36626

Quantidade de empregos por Grandes Setores de Atividade, conforme dados do RAIS/2015.

A tabela a seguir apresenta as 100 ocupações que mais ofereceram postos de trabalho nos últimos cinco anos, bem como as remunerações médias e em SM (salários mínimos), levando-se em conta a variação destes durante os anos.

CBO 2002		Salário Médio Adm.	Admissão	SM
1	782510: Motorista de Caminhão (Rotas Regionais e Internacionais)	R\$ 1.163,90	5338	R\$ 1,63
2	717020: Servente de Obras	R\$ 756,84	4749	R\$ 1,06
3	621005: Trabalhador Agropecuário, em geral	R\$ 867,32	3959	R\$ 1,22
4	521110: Vendedor de Comércio Varejista	R\$ 733,14	3833	R\$ 1,03
5	411005: Auxiliar de Escritório, em geral	R\$ 799,95	2873	R\$ 1,12
6	514320: Faxineiro (Desativado em 2010)	R\$ 751,40	1762	R\$ 1,06
7	715210: Pedreiro	R\$ 1.057,54	1543	R\$ 1,49
8	725205: Montador de Máquinas	R\$ 1.493,88	1476	R\$ 2,10
9	724315: Soldador	R\$ 1.553,01	1474	R\$ 2,18

10	521125: Repositor de Mercadorias	R\$ 731,92	1316	R\$ 1,03
11	784205: Alimentador de Linha de Produção	R\$ 833,61	1288	R\$ 1,17
12	421125: Operador de Caixa	R\$ 774,17	1276	R\$ 1,09
13	623110: Trabalhador da Pecuária (Bovinos Corte)	R\$ 918,72	1049	R\$ 1,29
14	521135: Frentista	R\$ 824,94	1035	R\$ 1,16
15	783225: Ajudante de Motorista	R\$ 750,31	1016	R\$ 1,05
16	514225: Trabalhador de Serviços de Limpeza e Conservação de Áreas Públicas	R\$ 839,60	942	R\$ 1,18
17	412205: Continuo	R\$ 744,74	929	R\$ 1,05
18	411010: Assistente Administrativo	R\$ 987,50	927	R\$ 1,39
19	914405: Mecânico de Manutenção de Automóveis, Motocicletas e Veículos Similares	R\$ 1.295,74	920	R\$ 1,82
20	513435: Atendente de Lanchonete	R\$ 716,67	856	R\$ 1,01
21	513205: Cozinheiro Geral	R\$ 782,20	737	R\$ 1,10
22	414210: Apontador de Produção	R\$ 811,12	625	R\$ 1,14
23	422105: Recepcionista, em geral	R\$ 741,80	615	R\$ 1,04
24	828110: Oleiro (Fabricação de Tijolos)	R\$ 728,44	613	R\$ 1,02
25	414105: Almoxarife	R\$ 880,03	561	R\$ 1,24
26	911305: Mecânico de Manutenção de Maquinas, em geral	R\$ 1.143,07	552	R\$ 1,61
27	724410: Caldeireiro (Chapas de Ferro e Aço)	R\$ 1.696,08	493	R\$ 2,38
28	641015: Tratorista Agrícola	R\$ 1.123,47	487	R\$ 1,58
29	715545: Montador de Andaimos (Edificações)	R\$ 1.237,42	472	R\$ 1,74
30	782310: Motorista de Furgão ou Veículo Similar	R\$ 947,09	460	R\$ 1,33

31	351605: Técnico em Segurança no Trabalho	R\$ 1.609,96	447	R\$ 2,26
32	992225: Auxiliar Geral de Conservação de Vias Permanentes (Exceto Trilhos)	R\$ 833,41	434	R\$ 1,17
33	913110: Mecânico de Manutenção de Equipamento de Mineração	R\$ 1.725,24	425	R\$ 2,42
34	715615: Eletricista de Instalações	R\$ 1.157,89	424	R\$ 1,63
35	622020: Trabalhador Volante da Agricultura	R\$ 895,50	424	R\$ 1,26
36	848510: Açougueiro	R\$ 971,05	395	R\$ 1,36
37	517420: Vigia	R\$ 867,45	366	R\$ 1,22
38	142105: Gerente Administrativo	R\$ 1.963,55	360	R\$ 2,76
39	517330: Vigilante	R\$ 912,76	350	R\$ 1,28
40	252305: Secretaria Executiva	R\$ 752,69	342	R\$ 1,06
41	521120: Demonstrador de Mercadorias	R\$ 718,21	337	R\$ 1,01
42	774105: Montador de Móveis e Artefatos de Madeira	R\$ 802,05	334	R\$ 1,13
43	782305: Motorista de Carro de Passeio	R\$ 1.029,26	334	R\$ 1,45
44	715115: Operador de Escavadeira	R\$ 1.519,19	303	R\$ 2,13
45	715505: Carpinteiro	R\$ 1.221,29	300	R\$ 1,72
46	513405: Garçom	R\$ 713,16	293	R\$ 1,00
47	410105: Supervisor Administrativo	R\$ 1.419,30	282	R\$ 1,99
48	312320: Topógrafo	R\$ 1.281,00	277	R\$ 1,80
49	514215: Varredor de Rua	R\$ 817,43	274	R\$ 1,15
50	783210: Carregador (Armazém)	R\$ 825,52	267	R\$ 1,16
51	783215: Carregador (Veículos de Transportes Terrestres)	R\$ 731,45	264	R\$ 1,03

52	715315: Armador de Estrutura de Concreto Armado	R\$ 1.135,69	261	R\$ 1,60
53	951105: Eletricista de Manutenção Eletroeletrônica	R\$ 1.610,07	259	R\$ 2,26
54	715305: Armador de Estrutura de Concreto	R\$ 1.094,21	253	R\$ 1,54
55	513315: Camareiro de Hotel	R\$ 706,91	239	R\$ 0,99
56	413110: Auxiliar de Contabilidade	R\$ 870,16	237	R\$ 1,22
57	784105: Embalador, a mão	R\$ 743,38	235	R\$ 1,04
58	632120: Operador de Motosserra	R\$ 836,97	226	R\$ 1,18
59	773325: Operador de Máquina de Usinagem Madeira, em geral	R\$ 1.734,26	225	R\$ 2,44
60	710205: Mestre (Construção Civil)	R\$ 2.579,04	224	R\$ 3,62
61	513505: Auxiliar nos Serviços de Alimentação	R\$ 753,16	219	R\$ 1,06
62	828105: Oleiro (Fabricação de Telhas)	R\$ 659,73	209	R\$ 0,93
63	519110: Motociclista no Transporte de Documentos e Pequenos Volumes	R\$ 801,72	207	R\$ 1,13
64	514325: Trabalhador da Manutenção de Edificações	R\$ 755,14	204	R\$ 1,06
65	848305: Padeiro	R\$ 1.018,19	204	R\$ 1,43
66	422120: Recepcionista de Hotel	R\$ 740,72	203	R\$ 1,04
67	512105: Empregado Doméstico nos Serviços Gerais	R\$ 741,76	199	R\$ 1,04
68	513425: Copeiro	R\$ 665,84	199	R\$ 0,94
69	632125: Trabalhador de Extração Florestal, em geral	R\$ 631,51	187	R\$ 0,89
70	782515: Motorista Operacional de Guincho	R\$ 1.258,57	179	R\$ 1,77
71	351505: Técnico em Secretariado	R\$ 736,72	179	R\$ 1,03
72	641010: Operador de Máquinas de Beneficiamento de Produtos Agrícolas	R\$ 1.189,16	175	R\$ 1,67

73	725415: Mecânico Montador de Motores de Explosão e Diesel	R\$ 1.169,05	172	R\$ 1,64
74	142305: Gerente Comercial	R\$ 1.440,49	170	R\$ 2,02
75	848520: Magarefe	R\$ 812,36	169	R\$ 1,14
76	234520: Professor de Ensino Superior na Área de Prática de Ensino	R\$ 593,81	168	R\$ 0,83
77	721215: Operador de Máquinas-Ferramentas Convencionais	R\$ 1.310,93	166	R\$ 1,84
78	782410: Motorista de Ônibus Urbano	R\$ 1.184,47	162	R\$ 1,66
79	741105: Ajustador de Instrumentos de Precisão	R\$ 605,02	162	R\$ 0,85
80	711245: Operador de Trator (Minas e Pedreiras)	R\$ 1.732,56	159	R\$ 2,43
81	521130: Atendente de Farmácia (Balconista)	R\$ 804,75	159	R\$ 1,13
82	421305: Cobrador Externo	R\$ 701,13	158	R\$ 0,98
83	421105: Atendente Comercial (Agência Postal)	R\$ 717,15	158	R\$ 1,01
84	373205: Técnico em Operação de Equipamentos de Produção para Televisão e Produtoras de Vídeo	R\$ 807,47	158	R\$ 1,13
85	521105: Vendedor em Comércio Atacadista	R\$ 930,84	157	R\$ 1,31
86	622315: Trabalhador na Olericultura (Raízes, Bulbos e Tubérculos)	R\$ 669,65	151	R\$ 0,94
87	413225: Escriturário de Banco	R\$ 1.804,19	149	R\$ 2,53
88	716610: Pintor de Obras	R\$ 1.017,17	146	R\$ 1,43
89	711205: Operador de Caminhão (Minas e Pedreiras)	R\$ 1.160,05	141	R\$ 1,63
90	711215: Operador de Máquina Cortadora (Minas e Pedreiras)	R\$ 1.452,87	141	R\$ 2,04
91	513215: Cozinheiro Industrial	R\$ 857,70	139	R\$ 1,20
92	715220: Pedreiro (Material Refratário)	R\$ 1.820,57	137	R\$ 2,56
93	223405: Farmacêutico	R\$ 2.361,05	136	R\$ 3,32

94	521140: Atendente de Lojas e Mercados	R\$ 833,75	134	R\$ 1,17
95	715525: Carpinteiro de Obras	R\$ 1.136,24	134	R\$ 1,60
96	724440: Serralheiro	R\$ 920,08	132	R\$ 1,29
97	992115: Borracheiro	R\$ 1.006,83	128	R\$ 1,41
98	841505: Trabalhador de Tratamento do Leite e Fabricação de Laticínios e Afins	R\$ 793,37	126	R\$ 1,11
99	763210: Costureiro na Confecção em Série	R\$ 734,84	125	R\$ 1,03
100	752305: Ceramista	R\$ 749,82	119	R\$ 1,05

As 100 Ocupações que mais empregaram na Microrregião de Porangatu nos últimos cinco anos: quantidade de empregados, Remuneração Média, e em Salários Mínimos. Fonte MTE/Caged.

Em relação à vocação e as potencialidades dos municípios da Microrregião de Porangatu e regiões semelhantes, e seus respectivos Arranjos Produtivos Locais (APL), que são aglomerações de empresas, localizadas em um mesmo território. Eles apresentam especialização produtiva e mantêm vínculos de articulação, interação, cooperação e aprendizagem entre si e com outros atores locais, tais como: governo, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa. Como parcerias do ITEGO com os APLs locais e regionais, temos:

ARRANJO PRODUTIVO LOCAL	CIDADE PÓLO	COTEC/ ITEGO	MUNICÍPIOS
Apicultura Mel do Norte	Porangatu	ITEGO Porangatu	Mundo Novo, Nova Crixás, Alto Horizonte, Amaralina, Bonópolis, Campinaçu, Campinorte, Campos Verdes, Crixás, Estrela do Norte, Formoso, Mara Rosa, Minaçu, Montividiu do Norte, Mutunópolis, Niquelândia, Nova Iguaçu de Goiás, Porangatu, Santa Tereza de Goiás, Santa Terezinha de Goiás, São Miguel do Araguaia, Trombas, Uruaçu, Uirapuru
Açafrão de Mara Rosa	Mara Rosa	ITEGO Porangatu	Amaralina, Campinorte, Estrela do Norte, Mara Rosa
Apicultura do Entorno	Formosa	ITEGO Porangatu	Água Fria de Goiás, Cabeceiras, Cocalzinho de Goiás, Formosa,

			Mimoso de Goiás, Padre Bernardo, Planaltina, São Domingos, São João d'Aliança, Vila Boa
Cerâmica Vermelha do Norte	Porangatu	ITEGO Porangatu	Alto Horizonte, Barro Alto, Campinorte, Campos Verdes, Carmo do Rio Verde, Crixás, Estrela do Norte, Goianésia, Ipiranga de Goiás, Itapaci, Mara Rosa, Minaçu, Niquelândia, Nova Iguaçu de Goiás, Porangatu, Rialma, Rubiataba, Santa Terezinha de Goiás, São Miguel do Araguaia, Trombas, Uruaçu.
Mandioca e Derivados de Posse	Posse	ITEGO Porangatu	Posse e região
Lácteo da Região Norte	Formoso	ITEGO Porangatu	Estrela do Norte, Campinorte, Uruaçu, formoso, Minaçu, Santa Tereza, Alto Horizonte
Lácteo das Águas Emendadas	Formosa	ITEGO Porangatu	Cachoeira de Goiás, Formosa, Palestina de Goiás, São João d'Aliança, Vila Boa
Aquícola Serra da Mesa	Uruaçu	ITEGO Porangatu	Uruaçu
Artesanato da Cidade Oriental	Cidade Ocidental	ITEGO Porangatu	Cidade Ocidental
Cachaça do Vale do Paranã	Posse	ITEGO Porangatu	Sudeste Goiano
Cadeia Produtiva da Floricultura	Alto Paraíso	ITEGO Porangatu	Alto Paraíso e Região Nordeste
Confecção Novo Gama	Novo Gama	ITEGO Porangatu	Novo Gama
Confecção de Águas Lindas	Águas Lindas	ITEGO Porangatu	Águas Lindas
Confecção de Planaltina	Planaltina	ITEGO Porangatu	Planaltina
Confecção de Santo Antônio do Descoberto	Santo Antônio do Descoberto	ITEGO Porangatu	Santo Antônio do Descoberto e Entorno do Distrito Federal
Frutos do Cerrado do Vale do Paranã	Mambaí	ITEGO Porangatu	Mambaí, Posse, Sítio D'Abadia
Minhocultura na Cidade Ocidental	Cidade Ocidental	ITEGO Porangatu	Cidade Ocidental

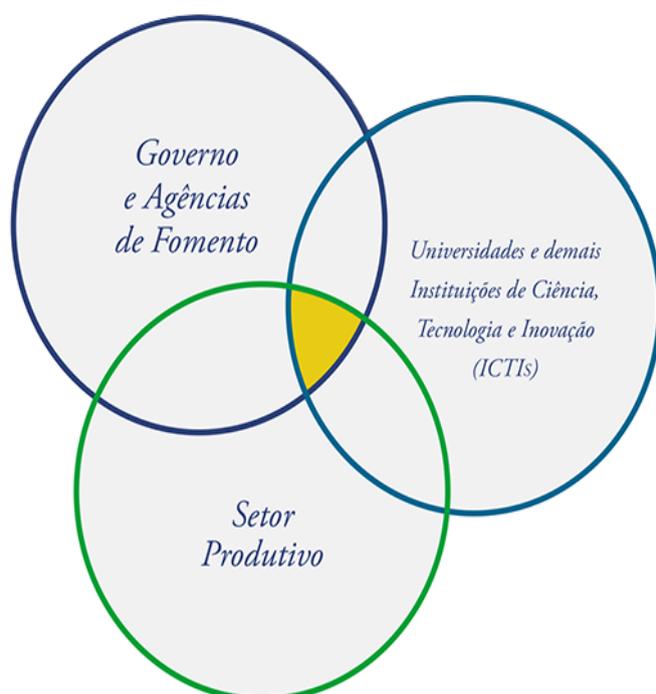
Moveleiro Formosa	Formosa	ITEGO Porangatu	Formosa e entorno de Brasília
Moveleiro Valparaíso	Valparaíso de Goiás	ITEGO Porangatu	Valparaíso e entorno de Brasília
Ovinocaprinocultura no Nordeste	Alvorada	ITEGO Porangatu	Alvorada do Norte e região Nordeste
Turismo Chapada dos Veadeiros, Terra Ronca e Região da Biosfera	Chapada dos Veadeiros	ITEGO Porangatu	Chapada dos Veadeiros

Em relação a informações referentes aos investimentos públicos e privados, a Microrregião de Porangatu é contemplada nesse sentido. Como o Governo vem investindo em programas que garantem o desenvolvimento tecnológico do Estado, assim, Goiás se prepara para dar um salto em competitividade. Nesse contexto, foi lançada a maior plataforma de incentivo à inovação do Brasil, o Inova Goiás, que receberá mais de 1 bilhão de reais em investimentos e o suporte de parcerias entre Governo, Prefeituras, Universidades, Sebrae, Instituições de Pesquisa e o Setor Produtivo. O programa vai facilitar o acesso às novas tecnologias, dinamizar o papel das empresas e fomentar o potencial de cada região. Com isso, Goiás vai se projetar como

um dos 3 estados que mais inovam no País, abrindo novos caminhos para o futuro.

Este programa do Governo do Estado irá abranger diversas áreas, como o Setor Produtivo, órgãos do Estado, Universidades e Instituições de Tecnologia e Inovação, isso fará que o Estado prepare e qualifica a mão de obra, para que as novas empresas possam investir na economia do Estado de Goiás e gerar novas vagas de empregos. Neste contexto, a competitividade e desenvolvimento é o foco para

fazer o Estado crescer, ampliando novos horizontes para os cidadãos goianos, buscando assim, melhorar a qualidade dos serviços públicos prestados pelo o Governo do Estado de Goiás e aumentando a produtividade do setor produtivo com o desenvolvimento tecnológico e com inovação.



Fazer diferente, investir em novas e modernas estratégias, dar um passo à frente, por isso o Governo do Estado de Goiás criou o Inova Goiás, para apoiar o setor privado, o setor público e a população, com medidas planejadas e inovadas. A inovação tem um conceito amplo e objetivos claros: tornar organizações mais competitivas, manter negócios vivos e garantir a sustentabilidade do planeta. É inovando que o Governo de Goiás vai colocar o Estado em um novo patamar de competitividade e desenvolvimento.

Em relação aos investimentos privados e outras conjecturas, é possível citar que a microrregião de Porangatu apresenta condições naturais e socioeconômicas bastante favoráveis para a instalação de um processo duradouro de desenvolvimento. As condições de solo e clima, a perspectiva de desempenho de sua economia e a integração de sua rede de transporte ao sistema intermodal, a partir dos investimentos com o da Ferrovia Norte-Sul, permitem prever excelentes possibilidades de desencadear projetos complementares, que contribuirão para que o desenvolvimento da região ocorra com integração e equidade, visto que a região ocupa uma posição geográfica privilegiada, considerando-se que ela é atravessada pela principal via de integração nacional, a BR-153, e ainda pela GO-164, estrada dos bois, colocando na posição de “zona de fronteira econômica” e integrando-a no contexto da economia de mercado.

Aliada aos potenciais da pecuária organizada, da indústria extrativista mineral especializada e da exploração comercial de pedras preciosas e semipreciosas, a região possui forte vocação para a exploração do turismo e para o agronegócio, dessa forma, com essa diversidade regional, faz disso uma alavanca para seu desenvolvimento, de forma a agregar valor a seus produtos de base agropecuária e reter maior parcela de renda na própria região.

Por fim, às margens da BR-153, próxima à entrada de Porangatu, está localizado o Distrito Industrial, com área de 484 000 m² e espaço para ocupação de várias indústrias, uma delas instaladas no distrito, o Charque Dute, gera mais de cem empregos diretos. O Distrito Industrial de Porangatu conta ainda com a empresa Taurus Zootecnia, que fabrica sal mineral para gado, além de rações para animais em geral. O município criou, ainda, uma vitrine para comerciantes e produtores da região, a Feira de Indústria e Comércio e Serviços de Porangatu. Tudo isso, mostra o potencial da microrregião de Porangatu.

O curso Técnico de Nível Médio em Agronegócio é importante para a região, pois, forma o profissional apto a atuar em propriedades rurais; estabelecimentos agroindustriais; empresas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa, bem como a atuar em nível de assistência e assessoria junto a chefias, diretores e gerentes de empresas, fundações, autarquias, órgãos públicos, auxiliando-os nos serviços e atividades inerentes a sua função no processo decisório e na ação organizacional.

Para que este curso seja plenamente exequível, se decidiu por utilizar a modalidade a distância, pois, vêm auxiliar na democratização do saber e contribuir com o desenvolvimento social, cultural e tecnológico, além de oferecer possibilidades de

qualificação profissional e possibilitar o acesso à cidadania como direito da pessoa social por apresentar flexibilidade pedagógica, aprendizagem individualizada, sem entraves geográficos e/ou temporais. Esta flexibilidade possibilita à Educação a Distância (EaD) tratar de maneira individualizada os alunos com ritmos diferentes, pois permite a cada um desenvolver atividades em seu próprio tempo, exigindo do estudante uma aprendizagem autônoma baseada nos princípios do aprender a aprender, construindo caminhos para um saber responsável. Por outro lado, torna possível a capacitação de muitos profissionais que em outra estrutura estariam impossibilitados de dar continuidade aos seus estudos.

Tendo em vista todos os argumentos acima, justifica-se a oferta do Curso Técnico em Agronegócio no ITEGO, como oferta de curso de educação profissional na modalidade a distância.

Em relação ao tempo previsto para a oferta do curso que são 18 (dezoito) meses, preveem a conclusão de até 150 (cinquenta) alunos concluintes, e estes discentes, podem ser plenamente absorvidos pela área de serviços, indústria, agricultura, comércio e pelos projetos governamentais existentes na Microrregião de Porangatu.

2. FILOSOFIA E OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO

A formação integral no homem se vislumbra a partir de fundamentos básicos no currículo e na prática da instituição sobre as categorias (trabalho, ciência, técnica, tecnologia e cultura), tendo por direcionamento que o *trabalho* é alicerce e cultura em um grupo social. Dessa forma, esta sociedade deve oferecer oportunidades para que seus indivíduos tenham noções da práxis dos conhecimentos científicos construídos e estabelecidos. Essa práxis se deu a partir das relações do homem e o ambiente, o homem consigo mesmo e em suas relações sociais em diversos contextos.

Ao se pensar em formação integral como formação no homem, não se pode admitir a dualidade da relação da práxis de base humanista e o saber técnico, e sim, a integração entre elas para o cidadão completo, através de propostas que dialoguem essas diretrizes.

[...] a formação integrada ou o ensino médio integrado ao ensino técnico significa que a educação geral torna-se parte inseparável da educação profissional em todos os campos onde se dá a preparação para o trabalho [...] nos processos produtivos, [...] nos processos educativos como a formação inicial, como o ensino técnico, tecnológico ou superior (CIAVATTA, 2005, p. 2).

Sendo assim, na educação profissional e tecnológica, a lógica laboral do trabalho é foco central para a prática educativa, e, além disso, é um valor moral e de agregação social, como dialoga Castel (1999) em que o homem é um ser que possui o trabalho como um elo com o centro social que o circunda. Outrossim, o trabalho é

motivador cultural, emocional e físico para o ser humano, criando a consciência social de seu lugar no ambiente que vive, como também no mundo.

Além do trabalho, desenvolver construções sobre âmbito da *cultura* é de relevância para a formação integral do homem. A cultura, por ser o agrupamento de práticas que se formam e se moldam no âmago de determinada sociedade, é deveras importante para o desenvolvimento de processos metodológicos para formação de um indivíduo manumitido, completo.

As influências dos processos culturais no que tange a hegemonia da produção cultural, como afirma Gramsci (1995) têm relevância nas definições das diretrizes educacionais, refletindo assim, logicamente na educação tecnológica. E, dessa forma, culturalmente devemos ver a educação fora do âmbito do custo benefício, ou seja, da mais valia, advinda da construção e apropriação do saber pelo aluno. E sim, deve ser pensada pela ótica da emancipação e autonomia do indivíduo.

Nesse sentido, a *tecnologia* encontra espaço na construção do indivíduo pois é o direcionamento que encontramos com a globalização que é cada dia mais forte. E o conhecimento científico, baseado na *ciência*, é fator concomitante, agregador e complementar à tecnologia. Conforme Gama (1986) a tecnologia ser vista duplamente, em primeiro como uma ciência aplicada e em segundo em um contexto maior social, histórico e cultural, enfim:

[...] tecnologia não é um agregado de técnicas ou disciplinas. Tecnologia não é técnica, não é o conjunto das técnicas. Então, tecnologia não é o fazer, mas sim o estudo do fazer, é o conhecimento sistematizado, é o raciocínio racionalmente organizado sobre a técnica (GAMA, 1986, p. 21).

Dessa forma, percebe-se que a tecnologia afeta o indivíduo em seu modo de vida, e sendo assim, a educação profissional deve analisar os limites da tecnologia e a ciência, além de aplicar no ensino, desviando-se somente do âmbito da educação técnica, e sim, buscar a formação completa para ele.

Enfim, a educação é um direito reconhecido, e a preocupação com sua qualidade é de suma importância para a sociedade. Dessa forma, somente poderíamos conquistar tal intento, no momento em que pensamos a educação como formação de cunho integral, ou seja, dará o horizonte possível para que se trabalhe a construção do cidadão complemento, levando em conta serem conhecedores e críticos, em relação aos direitos básicos e fundamentais.

Sendo assim, o ITEGO busca a promoção da formação baseada na visão humanística, e com os fundamentos nos seguintes princípios norteadores que visam:

✓ justiça social, com igualdade, cidadania, ética, emancipação e sustentabilidade ambiental;

- ✓ gestão democrática, com transparência de todos os atos, obedecendo aos princípios da autonomia, da descentralização e da participação coletiva nas instâncias deliberativas;
- ✓ formação humana integral, com a produção, a socialização e a difusão do conhecimento científico, técnico-tecnológico, artístico-cultural e desportivo;
- ✓ inclusão social quanto às condições físicas, intelectuais, culturais e socioeconômicas dos sujeitos, respeitando-se sempre a diversidade;
- ✓ natureza pública e laica da educação;
- ✓ educação como direito social e subjetivo; e
- ✓ democratização do acesso e garantia da permanência e da conclusão com sucesso, na perspectiva de uma educação de qualidade socialmente referenciada.

Os princípios filosóficos e norteadores do ITEGO apresentam e têm consonância com os fundamentos para a educação nacional, no que tange a Constituição Federal 88, a Lei de Diretrizes e Bases das Educação e as Diretrizes Curriculares Nacionais, e em especial no que tange a educação profissional.

A CF 88 assegura, mesmo que não diretamente, o direito à educação profissional e tecnológica, e vamos abarcar nesse contexto, o nível médio técnico. Logo no início da CF em seu artigo primeiro expõe sobre os valores sociais do trabalho e cidadania que são fundamentos do estado democrático de direito. Além desse, o artigo terceiro fala da seguinte forma:

Art. 3º, construir uma sociedade livre, justa e solidária; garantir o desenvolvimento nacional; erradicar a pobreza e a marginalidade; reduzir as desigualdades sociais e regionais e promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação (BRASIL, 1988).

E vemos com tal direcionamento que a educação, e neste caso, a profissional, é uma forma indiscutível de cumprir esses objetivos republicanos. Ao lermos o inciso XIII do art. 5º da CF, fica evidente a importância da relação entre educação e o trabalho, ao citar que: “é livre o exercício de qualquer trabalho, ofício ou profissão, atendidas as qualificações profissionais que a lei estabelecer” (BRASIL, 1988). Nesse sentido, a CF prossegue em seu artigo 6º, o qual fundamenta a educação como um direito social fundamental para os indivíduos.

Apesar de não estar explícito na CF, a relação que há entre a educação profissional e os princípios norteadores do estado de direito é notória, no momento em que alimenta a formação e desenvolvimento do potencial do indivíduo através da educação, com vista ao trabalho útil, como algo além de sustento próprio, e sim, voltado à própria dignidade humana. E como corroboração deste, o artigo 205 da CF afirma que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Por fim, para que se realize satisfatoriamente este intento constitucional, a formação deverá ser adequada, e compromissada com o desenvolvimento completo do indivíduo, tendo em vista, que uma formação deficitária irá além de frustrar o próprio indivíduo, a sociedade como um todo sofrerá as consequências, com o rompimento do tecido social.

Em relação à Lei de Diretrizes e Bases, a LDB, vemos que fala acerca da educação profissional técnica de nível médio no artigo 36, incluído pela Lei 11.741/2008. Vemos as relações entre as filosofias e diretrizes do ITEGO, dentre outros, nos seguintes pontos em que diz:

Art. 36-B. A educação profissional técnica de nível médio será desenvolvida nas seguintes formas:

[...]

I - os objetivos e definições contidos nas diretrizes curriculares nacionais estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação; [...] (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008).

Art. 36-D. Os diplomas de cursos de educação profissional técnica de nível médio, quando registrados, terão validade nacional e habilitarão ao prosseguimento de estudos na educação superior. (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008)

Parágrafo único. Os cursos de educação profissional técnica de nível médio, nas formas articulada concomitante e subsequente, quando estruturados e organizados em etapas com terminalidade, possibilitarão a obtenção de certificados de qualificação para o trabalho após a conclusão, com aproveitamento, de cada etapa que caracterize uma qualificação para o trabalho (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008).

Dessa forma, encontra-se respaldo na relação entre a escola e o trabalho, que forma o indivíduo e que dá oportunidade a eles. E nesse sentido, a filosofia do ITEGO que busca esse intento, é de salutar importância e um mecanismo forte na sociedade.

E por fim, em relação às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e as filosofias e orientações do ITEGO, há concordância por buscar itinerários formativos diversos e atualizados para que dê maiores possibilidade ao aluno que aqui ingressar, e ao ser egresso, ter maior possibilidade de empregabilidade, orientando assim, uma trajetória educacional consistente.

Além disso, o ITEGO se baseia nas dimensões do trabalho, da tecnologia, da ciência e da cultura, sendo dessa forma, tendo o devido apoio nas DCN's para tal intento, propiciando dessa forma, além da qualificação profissional, a aumento do nível de escolaridade – com qualidade técnica e humanista – para os alunos.

E por fim, fica claro a comunhão entre os princípios norteadores da educação profissional técnica para nível médio, como versa o art. 6, da Resolução Nº 6, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, e que se dispõe da seguinte forma:

Capítulo II Princípios Norteadores

Art. 6º São princípios da Educação Profissional Técnica de Nível Médio:

I - relação e articulação entre a formação desenvolvida no Ensino Médio e a preparação para o exercício das profissões técnicas, visando à formação integral do estudante;

II - respeito aos valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, na perspectiva do desenvolvimento para a vida social e profissional;

III - trabalho assumido como princípio educativo, tendo sua integração com a ciência, a tecnologia e a cultura como base da proposta político-pedagógica e do desenvolvimento curricular;

IV - articulação da Educação Básica com a Educação Profissional e Tecnológica, na perspectiva da integração entre saberes específicos para a produção do conhecimento e a intervenção social, assumindo a pesquisa como princípio pedagógico;

V - indissociabilidade entre educação e prática social, considerando-se a historicidade dos conhecimentos e dos sujeitos da aprendizagem;

VI - indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem;

VII - interdisciplinaridade assegurada no currículo e na prática pedagógica, visando à superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular;

VIII - contextualização, flexibilidade e interdisciplinaridade na utilização de estratégias educacionais favoráveis à compreensão de significados e à integração entre a teoria e a vivência da prática profissional, envolvendo as múltiplas dimensões do eixo tecnológico do curso e das ciências e tecnologias a ele vinculadas;

IX - articulação com o desenvolvimento socioeconômico-ambiental dos territórios onde os cursos ocorrem, devendo observar os arranjos socioprodutivos e suas demandas locais, tanto no meio urbano quanto no campo;

X - reconhecimento dos sujeitos e suas diversidades, considerando, entre outras, as pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades, as pessoas em regime de acolhimento ou internação e em regime de privação de liberdade,

XI - reconhecimento das identidades de gênero e étnico-raciais, assim como dos povos indígenas, quilombolas e populações do campo;

XII - reconhecimento das diversidades das formas de produção, dos processos de trabalho e das culturas a eles subjacentes, as quais estabelecem novos paradigmas;

XIII - autonomia da instituição educacional na concepção, elaboração, execução, avaliação e revisão do seu projeto político-pedagógico, construído como instrumento de trabalho da comunidade escolar, respeitadas a legislação e normas educacionais, estas Diretrizes Curriculares Nacionais e outras complementares de cada sistema de ensino;

- XIV - flexibilidade na construção de itinerários formativos diversificados e atualizados, segundo interesses dos sujeitos e possibilidades das instituições educacionais, nos termos dos respectivos projetos político-pedagógicos;
- XV - identidade dos perfis profissionais de conclusão de curso, que contemplem conhecimentos, competências e saberes profissionais requeridos pela natureza do trabalho, pelo desenvolvimento tecnológico e pelas demandas sociais, econômicas e ambientais;
- XVI - fortalecimento do regime de colaboração entre os entes federados, incluindo, por exemplo, os arranjos de desenvolvimento da educação, visando à melhoria dos indicadores educacionais dos territórios em que os cursos e programas de Educação Profissional Técnica de Nível Médio forem realizados;
- XVII - respeito ao princípio constitucional e legal do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.

Então, estes princípios são congruentes com as filosofias e diretrizes norteadoras deste ITEGO, que buscam o completo desenvolvimento aos nossos alunos, e por consequência, indivíduos capacitados e aptos à execução de seu perfil profissional de conclusão, com pleno conhecimento, habilidade e atitude em seu local de trabalho.

Em vista aos argumentos apresentados anteriormente, da construção da formação integral/omnilateral por meio do currículo para oferecer ao aluno a visão crítica e proativa no trabalho, este ITEGO se alinhou a este intento através de suas filosofias com base nas leis da educação nacional, e além do que, a necessidade de se trabalhar o vínculo da teoria e da prática de forma dinâmica. Segundo Kuenzer (2004) cita que é importante que haja, desde o início da formação, a relação entre prática e teoria. E no caso da educação profissional e tecnológica é de extrema necessidade essa relação, para a autonomia do indivíduo e sua formação técnica, para que haja a plena capacidade ao aluno, futuro trabalhador. E nesse sentido, o autor prossegue indicando a intenção de se ter a conexão entre o conhecimento prática e o científico ao aluno, no que diz que:

[...] precisará ter não só um amplo domínio sobre as diferentes formas de linguagem, mas também sólida formação teórica para exercer a diferenciação crítica sobre seus usos e finalidades não explicitadas; do ponto de vista educativo, será necessário ampliar e aprofundar o processo de aquisição do conhecimento para evitar o risco da banalização da realidade com todos os seus matizes de injustiça social através da confusão entre o real e o virtual, com sérias implicações éticas (KUENZER, 2004, p. 4).

Almejam-se situações que levem o aluno a aprender a pensar, a aprender a aprender, aprender a ser e a conviver, para mobilizar e articular com pertinência conhecimentos, habilidades, atitudes e valores em níveis crescentes de complexidade.

Nesse sentido, a organização dos conteúdos privilegia o estudo contextualizado, ao agregar competências profissionais com as novas tecnologias, orientando o estudante ao adquirir autonomia para enfrentar diferentes situações com

criatividade e flexibilidade. Tendo em vista que atualmente, vemos um quadro de crise do emprego formal, mudanças das ocupações e do conteúdo ocupacional - desaparecendo algumas profissões e surgindo outras, passando a exigir maior mobilidade - navegabilidade profissional, mais versatilidade - laboralidade do trabalhador, com tendências à formação geral e foco no trabalho em equipes polivalentes, com funções múltiplas e desempenho de variados papéis dentro do processo produtivo.

Dessa forma os fundamentos pedagógicos balizadores adotados pelo ITEGO e relativos a estratégias de construção de competências e habilidades para os nossos alunos, são:

- ✓ A integração entre conhecimento geral e conhecimento específico como princípio norteador da construção dos diversos itinerários formativos presentes na Instituição;
- ✓ a formação técnica e tecnológica e a criação de tecnologia como constructos histórico-sociais, culturais e econômicos;
- ✓ a integração entre teoria e prática;
- ✓ a formação básica sólida, capacitando o aluno-trabalhador, jovem e adulto, de maneira autônoma na sua relação com as demandas de conhecimentos oriundos do mundo do trabalho.

Assim, a equipe do ITEGO pauta o desenvolvimento do seu trabalho através de encontros coletivos e discussões ampliadas, levando em consideração a realidade que circunda a Instituição, sua comunidade escolar, pois, certamente, a realidade social afeta diretamente todos seus segmentos e deve contribuir para orientar todo o fazer escolar, transformando-a em objeto de planejamento, currículo adequado às demandas do mundo do trabalho, potencial de aprendizagem e sucesso de todo o processo educacional.

Também, enquanto instituição de educação profissional comprometida com o desenvolvimento tecnológico, econômico e social do seu entorno está capacitada a fazer continuamente uma “leitura” correta do ambiente externo para alimentar seus processos educacionais e produtivos, assim como para dar resposta adequada e em tempo aos anseios, expectativas e demandas da comunidade a qual está inserida.

2.1 OBJETIVOS DO CURSO

2.1.1 Objetivo Geral

O curso Técnico em Agronegócio tem o objetivo de qualificar profissionais adequadamente capacitados e legalmente credenciados para inserção no mercado, assegurando a prestação de serviços de qualidade; com desenvolvimento das competências profissionais necessárias e comuns a todo profissional que atua no Eixo

Tecnológico de Recursos Naturais de modo a favorecer o diálogo e a interação com os demais profissionais da esfera de atuação.

O curso deverá oportunizar o desenvolvimento da criatividade, da iniciativa, da autonomia, da liberdade de expressão, criando espaços para a discussão sobre as questões éticas, o respeito a todas as formas de vida e a análise crítica do seu contexto laboral e social; capacitar e desenvolver competências profissionais que lhes permitam formular, discutir, analisar, selecionar e implementar estratégias de gestão do próprio processo de trabalho. Seu campo de atuação são as propriedades rurais, estabelecimentos agroindustriais, empresas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa.

2.2.2 Objetivos específicos

Formar profissionais capazes de:

- promover a gestão do negócio agrícola;
- coordenar operações de produção, armazenamento, processamento e distribuição dos produtos agrícolas e derivados.;
- coordenar as inter-relações das atividades nos segmentos do agronegócio, em todas suas etapas;
- planejar, organizar, dirigir e controlar as atividades de gestão do negócio rural;
- promover ações integradas de gestão agrícola e de comercialização;
- idealizar ações de marketing aplicadas ao agronegócio;
- executar ações para a promoção e gerenciamento de organizações associativas e cooperativistas;
- programar ações de gestão social e ambiental para a promoção da sustentabilidade da propriedade.
- avaliar custos de produção e aspectos econômicos para a comercialização de novos produtos e serviços;
- captar e aplicar linhas de crédito compatíveis com a produção;
- implantar e gerenciar o turismo rural.
- aplicar e supervisionar os recursos tecnológicos gerenciais e a informação de visão mercadológica, prospectiva e inovadora;
- capacitar o participante a criar, desenvolver, implementar e avaliar práticas de gestão empresarial adequadas à realidade específica de cada organização, além de contribuir para seu desenvolvimento.

3. REQUISITOS DE ACESSO

As matrículas são destinadas para jovens e adultos que buscam uma profissionalização de nível técnico, na modalidade a distância.

O candidato deverá ter concluído ou estar cursando o Ensino Médio. O nível de escolaridade e a idade constituirão os indicadores para definição do perfil de acesso do candidato ao curso proposto.

No ato da matrícula inicial, o candidato deverá apresentar à Secretaria Acadêmica do ITEGO todos os documentos indicados no Edital de Processo Seletivo de Alunos.

Constituem requisitos de acesso:

- a. declaração da unidade escolar de que está regularmente matriculado e frequentando a terceira série do Ensino Médio, por qualquer via de ensino ou comprovante de conclusão do Ensino Médio;
- b. fotocópia da carteira de identidade, CPF e comprovante de endereço - todos os documentos devem ser apresentados acompanhados dos originais;
- c. conhecimento básico em informática.

Quando o curso for ofertado por meio de Programas Especiais ou em parcerias, os requisitos para acesso atenderão ao especificado nos respectivos Editais de Processo Seletivo de Alunos publicados pelo órgão demandante.

Os candidatos aprovados e classificados no referido processo de seleção serão chamados à matrícula até o limite das vagas existentes, atendida a ordem de classificação no exame de seleção, conforme edital.

4. INDICATIVO DE VAGAS E TURMAS

O ITEGO prevê até 6 (seis) entradas, de até 25 alunos, por etapa, ao longo de três anos, sendo inicialmente previstas ofertas para o turno noturno e caso haja demandas, nos demais turnos.

CRONOGRAMA DE OFERTA DO CURSO							ANO IV	
Histórico	ANO I		ANO II		ANO III			
Oferta 1	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa		
Oferta 2	-	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa	

Oferta 3	-	-	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa
Nova Vagas/Etapas	25	25	25	25	25	25	-	-
Total Vagas	150 vagas							

5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

A formação aponta para a necessidade de proporcionar ao aluno o desenvolvimento de habilidades e competências que capacite o profissional a assumir, não apenas uma única ocupação, e sim uma formação ampla, capaz de garantir mobilidade no exercício da profissão, prontidão para aceitar e provocar mudanças, capacidade de ousar, de criticar e de manter a sua autonomia intelectual de forma ética e responsável. É o profissional com competência para gerenciar seu próprio negócio, ou de terceiros, atuando nas empresas públicas e privadas dos diversos setores da economia.

Este perfil será caracterizado pelo Técnico em Agronegócio, apto a executar vários tipos de funções como: a gestão do negócio agrícola; coordenação de operações de produção, armazenamento, processamento e distribuição dos produtos agrícolas e derivados; coordenação de inter-relações das atividades nos segmentos do agronegócio, em todas suas etapas; planejamento, organização, direção e controle das atividades de gestão do negócio rural; promoção de ações integradas de gestão agrícola e de comercialização; idealização de ações de marketing aplicadas ao agronegócio; execução de ações para a promoção e gerenciamento de organizações associativas e cooperativistas; programação de ações de gestão social e ambiental para a promoção da sustentabilidade da propriedade; avaliação do custos de produção e aspectos econômicos para a comercialização de novos produtos e serviços; captação e aplicação de linhas de crédito compatíveis com a produção; implantação e gerência do turismo rural.

E, por fim, também é habilitado e atuará em nível de assistência e assessoria junto a chefias, diretores e gerentes de empresas, fundações, autarquias, órgãos públicos, auxiliando-os nos serviços e atividades inerentes a sua função no processo decisório e na ação organizacional. Dessa forma, concretizando o direcionamento curricular adotado para este plano de curso.

6. PROPOSTA PEDAGÓGICA

Esta Proposta Pedagógica contempla a oferta de curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Agronegócio na modalidade a distância. Tal proposta foi elaborada em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais e com as normativas do Conselho Estadual de Educação para a Educação Profissional e Tecnológica, segundo os respectivos Eixos Tecnológicos e de acordo com os Catálogos Nacionais de Cursos Técnicos e o previsto na Classificação Brasileira de Ocupações – CBO, bem como as especificidades do setor produtivo, em atendimento às demandas da própria REDE ITEGO e demais esferas governamentais.

O currículo, concebido a partir do **Perfil Profissional de Conclusão** previsto para o curso, observando das demandas sociais e do setor produtivo, está organizado por etapas, com a possibilidade de saídas intermediárias de qualificações profissionais, compondo itinerários formativos, que poderá ainda contemplar etapa suplementar, destinada à especialização, devendo conter carga horária mínima de 25% (vinte e cinco por cento) do mínimo exigido para o curso ao qual está vinculada.

A concepção pedagógica norteadora do curso ora apresentada tem como foco privilegiado o desenvolvimento pleno do aluno, tomando-se por referência sua bagagem vivencial, no intuito de promover uma coerente relação entre teoria e prática. Nesse sentido, é incentivada e valorizada a interferência do aluno no contexto instrucional, situando-o no centro do processo educativo como agente dinâmico de sua própria aprendizagem.

Na definição das ações educacionais são utilizadas as ideias de Paulo Freire, quando se diz que ensinar exige métodos sistemáticos, pesquisa, respeito aos saberes do educando, ser crítico, inclusive sobre a prática, a estética e a ética, aceitando o novo e rejeitando qualquer forma de discriminação, reconhecendo e assumindo uma identidade cultural.

A organização curricular foi estruturada para contemplar as competências profissionais do eixo de Recursos Naturais, voltado à inovação do mercado, com foco no perfil profissional de conclusão, prevendo situações que levem o aluno a aprender a pensar, a aprender a aprender, aprender a ser e a conviver, para mobilizar e articular com pertinência conhecimentos, habilidades, atitudes e valores em níveis crescentes de complexidade, com a previsão de uma saída intermediária.

Nesse sentido, a organização dos conteúdos privilegia o estudo contextualizado, agregando competências profissionais com as novas tecnologias, orientando-o adquirir autonomia para enfrentar diferentes situações com criatividade e flexibilidade.

6.1 MATRIZ CURRICULAR

A **matriz curricular** estruturada neste plano de curso procura garantir, na organização das **Etapas**, a coerência com os perfis profissionais de conclusão do curso e das respectivas Etapas, ainda estreita correlação entre as competências: conhecimentos, habilidades e atitudes, descritas (bases científicas, tecnológicas e instrumentais), bem como com as estratégias pedagógicas a serem utilizadas pelos professores.

As **Etapas** são desdobradas em **Componentes Curriculares** intrinsecamente coerentes entre si e com as demais etapas do curso, sendo caracterizados como unidades em que se estabelecem de forma clara e objetiva, as relações e as correlações entre os conhecimentos de bases tecnológicas, científicas e instrumentais e as capacidades de colocá-los em prática (habilidades) em um determinado contexto profissional.

O currículo do curso Técnico de Nível Médio em Agronegócio, com 1.300 horas, está estruturado em 03 (três) etapas organizadas da seguinte forma:

Etapa I – com terminalidade ocupacional: **Supervisor de Exploração Agropecuária - CBO 6201-10**, com 420 horas para aulas teóricas.

Etapa II – com terminalidade ocupacional: **Gerente de Produção e Operações Agropecuárias -CBO 1411-15**, com 480 para aulas teóricas.

Etapa III – com terminalidade ocupacional: **Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio em Agronegócio**, 300 horas para aulas teóricas e 100 horas para Trabalho Conclusão Curso.

Como o curso será oferecido na modalidade de EaD, o Estágio Supervisionado será substituído pelo Trabalho de Conclusão de Curso, com 100 (cem) horas.

Matriz Curricular de Técnico em Agronegócio Carga Horária mínima de 1.200h + 100h de TCC				
Componentes Curriculares		Carga Horária		
		Total	EaD	Presencial
		100%	80%	20%
Etapa I	Ambientação em EaD	30	24	6
	Ética e Relações Interpessoais	30	24	6
	Empreendedorismo	30	24	6
	Matemática Financeira	30	24	6
	Contabilidade Básica	30	24	6
	Introdução ao Agronegócio	60	48	12

	Administração Rural I	60	48	12
	Gestão Ambiental	30	24	6
	Higiene e Segurança do Trabalho	30	24	6
	Gestão de Pessoas	30	24	6
	Legislação e Políticas Agrícolas	60	48	12
	SOMA Cargas Horárias - Etapa I	420	288	72
	Saída Intermediária: Supervisor de Exploração Agropecuária - CBO 6201-10			
Componentes Curriculares		Carga Horária		
		Total	EaD	Presencial
		100%	80%	20%
Etapa II	Mercado e Comercialização Agrícola	60	48	12
	Planejamento e Gestão de Projetos Agrícolas I	30	24	6
	Administração Rural II	30	24	6
	Estatística Básica	30	24	6
	Custos de Produção e Rentabilidade	60	48	12
	Infraestrutura do Agronegócio	60	48	12
	Associativismo e Cooperativismo	60	48	12
	Produção Animal	60	48	12
	Produção Vegetal	60	48	12
	Metodologia Científica	30	24	6
		SOMA Cargas Horárias - Etapa II	480	384
	Saída Intermediária: Gerente de produção e operações agropecuárias - CBO 1411-15			
Componentes Curriculares		Carga Horária		
		Total	EaD	Presencial
		100%	80%	20%
Etapa III	Planejamento e Gestão de Projetos Agrícolas II	30	24	6
	Qualidade e Certificação Agrícola	30	24	6
	Produção Agroindustrial	60	48	12
	Comércio Internacional	60	48	12
	Marketing no Agronegócio	30	24	6
	Logística Aplicada ao Agronegócio	30	24	6
	Gestão de Armazenagem e Beneficiamento	60	48	12
	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	100	80	20
		SOMA Cargas Horárias - Etapa III	400	320
	Habilitação Técnica: Técnico em Agronegócio			
Total Carga Horária do Curso: 1.300 horas				

6.2 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O currículo do curso está organizado, de forma a possibilitar aos alunos a construção das competências, CHA: **Conhecimentos, Habilidades e Atitudes**,

caracterizadas no **Perfil Profissional de Conclusão**, ensejando o desenvolvimento da capacidade de mobilização e articulação do saber-aprender (conhecimento), saber-fazer (habilidades) e do saber-ser e saber conviver (atitudes) e, constituir-se como meio para orientação à prática pedagógica.

A **correlação** prevista **com relação aos Componentes Curriculares**, deverá existir, também, em relação às **Referências Bibliográficas (Bibliografia Básica e Complementar)**, fontes sobre as quais se assentam as bases tecnológicas, científicas e instrumentais.

ETAPA I

COMPONENTE: AMBIENTAÇÃO EM EaD		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (30h)	CARGA HORÁRIA EM EaD (24h)	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (6h)
EMENTA		
Noções e concepções das legislações em EaD. Utilização do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA). Conhecendo as ferramentas da plataforma <i>Moodle</i> . Conhecimentos sobre as didáticas utilizadas na EaD.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Conhecer o ambiente em EaD e suas principais funções.	Compreender a dinâmica de desenvolvimento do curso; identificar o ambiente virtual e as diferentes interfaces disponíveis para a sua utilização; entender os conceitos de EaD e suas características básicas.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Concepções e legislações em EaD; o Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem; ferramentas da Plataforma <i>Moodle</i> ; didática da Educação a Distância.	Acessar e utilizar o ambiente e suas interfaces. acessar o sistema operacional e seus aplicativos para o desenvolvimento do curso; utilizar o AVEA e sua linguagem para argumentar, discutir e expressar opiniões com clareza e coerência lógica. executar as instruções técnicas publicadas no ambiente;	Ser ético; ter compromisso; ser atencioso.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
MENEZES, Vera Lúcia. Interação e Aprendizagem em Ambiente Virtual . UFMG, Belo Horizonte, 2010. PEREIRA, Alice Sybis. Ambiente Virtual de Aprendizagem em Diferentes Contextos . Ciência Moderna, 2007.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, L. NOVA C.(Org.). **Educação a distância:** uma nova concepção e aprendizado e interatividade. São Paulo: Futura, 2003.

SILVA, M (org.). **Educação online:** teorias, práticas, legislação, formação corporativa. São Paulo: Loyola, 2003.

COMPONENTE: ÉTICA E RELAÇÕES INTERPESSOAIS

CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (30h)	CARGA HORÁRIA EM EaD (24h)	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (6h)
EMENTA		
Investigação dos fundamentos ontológicos-sociais da ética. Comparação e análise dos elementos teórico-filosóficos das questões éticas da atualidade. Estudo do processo de construção de um <i>ethos</i> profissional, o significado de seus valores e as implicações éticas no trabalho.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Ser capaz de entender o conceito de ética e aplicar seus princípios nos relacionamentos interpessoais em seu ambiente de trabalho.	Compreender a importância do estudo da história do pensamento ético; aplicar os seus valores em situações diversificadas; relacionar o estudo teórico desta ciência com sua relevância à análise crítica do <i>ethos</i> profissional; transmitir um clima de confiança e cooperação no ambiente profissional.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Os fundamentos ontológicos e sociais da ética; os elementos teórico-filosóficos das questões éticas da atualidade; o processo de construção de um <i>ethos</i> profissional; as implicações práticas da ética no trabalho.	Aplicar as teorias pertinentes à ética profissional; listar ações éticas favoráveis ao bom convívio social no campo de trabalho; argumentar a favor da importância da ética no campo de trabalho; empregar os princípios éticos do campo de trabalho; utilizar a legislação e os códigos de ética profissional nas relações pessoais, profissionais e comerciais; adotar regras, regulamentos e procedimentos organizacionais. promover a imagem da organização.	Respeitar os colegas de trabalho; ser sigiloso diante da obtenção de informações administrativas; ter proatividade na busca de resolução de problemas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		

ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando: Introdução à Filosofia**. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2009.

SÁ, Antônio Lopes de. **Ética Profissional**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGUILAR, F. **A ética nas empresas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

SILVA, N. P. **Ética, indisciplina & violência nas escolas**. Petrópolis: Vozes, 2004.

KUNG, H. **Projeto de ética mundial**. São Paulo: Paulinas, 1993.

COMPONENTE: EMPREENDEDORISMO		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (30h)	CARGA HORÁRIA EM EaD (24h)	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (6 h)
EMENTA		
Empreendedorismo: conceitos e importância. Conhecendo um empreendedor: perfil e características. O Processo Empreendedor: identificando e avaliando oportunidades. Desenvolvendo um Plano de Negócios: como elaborar um Plano de Negócios. Determinação e Captação de Recursos. Gestão da Empresa: introdução à Gestão. Formalizando o Negócio. Cenário de trabalho atual e futuro: a Busca por soluções práticas.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Estar apto para compreender os conceitos introdutórios sobre o empreendedorismo e sua importância, o perfil e as características do empreendedor, bem como se desenvolve todo o processo de empreender.	Conhecer as características inerentes ao perfil de um empreendedor; identificar as técnicas empreendedoras adotadas no cotidiano administrativo para uma melhor compreensão sobre a importância da criatividade e inovação para o sucesso dos empreendimentos; saber diferenciar Empreendedorismo e Intraempreendedorismo, bem como Negócios e Oportunidades, para que não haja dúvidas no entendimento dos conceitos de Inovação e Invenção.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Noções sobre a importância do Empreendedorismo, e também sobre o perfil, as características e o processo empreendedor; interpretação das oportunidades por meio da identificação e avaliação das mesmas; distinção básica das etapas de desenvolvimento de um Plano de Negócios; compreensão sobre captação de recursos para uma devida gestão da organização; entendimento sobre a formalização de um negócio mediante a análise do cenário atual e futuro.	Aplicar os conceitos sobre Empreendedorismo mediante o conhecimento do perfil e características do mesmo; empreender com base no processo empreendedor, identificando e avaliando oportunidades; desenvolver um Plano de Negócios, determinando a melhor fonte de captação de recursos; gerir a empresa devidamente formalizada; analisar o cenário atual e futuro de trabalho na busca de soluções práticas.	Dedicar-se aos estudos acerca do Empreendedorismo; ter ética; ser presente, assíduo e pontual naquilo que lhe for proposto no decorrer do curso.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor . 4. ed. São Paulo: Manole, 2012.		

DORNELAS, José. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO FILHO, Geraldo Ferreira de. **Empreendedorismo criativo**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.

BERNARDES, Cyro. **Você pode criar empresas**. São Paulo: Saraiva, 2009.

CAVALCANTI, Marly; FARAH, Osvaldo Elias; MARCONDES, Luciana Passos. **Empreendedorismo estratégico: criação e gestão de pequenas empresas**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

COMPONENTE: MATEMÁTICA FINANCEIRA		
CARGA HORÁRIA DA DISCIPLINA (30h)	CARGA HORÁRIA EM EaD (24h)	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (6h)
EMENTA		
Estudo de juros simples e juros compostos. Análise de taxas equivalentes, regime de capitalização simples e capitalização composta. Estudo da taxa nominal e taxa efetiva, desconto simples e composto. Análise de séries de pagamentos e anuidade.		
PERFIL DE CONCLUSÃO		COMPETÊNCIA(C-H-A)
Estar apto a compreender indicadores matemáticos, variáveis de decisões financeiras e planos orçamentários.		Compreender os conceitos básicos dos cálculos financeiros (juros simples e compostos) acerca do comportamento do mercado financeiro e de crédito; conceituar e construir métodos financeiros de tomadas de decisão, com a utilização da matemática financeira e dos planos de controladoria financeira.
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Juros simples e compostos; desconto simples e composto; séries de pagamentos e análise de investimentos baseados na teoria financeira; movimentações financeiras com a ajuda de técnicas matemáticas.	Aplicar os conceitos da Matemática Financeira, realizando cálculos com taxas de juros simples e compostos; definir taxas de juros atrativas e mensuração dos indicadores empresariais; construir fluxos de caixas futuros e orçamentários, conforme a teoria financeira; analisar cenários econômicos e financeiros; realizar série de pagamentos, anuidades, rendas certas ou prestações; analisar indicadores financeiros para	Manter sigilo diante das informações financeiras da empresa; ter proatividade na resolução de problemas.

	tomadas de decisão; realizar cálculos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ASSAF NETO, Alexandre. Matemática financeira e suas aplicações . 12. ed. São Paulo: Atlas, 2012.		
OLIVEIRA, Gustavo Faria de. Matemática financeira descomplicada : para os cursos de Economia, Administração e Contabilidade. São Paulo: Atlas, 2013.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
CRESPO, Antonio Arnot. Matemática Financeira Fácil . 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.		
DUTRA SOBRINHO, José Vieira. Manual de aplicações financeiras HP-12C . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.		
FARO, Clóvis de. Matemática Financeira : uma introdução à análise de risco. São Paulo: Saraiva, 2014.		
COMPONENTE: CONTABILIDADE BÁSICA		
CARGA HORÁRIA DA DISCIPLINA (30h)	CARGA HORÁRIA EM EaD (24h)	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (6h)
EMENTA		
Introdução à Contabilidade. Sociedades. Gestão patrimonial. Demonstrações contábeis. Documentos contábeis. Controles administrativos. Situação patrimonial possíveis. Entendendo o registro contábil.		
PERFIL DE CONCLUSÃO		COMPETÊNCIA (C-H-A)
Ser capaz de atuar, considerando os conceitos estudados sobre a Contabilidade e sua importância para a rotina das organizações.		Compreender os conceitos acerca da Contabilidade e sua aplicabilidade no cotidiano das organizações; promover os registros necessários para as representações aos órgãos fiscalizadores; realizar demonstrações contábeis periódicas para as análises necessárias.
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Noções sobre o que vem a ser Sociedade; compreensão sobre o patrimônio das entidades e suas variações patrimoniais; diferenciação entre os elementos patrimoniais; compreensão sobre Demonstrações Contábeis; ordenação de documentos contábeis; identificação dos controles administrativos.	Aplicar os conceitos de introdução à contabilidade; diferenciar os tipos de sociedade; relacionar o patrimônio das entidades; promover os controles administrativos.	Dedicar-se aos estudos acerca da contabilidade; comprometer-se com as análises e comparações apresentadas e que lhe permitirão posições mais concretas ao final dos estudos; ser presente, assíduo e pontual

		naquilo que lhe for proposto no decorrer do curso.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
IUDÍCIBUS, Sérgio; MARION, José Carlos. Introdução à Teoria da Contabilidade . 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.		
MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial . 14. ed. São Paulo: Atlas, 2009.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
CREPALDI, Silvio A. Curso básico de contabilidade . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.		
FRANCO, Hilário. Contabilidade gerencial . 3. ed. São Paulo: Atlas, 1997.		
IUDÍCIBUS, Sérgio et al. Contabilidade Introdutória . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2008.		
MARION, José Carlos. Contabilidade Básica . São Paulo: Atlas, 1998.		

COMPONENTE: INTRODUÇÃO AO AGRONEGÓCIO		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (60h)	CARGA HORÁRIA EM EaD (48h)	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (12h)
EMENTA		
Gênese e desenvolvimento do agronegócio no Brasil. A modernização e a conformação do agronegócio no Brasil. Formas sociais de produção agropecuária no agronegócio brasileiro. Estado e agronegócio no Brasil. Conceitos gerais sobre agronegócio. Perspectivas do agronegócio brasileiro e sua inserção na economia nacional e regional.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Compreender a origem, importância e o comportamento do agronegócio brasileiro, estabelecendo ligações entre os elos da cadeia produtiva.	Conhecer a complexidade do agronegócio brasileiro; compreender a importância do estudo do agronegócio no gerenciamento das propriedades agropecuárias.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Evolução do agronegócio brasileiro; consolidação do agronegócio como motor da economia; visão futura do mercado agropecuário.	Argumentar sobre a importância do agronegócio; identificar os agentes envolvidos na produção agropecuária; conhecer as principais legislações que norteiam o agronegócio.	Apresentar proatividade; disseminar o conhecimento; manter-se atualizado sobre leis e normas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		

ARAÚJO, Massilon J. **Fundamentos de Agronegócio**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2013.
BACHA, C. J. C. **Economia e Política Agrícola no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Outlook Fiesp 2026**: projeções para o Agronegócio brasileiro. 2016. Disponível em: <<http://hotsite.fiesp.com.br/outlookbrasil/2026/#>>. Acesso em: 3 ago. 2017.
GUANZIROLI, Carlos Enrique. **Agronegócio no Brasil**: perspectivas e limitações. 2016. Disponível em: <http://www.uff.br/econ/download/tds/UFF_TD186.pdf>. Acesso em: 3 ago. 2017.
MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à Administração**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000. 546 p.

COMPONENTE: ADMINISTRAÇÃO RURAL I		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (60h)	CARGA HORÁRIA EM EaD (48h)	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (12h)
EMENTA		
Discussão sobre o que os administradores fazem e como fazem as coisas acontecerem. Análise sobre as organizações e seus princípios. Estudo sobre planejamento, controle, coordenação/direção, motivação e outros tipos de organizações.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Ser capaz de identificar fatores da História da Administração, compreendendo os princípios básicos que fundamentam as teorias da Administração.	Compreender as principais teorias que influenciaram a Administração, articulada ao processo produtivo, com o objetivo de visualizar e identificar as áreas administrativas; ter o conhecimento dos processos administrativos de planejar, organizar, dirigir e controlar, adquirindo, assim, conhecimento e atitude para atuar nas áreas administrativas; identificar funções e responsabilidades no interior do processo produtivo e na estrutura e organização do sistema administrativo vigente nas organizações.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Noções sobre as organizações, as atividades organizacionais e sobre quem está presente nelas;	Aplicar os princípios da Administração no processo de trabalho; utilizar as técnicas necessárias para conduzir a atividade administrativa; empregar os métodos necessários para gerir a atividade administrativa;	Ter postura e ética; ser presente, assíduo e pontual naquilo que lhe

noções sobre os princípios da organização; conceituação básica de planejamento, controle e coordenação/direção; os tipos de organização.	Implementar os modelos administrativos e formas de gestão; diagnosticar e interpretar situações administrativas diversas; intervir nos métodos e práticas de gestão para melhorá-los.	for proposto.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ANTUNES, Luciano M.; ENGEL, Arno. Manual de Administração Rural: custos de produção. 3. ed. Guaíba: Agropecuária, 1999.</p> <p>ANTUNES, Luciano M.; RIES, Leandro R. Gerência Agropecuária: análise de resultado. 2. ed. Guaíba: Agropecuária, 2001.</p> <p>CHIAVENATO, I. Introdução à Teoria Geral da Administração. 9. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2014. SANTOS, Antônio C. et al. Administração da Unidade de Produção Rural. Lavras: UFLA/FAEPE, 1998.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BACHA, C. J. C. Economia e Política Agrícola no Brasil. São Paulo: Atlas, 2004. MAXIMIANO, A. C. A. Introdução à Administração. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000. 546p. SENAR. Administração da empresa rural: ambiente externo. Disponível em: <http://www.caprilvirtual.com.br/Artigos/senar_empresa_rural.pdf>. Acesso em: 7 ago. 2017.</p>		

COMPONENTE: GESTÃO AMBIENTAL		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (30h)	CARGA HORÁRIA EM EaD (24h)	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (6h)
EMENTA		
<p>Aspectos políticos, econômicos, sociais, culturais e ambientais ligados ao aproveitamento dos recursos naturais. Licenciamento ambiental. Certificação ambiental. Recuperação de áreas degradadas. Conceituação de Desenvolvimento Sustentável. Convenções e tratados internacionais sobre clima e meio ambiente. A evolução da política ambiental no Brasil. Instrumentos de gestão ambiental pública.</p>		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
<p>Ser capaz de compatibilizar o desenvolvimento econômico do agronegócio e a preservação do meio ambiente, respeitando a legislação que trata do</p>	<p>Compreender a relação entre meio ambiente e o desenvolvimento do agronegócio; conhecer a legislação específica; disseminar o conhecimento.</p>	

assunto.		
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Legislação ambiental; certificação ambiental; desenvolvimento sustentável; delitos e penas criminais no âmbito da Legislação Ambiental; novos nichos de mercado.	Identificar pontos sensíveis no processo produtivo inerentes a gestão ambiental; coordenar ações de cunho ambiental; interpretar a legislação ambiental vigente; propor alterações visando adequação a legislação ambiental.	Ser minucioso; ter proatividade; demonstrar interesse.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
DIAS, Reinaldo. Gestão Ambiental: Responsabilidade Social e Sustentabilidade . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007. DONAIRE, Denis. Gestão Ambiental na Empresa . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004. PHILIPPI, A. Jr.; ROMÉRO, M. A.; BRUNA, G. C. (Orgs.). Curso de Gestão Ambiental . 2. ed. Barueri: Manole, 2004.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BARBIERI, José Carlos. Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos . 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. BRAGA, Benedito(Org.). Introdução à Engenharia Ambiental: o desafio do desenvolvimento sustentável . 2. ed. Universidade Politécnica de São Paulo: Pearson, 2005.		

COMPONENTE: HIGIENE E SEGURANÇA DO TRABALHO		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (30h)	CARGA HORÁRIA EM EaD (24h)	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (6h)
EMENTA		
Noções gerais de Segurança no Trabalho. Principais tipos de riscos existentes. Mapa de Risco. Equipamentos de Proteção Coletiva, Equipamentos de Proteção Individual e normas de utilização. Gestão da Segurança e saúde no trabalho. Doenças ocupacionais, doenças profissionais e doenças do trabalho. NR 31: segurança e saúde no trabalho na agricultura, pecuária, silvicultura, exploração florestal e aquicultura.		

PERFIL DE CONCLUSÃO		COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Conhecer os aspectos gerais de segurança do trabalho. Gerir um sistema agropecuário de modo a garantir a saúde física, mental e emocional do trabalhador rural.		Compreender sobre a segurança do trabalho e seus objetivos no campo de trabalho; orientar sobre prevenção contra acidentes e doenças do trabalho.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES	
Relação entre o trabalho e a saúde do trabalhador e compreender as interfaces com o meio ambiente; NR 31 – segurança e saúde no trabalho na agricultura, pecuária, silvicultura, exploração florestal e aquicultura; concepção dos aspectos econômicos, sociais e tecnológicos que compõem os processos laborais e que interferem na qualidade de vida.	Decodificar a linguagem de sinais utilizadas em segurança do trabalho a fim de identificar os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e os Equipamentos de Proteção Coletiva (EPCs); identificar os principais tipos de riscos existentes na atividade agropecuária; elaborar mapa de risco de uma propriedade rural; utilizar e orientar o uso de EPIs e EPCs e as normas de utilização; nomear as principais doenças ocupacionais e doenças profissionais do trabalho rural.	Ser cuidadoso; ter prudência na execução das tarefas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BARSANO, P. R. Segurança no trabalho : guia prático e didático. São Paulo: Érica, 2012. CAMPANHOLE, A. Consolidação das Leis do Trabalho e Legislação Complementar . São Paulo: Atlas, 2004. COSTA, A. C.; FERRARI, I.; MARTINS, M. R. Consolidação das Leis do Trabalho . 37. ed. São Paulo: LTR, 2010.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego, PORTARIA Nº 86 , de 3 de março de 2005 (NR 31). Disponível em: < http://www.mma.gov.br/estruturas/pnf/_arquivos/portaria_mte_86_05.pdf > Acesso em: 21 jul. 2017.			

LEAL, P. **Descomplicando a segurança do trabalho: ferramentas para o dia a dia.** 2 ed. Ampl. e revisada. São Paulo: LTR, 2014.

MORAIS, M. V. G. de. **Doenças ocupacionais: agentes: físico, químico, biológico, ergonômico.** Curitiba: Iátria, 2010.

TAVARES, J. C. **Tópicos de administração aplicada à segurança do trabalho.** 11. ed. São Paulo: Editora SENAC, 2012.

COMPONENTE: GESTÃO DE PESSOAS		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (30h)	CARGA HORÁRIA EM EaD (24h)	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (6h)
EMENTA		
Evolução na gestão de pessoas. Planejamento de pessoal: o primeiro passo. Atração de pessoas: Recrutamento interno. Recrutamento externo: vantagens e desvantagens. Seleção de pessoas. Técnicas de Seleção: provas. Entrevista de seleção. Integração/ambientação. Desenvolvimento de Competências. Processo de treinamento: etapas. Processo de Treinamento: planejamento. Tecnologias de Treinamento. Desenvolvimento de pessoas. Sistemas de remuneração. Gestão estratégica de carreira. Qualidade de vida no trabalho (QVT).		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Estar apto a compreender o fluxo evolutivo da gestão de pessoas, considerando todos os dispositivos necessários para gerir coerentemente o cotidiano burocrático dos recursos humanos na organização.	Compreender os processos da gestão de pessoas em uma organização; diferenciar as competências e desenvolvimento entre as pessoas através de um ideal recrutamento, seleção e treinamento.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Noções sobre gerenciamento organizacional; compreensão sobre planejamento organizacional; distinção entre recrutamento, seleção e treinamento de pessoas; compreensão sobre competências e desenvolvimento de pessoas;	Aplicar os conceitos de Gestão de Pessoas na organização; desenvolver o planejamento de pessoal; promover o recrutamento, a seleção e o treinamento de pessoal; aprimorar competências nos colaboradores da empresa;	Dedicar-se aos estudos acerca da Gestão de Pessoas; comprometer-se com as análises e comparações apresentadas e que lhe permitirão posições mais concretas ao final dos estudos; ser presente, assíduo e pontual naquilo que lhe for

relação entre gestão estratégica e qualidade no trabalho.	potencializar e aplicar os sistemas de remuneração na organização; praticar a Gestão Estratégica de carreira em prol dos colaboradores; promover qualidade de vida no trabalho.	proposto no decorrer do curso.
---	---	--------------------------------

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DESSLER, Gary. **Administração de Recursos Humanos**. São Paulo: Pearson, 2008.
LACOMBE, Francisco. **Recursos Humanos: princípios e tendências**. São Paulo: Saraiva, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
DUTRA, Joel Souza. **Gestão de Pessoas: modelo, processos, tendências e perspectivas**. São Paulo: Atlas, 2008.
GIL, Antônio Carlos. **Gestão de Pessoas: enfoque nos papéis profissionais**. São Paulo: Atlas, 2007.
MARRAS, Jean Pierre. **Administração de Recursos Humanos: do operacional ao estratégico**. 3. ed. São Paulo: Futura, 2000.

COMPONENTE: LEGISLAÇÃO E POLÍTICAS AGRÍCOLAS		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (60h)	CARGA HORÁRIA EM EaD (48h)	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (12h)
EMENTA		
Investigação sobre a legislação vigente dentro do contexto agropecuário.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Ser capaz de compreender a importância da legislação no âmbito do agronegócio, associando com a rotina de uma propriedade agropecuária.	Conhecer e compreender a legislação rural vigente no Brasil; reconhecer a importância das leis e normas no contexto rural; utilizar a legislação em prol do desenvolvimento da agropecuária; propagar o conhecimento junto à comunidade rural.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES

Direito agrário; políticas de fomento ao agronegócio; intervencionismo estatal; delitos e penas criminais no âmbito do direito agrário.	Distinguir as diferentes leis e normas; utilizar as leis e normas como ferramenta no fomento da agropecuária; divulgar os benefícios das leis e normas.	Ter disposição a fim de usar a legislação como diferencial na produção agropecuária; ser proativo para atuar junto à comunidade rural.
--	--	---

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BACHA, C. J. C. **Economia e política agrícola no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012. LIBERATO, A. P. G. **Coletânea de Legislação Ambiental**. Curitiba: Juruá, 2004.
MACHADO, P.A.L. **Direito ambiental brasileiro**. 21. ed. rev. atual. e ampl. São Paulo: Malheiros, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SANTILLI, J. **Agrobiodiversidade e direito dos agricultores**. São Paulo: Petrópolis, 2009.
REVISTA DE POLÍTICA AGRÍCOLA. Brasília: v. 26, n. 2, 2017. Disponível em: <<https://seer.sede.embrapa.br/index.php/RPA>>. Acesso em: 22 ago. 2017.

ETAPA II

COMPONENTE: MERCADO E COMERCIALIZAÇÃO AGRÍCOLA

CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (60h)	CARGA HORÁRIA EM EaD (48h)	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (12h)
EMENTA		
Introdução à Comercialização de Produtos Agrícolas. Mercados e preços agrícolas. Organização e Desenvolvimento de Mercados. Custos de Comercialização. Análise e Acompanhamento de Mercados. Planejamento da Comercialização.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	

Demonstrar conhecimento sobre os mercados agrícolas e entender a volatilidade desse setor da economia.	Compreender o caráter sazonal do mercado agrícola; reconhecer as múltiplas possibilidades de crescimento econômico dentro do Agronegócio.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Sazonalidade agrícola; mercados em expansão; mercados em declínio; prospecção de novos mercados.	Identificar possibilidades de investimento futuro; reconhecer oportunidades mercadológicas; investir em novos conceitos de administração.	Manter-se atualizado; ser minucioso nas escolhas; demonstrar-se disposto a novas experiências.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ARBAGE, Alessandro Porporatti. Fundamentos de Economia Rural. Chapecó: Argos, 2006. MARQUES, P. V.; AGUIAR, D. R. D. Comercialização de Produtos Agrícolas. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1993. 295 p.</p> <p>MENDES, J. T. G. Agronegócio: uma abordagem econômica. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2007.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>MARQUES, Pedro Valentim; MELLO, Pedro Carvalho de; MARTINES FILHO, João Gomes. Mercados futuros agropecuários: exemplos e aplicações para o mercado brasileiro. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.</p> <p>ZUIN, Luís Fernando Soares; QUEIROZ, Timóteo Ramos (Coord.). Agronegócios: gestão e inovação. São Paulo: Saraiva, 2006.</p>		

COMPONENTE: PLANEJAMENTO E GESTÃO DE PROJETOS AGRÍCOLAS I		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (30h)	CARGA HORÁRIA EM EaD (24h)	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (6h)
EMENTA		
Projetos de desenvolvimento rural. Elaboração de projetos. Modelos e metodologia de projetos. Elaboração de relatórios e informes. Sistemas de monitoramento e avaliação.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	

Ser capaz de planejar e conduzir novos empreendimentos no âmbito do agronegócio, demonstrando capacidade de liderança e gerenciamento.	Conhecer as ferramentas para o sucesso de um projeto agrícola; compreender a importância de um projeto agrícola bem executado.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Ferramentas de gestão; objetivos e metas; acompanhamento e verificação de resultados; modelos de projetos.	Definir etapas do projeto; delegar funções; identificar falhas no processo; supervisionar os trabalhos.	Saber gerenciar; fazer a avaliação de pessoal; ser minucioso; ter liderança.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade Rural. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>TEIXEIRA, E. C.; GOMES, S.T. Elaboração e análise de projetos agropecuários. Viçosa: FGV, 1994.</p> <p>WOILER, S.; MATHIAS, W. F. Projetos: planejamento, elaboração e análise. São Paulo: Atlas, 1996. 294 p.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>GATTONI, R. L. C. Gestão do conhecimento aplicada à prática da gerência de projetos. Belo Horizonte: FUMEC, 2004. 177 p.</p> <p>MAXIMIANO, A. C. A. Administração de Projetos: como transformar ideias em resultados. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.</p>		

COMPONENTE: ADMINISTRAÇÃO RURAL II		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (30h)	CARGA HORÁRIA EM EaD (24h)	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (6h)
EMENTA		

Teoria da administração. Modelos de gestão rural. Custo de produção. Fatores que afetam os resultados econômicos. Planejamento agrícola. Projetos agropecuários. Organizações rurais. Ambiente organizacional. Administração no Agronegócio. A empresa rural.

PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)
---------------------	---------------------

Compreender a importância de um gerenciamento profissional das propriedades agropecuárias, sendo capaz de propor alterações na administração das mesmas.	Conhecer os modelos de gestão agropecuária; reconhecer na administração rural uma ferramenta de melhoria das propriedades agrícolas; apresentar propostas de melhoria da gestão rural.
--	--

CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
---------------	-------------	----------

Modelos de Gestão Rural; empresa rural; dinâmica organizacional; diferentes correntes de pensamento sobre administração rural.	Identificar gargalos no processo produtivo; coordenar as ações administrativas; sugerir alterações no modelo de gestão, visando maximizar a produção.	Ser atencioso; apresentar proatividade; propagar o conhecimento.
--	---	--

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, Luciano M.; ENGEL, Arno. **Manual de Administração Rural: custos de produção**. 3. ed. Guaíba: Agropecuária, 1999.
 ANTUNES, Luciano M.; RIES, Leandro R. **Gerência Agropecuária: análise de resultado**. 2. ed. Guaíba: Agropecuária, 2001.
 CHIAVENATO, I. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. 9. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2014. SANTOS, Antônio C. et al. **Administração da Unidade de Produção Rural**. Lavras: UFLA/FAEPE, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BACHA, C. J. C. **Economia e política agrícola no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2004.
 MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à Administração**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000. 546 p.
 SENAR. **Administração da empresa rural: ambiente externo**. Disponível em: <http://www.caprilvirtual.com.br/Artigos/senar_empresa_rural.pdf>. Acesso em: 7 ago. 2017.

COMPONENTE: ESTATÍSTICA BÁSICA

CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (30h)	CARGA HORÁRIA EM EaD (24h)	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (6h)
EMENTA		
A economia e os métodos quantitativos. Estatística econômica e Estatística matemática. Introdução à coleta, organização e resumo de dados econômicos. Análise univariada de dados econômicos. Medidas de desigualdades e concentração. Números índices.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Analisar e interpretar dados numéricos, para tomada de decisão, dando mais precisão ao problema.	Compreender os conhecimentos estatísticos, para um desenvolvimento e raciocínio matemático na análise de relatórios contábeis, solucionando e desenvolvendo a capacidade de argumentar a realidade financeira da empresa.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Estatísticas para transcrever dados extraídos da contabilidade; cálculo das medidas de tendência e de dispersão; tabelas e gráficos relacionados à contabilidade.	Coletar e processar dados relacionados ao comércio; construir tabelas e gráficos, permitindo a descrição e entendimento dos fenômenos estudados, utilizando-se também a noção de aleatoriedade; calcular e aplicar métodos estatísticos à análise de dados, com o objetivo de utilizá-los como instrumento valioso para a tomada de decisões; calcular e analisar as medidas de tendência central, medidas de dispersão; definir indicadores de desempenho e execução do planejamento.	Ter fidelidade aos registros apurados para fechamento de planilhas; ser ético na guarda das informações estatísticas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. Curso de estatística . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006. TRIOLA, Mário. Introdução à estatística . 11. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CRESPO, Antônio Arnot. **Estatística**. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
 DOWING, Douglas; CLARK, Jeffrey. **Estatística aplicada**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
 HOFFMAN, Rodolfo. **Estatística para economistas**. 4. ed. São Paulo: Pioneira, 2006.

COMPONENTE: CUSTOS DE PRODUÇÃO E RENTABILIDADE

CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (60h)	CARGA HORÁRIA EM EaD (48h)	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (12h)
--------------------------------------	-------------------------------	-----------------------------------

EMENTA

Custos gerais de produção. Predeterminação de custos. Viabilidade de projetos. Competitividade. Contabilidade geral. Formação do preço de venda. Gestão estratégica de custos.

PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)
Ser capaz de planejar, organizar, controlar, monitorar e avaliar a viabilidade de empreendimentos agrícolas.	Compreender todo processo financeiro no âmbito do agronegócio; entender os principais custos de produção, relacionando com a viabilidade e rentabilidade dos projetos

CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Conceitos de custos; despesas; receitas; metas e objetivos.	Calcular os custos dos projetos; estimar perdas e rentabilidade; inferir sobre as melhores condições de investimento; definir custos e despesas adicionais.	ser atencioso; apresentar proatividade;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVENATO, I. **Princípios da Administração**: o essencial em Teoria Geral da Administração. 2 ed. Barueri: Manole, 2012.
 SANTOS, G. J. **Administração de custos na agropecuária**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. **Gestão de Custos e Formação de Preços**: com aplicação na calculadora HP e no Excel. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

EMBRAPA. **Registros e análises de informações para o gerenciamento eficiente de empresas rurais.** Disponível em: <<https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/handle/doc/466502>>. Acesso em: 8 ago. 2017.

HORNGREN, Charles T.; DATAR, Srikant M.; FOSTER, George. **Contabilidade de Custos: uma Abordagem Gerencial.** 11. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M. **Economia e gestão dos negócios agroalimentares.** São Paulo: Pioneira, 2000.

COMPONENTE: INFRAESTRUTURA NO AGRONEGÓCIO		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (60h)	CARGA HORÁRIA EM EaD (48h)	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (12h)
EMENTA		
Estudo e avaliação das infraestruturas na sustentação do agronegócio. Instalações para armazenagem. Instalações para a produção agropecuária. Usinas de processamento e/ou beneficiamento. Infraestrutura de energia e de telecomunicações.		
PERFIL DE CONCLUSÃO		COMPETÊNCIA (C-H-A)
Compreender a grandiosidade do mercado agrícola em todos os seus aspectos, reconhecendo que para se sustentar, o agronegócio depende de variáveis que vão além dos campos de cultivo e pastagens.		Compreender o agronegócio além do campo; reconhecer que há toda uma cadeia de suporte para que os empreendimentos agrícolas obtenham sucesso; analisar as possibilidades de investimentos em infraestrutura, visando maximizar a produção agrícola.
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Instalações físicas: silos, galpões, depósitos; estradas rurais e vicinais; vínculos entre as estruturas físicas; relação de dependências.	Estudar a viabilidade de novas instalações físicas para fomento do agronegócio; propor alterações no leiaute do espaço físico; agenciar a infraestrutura rural a fim de alcançar os melhores resultados.	Demonstrar disposição e interesse; ser proativo; buscar resultados positivos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BELLUZO, Walter; NETO, Francisco A. Regulação de Infraestrutura no Brasil: casos didáticos. São Paulo: Singular, 2009.		
GOMES, Fernando Martins. A infraestrutura da propriedade rural. 3. ed. São Paulo: Nobel, 1985. 240 p.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAESSO, Dalcio Pickler; GONÇALVES, Francisco de Assis. **Estradas rurais**: técnicas adequadas de manutenção. Florianópolis: DER, 2003. 204 p.

Manual do produtor rural: EPI e Infraestrutura. Aliança da Terra, 2011. Disponível em: <<https://rhes.ruralhorizon.org/uploads/documents/manualdoprodutorruralepieinfraestrutura.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2017.

COMPONENTE: ASSOCIATIVISMO E COOPERATIVISMO
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE
 (60h)

CARGA HORÁRIA EM EaD
 (48h)

CARGA HORÁRIA PRESENCIAL
 (12h)

EMENTA

Origem histórica das organizações. Princípios do cooperativismo e do associativismo. Formas de cooperação: associação, cooperativa e grupo informal. Ambiente social e organizacional. Participação e gestão participativa. Cooperação, organização social e desenvolvimento. Políticas públicas e implementação de programas de incentivo ao associativismo e cooperativismo.

PERFIL DE CONCLUSÃO
COMPETÊNCIA (C-H-A)

Compreender o processo organizativo como uma importante ferramenta de desenvolvimento rural, identificando as potencialidades e os problemas inerentes às organizações.

Capacitar para orientar e fomentar o processo organizativo dos agricultores e agricultoras e acesso às principais políticas públicas.

CONHECIMENTOS
HABILIDADES
ATITUDES

Metodologia e processos de constituição; funcionamento de uma associação; importância dessa organização para os agricultores e agricultoras; Cooperativismo: sua história e a importância para o desenvolvimento rural de uma região.

Realizar todas as etapas para organização de uma associação; conhecer a forma de organização de uma cooperativa passo a passo; orientar sobre o acesso das principais políticas públicas para a agricultura familiar.

Ser ético;
 ter proatividade;
 cooperar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAZELLA, A. A.; BONNAL, P.; MALUF, R. S. **Agricultura Familiar**. Rio de Janeiro: Mauad, 2009. 301 p. GUANZIROLI, C.; ROMEIRO, A.; BUAINAN, A. M.; SABBATO, A. Di; BITTENCOUT, G. **Agricultura Familiar e Reforma Agrária no Século XXI**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009. 288 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar** – Pronaf. 2015. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/pre/bc_atende/port/PRONAF.asp>. Acesso em: 01 jul. 2017.

OCB/SESCOOP. **Manual de orientação para a constituição e registro de cooperativas**. 8. ed. Brasília: OCB/SESCOOP, 2003. Disponível em: <<http://www.ocb.org.br/publicacoes>>. Acesso em: 5 jul. 2017.

PINHO, D. **Gênero e Desenvolvimento em Cooperativas**: compartilhando igualdade e responsabilidade. Brasília: OCB, 2000. 164 p.

COMPONENTE: PRODUÇÃO ANIMAL		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (60h)	CARGA HORÁRIA EM EaD (48h)	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (12h)
EMENTA		
Animais monogástricos e ruminantes: características, conceitos gerais e noções de biologia. Classificação de sistemas de produção. Conceitos de genética e genoma. Ambientação e adaptação das raças. Nutrição. Manejo sanitário.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Conhecer os conceitos das tecnologias básicas de produção animal, assim como os de nutrição animal: conceitos de matéria seca e verde, nutrientes e componentes, alimentos volumosos e concentrados.	Gerir o sistema produtivo animal; definir o melhor método produtivo.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Tecnologias de produção animal; custo de produção; nutrição animal: métodos e custos de produção; manejo sanitário: exigências para comércio da produção.	Utilizar novas tecnologias de produção; calcular o custo de produção; seguir normas sanitárias de produção animal.	Buscar conhecimento sobre novas tecnologias; ser proativo; empreender.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ALBINO, L. F. T. et al. Produção e manejo de frangos de corte . Viçosa: UFV, 2008. ANDRIGUETTO, José Milton. Nutrição Animal . 3. ed. Nobel: 2005. v. 1. COSTA, T. Galinha: produção de ovos . Viçosa: Aprenda Fácil, 2002. 278 p. LANA, Rogério de Paula. Nutrição e Alimentação Animal . Viçosa: UFV, 2005. SOBESTIANSKY, J.; WENTZ. I.; SILVEIRA, P. R. S.; SESTI, L. A. O. Suinocultura intensiva: manejo, saúde do rebanho . Concordia: EMBRAPA, 1998. 388 p. VIEIRA, Marcio Infante. Pecuária Lucrativa . Prata, 2000.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ALBINO, Luiz Fernando Teixeira et al. Criação de Frangos e Galinha Caipira: Avicultura Alternativa . Viçosa: Aprenda Fácil, 2005. PEIXOTO, A. M. et al. Nutrição de Bovinos Conceitos básicos e aplicados . Piracicaba: FEALQ, 1995. PEIXOTO, A. M. Bovinicultura Leiteira: fundamentos da Exploração Racional . 3. ed. Piracicaba: FEALQ, 2003.		

COMPONENTE: PRODUÇÃO VEGETAL		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (60h)	CARGA HORÁRIA EM EaD (48h)	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (12h)
EMENTA		
Aspectos da produção vegetal. Custos e despesas na produção vegetal. Insumos. Sazonalidade. Tendências de mercado. Mudanças do mercado consumidor. Mercados em expansão.		
PERFIL DE CONCLUSÃO		COMPETÊNCIA (C-H-A)
Compreender as variáveis mercadológicas envolvidas na produção vegetal, assim como as variações do mercado que incidem diretamente nos custos de produção rural.		Conhecer a produção vegetal em seu aspecto mercadológico, custos e despesas necessários para manutenção de uma lavoura de alta produtividade; perceber as necessidades do mercado consumidor.
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Princípios básicos de produção vegetal; insumos agrícolas; mercado sazonal; volatilidade do mercado consumidor.	Analisar a oferta de insumos agrícolas; negociar a compra de insumos; buscar alternativas de acordo com a oferta do mercado.	Manter-se atualizado; buscar resultados; demonstrar atenção aos detalhes.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ALBINO, Luiz Fernando Teixeira et al. Criação de Frangos e Galinha Caipira: Avicultura Alternativa . Viçosa: Aprenda Fácil, 2005. PEIXOTO, A. M. et al. Nutrição de Bovinos Conceitos básicos e aplicados . Piracicaba: FEALQ, 1995. PEIXOTO, A. M. Bovinocultura Leiteira . Fundamentos da Exploração Racional. 3. ed. Piracicaba: FEALQ, 2003.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ARAÚJO, Massilon J. Fundamentos de Agronegócio . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013. CHIAVENATO, I. Introdução à Teoria Geral da Administração . 9. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2014.		

COMPONENTE: METODOLOGIA CIENTÍFICA		
CARGA HORÁRIA DA DISCIPLINA (30h)	CARGA HORÁRIA EM EaD (24h)	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (6h)
EMENTA		
<p>Pesquisa científica: conceitos, finalidades, tipos, métodos e técnicas de pesquisa. Procedimentos técnicos e metodológicos de preparação, execução e apresentação da pesquisa científica. Formas de elaboração dos trabalhos acadêmicos. Normas técnicas. Abordagens qualitativas e quantitativas. Métodos de pesquisa: tradicionais, emergentes e de interface. Socialização do conhecimento.</p>		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
<p>Conhecer a relevância da pesquisa acadêmica e seus passos metodológicos, estando habilitado para produzir um TCC.</p>	<p>Demonstrar a importância dos passos metodológicos e referenciais teóricos da pesquisa para o aprofundamento do conhecimento e desenvolvimento da ciência;</p> <p>escolher um dos temas estudados no curso, delineando o processo de pesquisa a partir de aportes teóricos;</p> <p>descrever as estruturas necessárias à elaboração do pré-projeto e do relatório final de curso, explicitando sua elaboração a partir das normas de textos acadêmicos;</p> <p>preparar o texto final a partir das regras da ABNT.</p>	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
<p>Conceitos, finalidades, tipos, métodos e técnicas de pesquisa científica;</p> <p>procedimentos técnicos e metodológicos de preparação, execução e apresentação da pesquisa científica;</p> <p>formas de elaboração dos trabalhos acadêmicos;</p> <p>normas técnicas;</p> <p>metodologias de pesquisa;</p> <p>métodos de pesquisa: tradicionais, emergentes e de</p>	<p>Traçar o cronograma de pesquisa;</p> <p>desenvolver as estruturas necessárias para elaborar o pré-projeto e o relatório de final de curso;</p> <p>utilizar as normas da ABNT para a elaboração de pré-projeto e o relatório final de curso;</p> <p>separar o material bibliográfico para pesquisa.</p>	<p>Ser proativo para traçar um cronograma de ações para a pesquisa;</p> <p>ter cuidado na seleção de material para pesquisa; manter a organização no registro das citações do material bibliográfico.</p>

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, A. J. S. **Fundamento de metodologia científica: um guia para a iniciação científica**. São Paulo: Makron Books, 2000.

CARVALHO, M. C. M. **Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas**. Campinas: Papirus, 2002.

KOCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: Teoria da Ciência e Iniciação à pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 2006.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Atlas, 2007.

interface;		
------------	--	--

ETAPA III

COMPONENTE: PLANEJAMENTO E GESTÃO DE PROJETOS AGRÍCOLAS II		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (30h)	CARGA HORÁRIA EM EaD (24h)	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (6h)
EMENTA		
Gerenciamento de projetos. Métodos, técnicas e ferramentas de elaboração e gerenciamentos de projetos. Técnicas de negociação e liderança. Avaliação e apresentação de resultados. Diagnóstico gerencial. Estratégias na organização. Viabilidade, rentabilidade e risco. Planejamento nas organizações.		
PERFIL DE CONCLUSÃO		COMPETÊNCIA (C-H-A)
Ser capaz de planejar e conduzir novos empreendimentos no âmbito do agronegócio, demonstrando capacidade de liderança e gerenciamento.		Conhecer as ferramentas para o sucesso de um projeto agrícola; compreender a importância de um projeto agrícola bem executado.
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Ferramentas de gestão; objetivos e metas de produção; acompanhamento e verificação de resultados; modelos de projetos.	Definir etapas do projeto; delegar funções; identificar falhas no processo; supervisionar os trabalhos.	Gerenciar equipes de trabalho; avaliar os funcionários; ser minucioso; ter liderança.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade Rural. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>TEIXEIRA, E. C.; GOMES S.T. Elaboração e análise de projetos agropecuários. Viçosa: FGV, 1994.</p> <p>WOILER, S.; MATHIAS, W. F. Projetos: planejamento, elaboração e análise. São Paulo: Atlas, 1996. 294 p.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>GATTONI, R. L. C. Gestão do conhecimento aplicada à prática da gerência de projetos. Belo Horizonte: FUMEC, 2004. 177 p.</p> <p>MAXIMIANO, A. Administração de Projetos: como transformar ideias em resultados. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.</p>		

COMPONENTE: QUALIDADE E CERTIFICAÇÃO AGRÍCOLA		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (30h)	CARGA HORÁRIA EM EaD (24h)	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (6h)
EMENTA		
Histórico da certificação agrícola. O diferencial da certificação. Agregação de valor. Rastreabilidade. Garantia de qualidade. Confiança do mercado. Exigências do mercado consumidor. Normas internacionais.		
PERFIL DE CONCLUSÃO		COMPETÊNCIA (C-H-A)
Reconhecer a certificação agrícola como diferencial de produção, e não como custos extras.		Conhecer as normas de certificação; identificar os órgãos responsáveis pela certificação agrícola no Brasil.
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Normas e diretrizes; órgãos de certificação; diferencial de mercado; selos de garantia de qualidade; órgãos certificadores internacionais.	Compreender as normas de certificação agrícola; adequar os empreendimentos agrícolas a fim de receber selos de garantia de qualidade, agregando valor ao produto final; gerenciar as etapas de produção, visando a rastreabilidade dos produtos agropecuários.	Demonstrar interesse; ter proatividade e liderança; trabalhar em equipe.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>GEBLER, Luciano; PALHARES, Julio Cesar Pascale. Gestão Ambiental na Agropecuária. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2007.</p> <p>MOURA, L. A. A. de. Qualidade e gestão ambiental. 5. ed. São Paulo: Juarez de Oliveira, 2007.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BULHÕES, Flávia Muradas. A certificação ambiental de produtos agrícolas e florestais: diferentes trajetórias da relação entre ambiente e mercado. Disponível em: <http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/ufsm/FI%E1via%20Muradas%20Bulh%F5es.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2017.</p>		

PESSOA, Maria Conceição Peres; SILVA, Aderaldo de Souza; CAMARGO, Cilas Pacheco. **Qualidade e certificação de produtos agropecuários.** Disponível em: <<https://www.alice.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/927385/1/2002TextoDiscussao14.pdf>>. Acesso em: 21 ago. 2017.

COMPONENTE: PRODUÇÃO AGROINDUSTRIAL		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (60h)	CARGA HORÁRIA EM EaD (48h)	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (12h)
EMENTA		
Introdução ao estudo da Agroindústria. Espaço físico, equipamentos e utensílios. Controle de qualidade. Estudo das embalagens, rotulagem, cálculo de custo e comercialização. Mercados em expansão. Legislação Sanitária. Tendências de mercado. Estudo de cadeias de produção. Setores da cadeia produtiva.		
PERFIL DE CONCLUSÃO		COMPETÊNCIA (C-H-A)
Ser capaz de enxergar e avaliar as novas possibilidades para os produtos do campo, explorando mercados em expansão, oriundos do novo perfil dos consumidores.		Compreender os processos agroindustriais, suas diretrizes, necessidades estruturais, legislação específica; estudar novos modelos de produção agroindustrial e produtos com potencial de expansão no mercado.
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Cadeia de produção agroindustrial; insumos; custos e despesas; evolução do mercado.	Apresentar propostas de inovação para o processo agroindustrial; identificar falhas estruturais que comprometam a máxima produção; propor adequações ao processo de produção.	Manter-se atualizado sobre as tendências do mercado consumidor; ser minucioso; ter proatividade.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ARAÚJO, M. J. Fundamentos do agronegócio. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008. ARAUJO, N. B.; WEDEKIN, I.; PINAZZA, L. Complexo agroindustrial: o Agribusiness Brasileiro. São Paulo: Agroceres, 1990. BATALHA, Mário Otávio (Coord.). Gestão agroindustrial. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUANZIROLI, Carlos E. **Agroindústria rural no Brasil: experiências bem e malsucedidas.** Disponível em: <http://www.uff.br/econ/download/tds/UFF_TD261.pdf>. Acesso em: 9 ago. 2017.

SIDONIO, Lucio et al. **Inovação na indústria de alimentos: importância e dinâmica no complexo agroindustrial brasileiro.** Disponível em: <<https://tinyurl.com/y9fjyszl>>. Acesso em: 8 ago. 2017.

COMPONENTE: COMÉRCIO INTERNACIONAL

CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (60h)	CARGA HORÁRIA EM EaD (48h)	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (12h)
--------------------------------------	-------------------------------	-----------------------------------

EMENTA

Fronteiras agrícolas. Preço das commodities. Barreiras fitossanitárias. Protecionismo estatal. Acordos bilaterais. Organização Mundial de Comércio (OMC). Acordos de livre comércio. Bloco econômico. Impostos e tarifas de importação e exportação. Logística internacional.

PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)
---------------------	---------------------

Compreender a complexidade do sistema internacional de comércio, assim como todos os seus mecanismos burocráticos e legislações específicas.	Conhecer os procedimentos necessários para investir no comércio internacional; compreender a especificidade para cada tipo de mercado relacionado à legislação e também ao sociocultural.
--	---

CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
---------------	-------------	----------

Legislação Internacional; acordos entre países; política de proteção aos produtos nacionais; poder de negociação.	Adaptar os empreendimentos agrícolas visando o comércio internacional; identificar as principais barreiras do comércio internacional; encontrar alternativas para superar barreiras comerciais; negociar com representantes de outros países.	Apresentar proatividade; manter-se atualizado; demonstrar atenção aos detalhes; transmitir confiança.
---	---	---

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>CIGNACCO, B. R. Fundamentos de Comércio Internacional para pequenas e médias empresas. São Paulo: Saraiva, 2008.</p> <p>DIAS, R.; RODRIGUES, W. Comércio Exterior: Teoria e Gestão. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>VAZQUEZ, José Lopes. Comércio Exterior Brasileiro. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2007.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>SEGRE, German et al. Manual Prático de Comércio Exterior. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>SOARES, Cláudio César. Introdução ao Comércio Exterior. São Paulo: Saraiva, 2003.</p> <p>SCHUH, G.E. Comércio Internacional de produtos agrícolas: ALCA E OMC. <i>Revista de Política Agrícola</i>, Brasília, DF, ano XIII, v. 13, n. 2, p. 1-9, 2004. Disponível em: <https://seer.sede.embrapa.br/index.php/RPA/article/view/985>. Acesso em: 21 ago. 2017.</p>

COMPONENTE: MARKETING NO AGRONEGÓCIO		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (30h)	CARGA HORÁRIA EM EaD (24h)	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (6h)
EMENTA		
<p>A orientação, o ambiente e as estratégias de Marketing no âmbito do Agronegócio. O Marketing rural e seu ambiente. O marketing e o consumidor. Benchmarking. Publicidade e Propaganda no Marketing. O marketing e os produtos. Conceito de novos produtos. Plano de negócio. Os tipos psicológicos de clientes.</p>		
PERFIL DE CONCLUSÃO		COMPETÊNCIA (C-H-A)
<p>Ser capaz de operar o Marketing Estratégico na organização que envolve o gerenciamento de produto, a distribuição e a comunicação, vendas, planejamento; além do posicionamento estratégico na busca de vantagem competitiva para a empresa.</p>		<p>Definir as funções ou atividades de um gerente de produto que detém conhecimentos vastos sobre distribuição e comunicação em Marketing; enumerar as etapas que compõem um planejamento estratégico de marketing; saber posicionar-se estrategicamente no mercado, identificando uma vantagem competitiva e estabelecendo planos de marketing.</p>
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
<p>Noções sobre mercado e produto; compreensão sobre Publicidade e Propaganda;</p>	<p>Gerenciar um produto; promover a distribuição e a comunicação em marketing;</p>	<p>Dedicar-se aos estudos acerca do Marketing estratégico; comprometer-se com</p>

distinção entre planejamento, posicionamento e estratégia; vantagem competitiva para a organização.	prospectar vendas; planejar estrategicamente o marketing; identificar uma melhor posição estratégica de marketing; identificar uma vantagem competitiva; criar planos estratégicos de marketing.	as análises e comparações apresentadas e que lhe permitirão posições mais concretas ao final dos estudos; ser presente, assíduo e pontual naquilo que lhe for proposto no decorrer do curso.
---	--	--

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERRELL, O. C. **Estratégia de marketing**. São Paulo: Thomson Learning, 2005.
KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de marketing: a Bíblia do marketing**. 12. ed São Paulo: Prentice Hall, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHURCHILL, Gilbert A.; PETER, J. Paul. **Marketing: criando valor para os clientes**. São Paulo: Saraiva, 2000- 2003-2005.
COBRA, Marcos. **Plano estratégico de marketing**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.
HOOLEY, Graham J.; SAUNDERS, John A.; PIERCY, Nigel F. **Estratégia de marketing e posicionamento competitivo**. 3. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2005.
HITT, Michael A.; IRELAND, R. Duane; HOSKISSON, Robert E. **Administração estratégica: competitividade e globalização**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Administração de vendas**. 2. ed São Paulo: Atlas, 1991.

COMPONENTE: LOGÍSTICA APLICADA AO AGRONEGÓCIO

CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (30h)	CARGA HORÁRIA EM EaD (24h)	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (6h)
-----------------------------------	----------------------------	-------------------------------

EMENTA

Planejamento logístico. Desafios da logística. Modais de transporte. Infraestrutura logística. Planejamento e controle logístico. Decisões logísticas. Organização das atividades logísticas. Cadeia de abastecimento.

PERFIL DE CONCLUSÃO

COMPETÊNCIA (C-H-A)

<p>Ser capaz de identificar e conhecer a evolução, assim como os conceitos de logística e canais de distribuição, com conhecimentos e habilidades acerca da gestão da cadeia de suprimentos. Conhecer a aplicação da administração de materiais nas empresas modernas.</p>	<p>Compreender a gestão de armazéns e centros de distribuição, utilizando tecnologias de apoio à logística; determinar, com qualidade em logística, os níveis de serviços, funções da administração de materiais, sistema de administração de materiais e seus subsistemas de normalização, do controle, aquisição, armazenamento e o dimensionamento da quantidade.</p>	
<p>CONHECIMENTOS</p>	<p>HABILIDADES</p>	<p>ATITUDES</p>
<p>Interpretação de conceitos logísticos de conteúdos referentes ao transporte de cargas; logística organizacional e processos sistemáticos da administração de materiais; logística empresarial e indicadores de desempenho logístico, mercadológico e sistemático; conhecimento sobre processos logísticos globais, com a compreensão suscita do transporte de cargas por meios multimodais.</p>	<p>Identificar os conceitos e fundamentos da logística; aplicar conceitos logísticos de conteúdos referentes ao transporte de cargas; empregar elementos fundamentais da logística; conhecer as características e metodologias de pesquisas econômicas de mercado, assim como as tecnologias voltadas à logística empresarial, logística internacional e logística reversa.</p>	<p>Interessar-se em argumentar sobre a logística de operações e suas direções estratégicas; ser proativo na gestão logística; ter proatividade nos conceitos que tangem o transporte de cargas.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>		
<p>ARAÚJO, Massilon J. Fundamentos de Agronegócio. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013. CHIAVENATO, I. Introdução à Teoria Geral da Administração. 9. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2014.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>		
<p>NAVES, Ivo Manoel. Agronegócio e Logística: Dicotomia. Disponível em: <http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/82db7583bb8bc046abd53e15459ec277..pdf>. Acesso em: 4 ago. 2017. SILVA, Luís César da. Agronegócio: Logística e Organização de Cadeias Produtivas.</p>		

Disponível em:
<http://www.agais.com/manuscript/ms0107_agronegocio.pdf>. Acesso em: 4 ago. 2007.

COMPONENTE: GESTÃO DE ARMAZENAGEM E BENEFICIAMENTO		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (60h)	CARGA HORÁRIA EM EaD (48h)	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (12h)
EMENTA		
Controle de qualidade na secagem e armazenamento de grãos e sementes. Legislação específica. Logística. Processos de armazenamento. Estruturas para armazenamento. Processos de beneficiamento.		
PERFIL DE CONCLUSÃO		COMPETÊNCIA (C-H-A)
Ser capaz de administrar as etapas pós-colheita, negociando os custos para armazenagem e beneficiamento. Inferir sobre investimentos necessários para adequações na infraestrutura de armazenamento das propriedades rurais.		Compreender todos os mecanismos para uma armazenagem eficiente, que não ocasione perdas; Entender sobre os setores de logística e pós-colheita.
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Infraestrutura de armazenagem; novas tecnologias de beneficiamento; logística; controle de qualidade.	Identificar as etapas do processo de armazenagem; avaliar os procedimentos de beneficiamento; optar pelos métodos adequados de armazenagem e beneficiamento; gerenciar as ações que envolvam armazenagem e beneficiamento.	Ser atencioso; ter liderança; apresentar proatividade; ser objetivo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
PUZZI, Domingos. Abastecimento e Armazenagem de Grão . Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 2000. SILVA, J. S. (Coord). Secagem e Armazenamento de Produtos Agrícolas . 2. ed. Viçosa: UFV, 2008. WEBER, E. A. Excelência em Beneficiamento e Armazenamento de Grãos .		

Canoas: Sales, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ELIAS, M. C. **Manejo tecnológico da secagem e do armazenamento de grãos**. Pelotas: Santa Cruz, 2009. 370 p.

LORINI, I.; MIIKE, L. H.; SCUSSEL, V. M. **Armazenamento de grãos**. Campinas: IBG, 2002. 1000 p.

Componente: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)		
CARGA HORÁRIA DA DISCIPLINA (100)	CARGA HORÁRIA EM EaD (80h)	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (20h)
EMENTA		
Elaboração, orientação e entrega do Trabalho de Conclusão do Curso - TCC (artigo científico, relatório, monografia e/ou afins), obedecendo às normas e aos regulamentos metodológicos.		
PERFIL DE CONCLUSÃO		COMPETÊNCIA (C-H-A)
Demonstrar o desenvolvimento lógico e fundamentado de um tema específico, a ser apresentado de acordo com as formalidades técnicas exigidas pela metodologia científica.		Compreender o conhecimento científico e tecnológico numa perspectiva interdisciplinar; definir as fases de execução de projetos com base na natureza e na complexidade das atividades; reorganizar os recursos necessários e o plano de produção; identificar as fontes para o desenvolvimento do projeto.
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Construção de conceitos relativos ao tema do trabalho: definições, terminologia, simbologia etc.; definição dos procedimentos metodológicos; elaboração e análise dos dados de pesquisa: seleção, codificação, relatório e tabulação; formatação de trabalhos acadêmicos.	Classificar os recursos necessários para o desenvolvimento do TCC; Utilizar, de modo racional, os recursos destinados ao TCC; redigir relatórios sobre o desenvolvimento do TCC; construir gráficos, planilhas, cronogramas e fluxogramas; comunicar ideias, de forma clara e objetiva, por meio de textos e explicações orais;	Apresentar proatividade para traçar ações para pesquisa; cuidar da seleção de material para pesquisa; organizar o registro das citações do material bibliográfico.

	organizar informações, textos e dados, conforme formatação definida.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CARVALHO, Maria C. M. Construindo o saber : metodologia científica - fundamentos e técnicas. 24 ed. Campinas: Papirus, 2015.		
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . 23 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2007.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . São Paulo: Atlas, 1996.		
VERGARA, Sylvia Const. Projetos e relatórios de pesquisa em Administração . São Paulo: Atlas, 2000.		

6.3 POSSIBILIDADES DE SAÍDAS INTERMEDIÁRIAS

O curso prevê em seu itinerário formativo, **saídas intermediárias com terminalidade**, definidas seus perfis profissionais, com observância à CBO, que identificam uma ocupação de mercado. Conforme quadro a seguir:

ESTRUTURA		IDENTIFICAÇÃO: Saídas Intermediárias e de Práticas Profissionais	CBO/CNCT	HORAS
ETAPA 1	Saída Intermediária-QUALIFICAÇÃO	Supervisor de exploração agropecuária	CBO 6201-10	420
ETAPA 2	Saída Intermediária-QUALIFICAÇÃO	Gerente de produção e operações agropecuárias	CBO 1411-15	480
ETAPA 3	Trabalho de Conclusão Curso			100
	HABILITAÇÃO	Técnico em Agronegócio		300
CARGA HORÁRIA TOTAL				1.300

6.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), fundamental para a integralização do currículo, e, conseqüentemente, para diplomação com a Habilitação de Técnico em

Agronegócio, é uma atividade acadêmica que consiste na sistematização, registro e apresentação de conhecimentos culturais, científicos e tecnológicos, adquiridos e produzidos na área do curso, como resultado do trabalho de pesquisa de investigação científica e extensão, com a finalidade de estimular a curiosidade e o espírito questionador do acadêmico e para transferência de conhecimentos e tecnologias.

O trabalho proporciona ao estudante a oportunidade de revelar seu domínio quanto à elaboração de uma proposta de trabalho que demonstre capacidade de análise, resolução de problemas, propostas de melhorias entre outros aspectos que, de forma geral, irão comprovar os conhecimentos acadêmicos e técnicos construídos pelo aluno durante o curso.

O TCC, quando previsto no plano de curso, é obrigatório e sua carga horária de 100 horas está acrescida ao mínimo exigido para o curso. Ele é precedido de 30 horas para o estudo de Metodologia Científica, quando será disponibilizado ao aluno o Manual de TCC para auxiliá-lo na formatação e orientações de ABNT. O TCC abrange 100 horas para desenvolvimento e pesquisa para elaboração do trabalho escrito.

As competências, habilidades, bases tecnológicas, critérios de avaliação, linhas de pesquisa, normas de elaboração e estruturação (registro) e de apresentação (oral) são definidas na época de execução para que os padrões estabelecidos atendam com mais eficiência ao perfil da turma e às necessidades de mercado.

O processo de realização do TCC está disciplinado por Instrução Normativa Interna, de modo a garantir ao aluno total apoio para realização desta atividade acadêmica, sendo obrigatória a assistência (orientação) por parte de um professor orientador.

Além do TCC, o ITEGO, a fim de fortalecer a relação teoria-prática, deverá sempre que possível, planejar e executar outras formas de prática profissional, como, por exemplo, situações de vivência, aprendizagem e trabalho como: experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, tais como: laboratórios, oficinas, empresas pedagógicas, ateliês e outros, bem como investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa e/ou intervenção, visitas técnicas, simulações, observações e outras.

6.5. ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS E METODOLOGIA INCLUINDO A RELAÇÃO TEORIA/PRÁTICA; FLEXIBILIDADE, INTERDISCIPLINARIDADE E CONTEXTUALIZAÇÃO, E ARTICULAÇÃO ENTRE OS MÓDULOS OU ETAPAS

O Instituto Tecnológico do Estado de Goiás de Educação a Distância Léo Lince do Carmo Almeida realizará a coordenação dos cursos dessa modalidade em todo o território goiano, por meio da REDE ITEGO.

Os cursos são estruturados em 03 (três) etapas, nas quais são distribuídos os componentes curriculares. Cada componente curricular tem carga horária que varia de

30 a 60 horas. O aluno deve cumprir 20% da respectiva carga horária, presencialmente, com duração de 01h30m ou 04h, dependendo do cronograma aprovado.

Carga horária dos cursos: as cargas horárias são definidas na Organização Curricular de cada curso e estão postadas no AVEA, sendo ministradas em estudos síncronos e assíncronos. O aluno deve cumprir uma carga horária de Prática Profissional de 100 (cem) horas, já integralizadas nas respectivas cargas horárias, na forma de TCC.

Atores envolvidos neste curso e que irão direcionar o planejamento das atividades:

1. No ITEGO:
 - a. Professor Regente (1 para cada componente curricular);
 - b. Supervisor de Eixo Tecnológico;
 - c. Apoio às Atividades Acadêmicas e Administrativas;
 - d. Coordenador de Unidade.
2. Equipe da SED-Centralizada – ITEGO Léo Lince/Pronatec:
 - a. Coordenador Pedagógico do Programa;
 - b. Coordenador de Curso (Conteudista de cada Curso);
 - c. Coordenador de Tutoria (Professores Regentes a Distância);
 - d. Coordenador da Plataforma *Moodle*;
 - e. Coordenador do AVEA;
 - f. Coordenação Pedagógica (Conteudista Pedagógico);
 - g. Gestor de Resultados.

A relação com a nominata dos servidores e respectivos contatos fica disponibilizada no Espaço PEDAGÓGICO do AVEA.

A média final, para fins de aprovação no componente, será por pontuação e frequência. O aluno deve obter no mínimo 60 pontos e 50% de frequência no componente para a realização das atividades presenciais e a distância, não podendo extrapolar o limite mínimo de 75% na etapa/curso.

As atividades avaliativas são: Fórum de Discussão, Envio de Arquivo do Encontro Presencial, Atividade Formativa e Avaliação de Reação, conforme discriminação abaixo:

O fórum de discussão será realizado no AVEA e organizado conforme temas relacionados aos respectivos componentes. Os temas a serem discutidos serão formulados pelo coordenador de curso e disponibilizados por ele mesmo no AVEA.

Em relação à periodicidade, a cada duas semanas, a partir do início de cada componente curricular, será disponibilizado um tópico específico (fórum).

Cada tópico do fórum ficará disponível para resposta/participação até o último dia do período para realização das atividades pendentes, conforme “Cronograma Geral dos Cursos Técnicos em EAD - Oferta 2017”, disponível no AVEA em Pedagógico.

Por exemplo: um componente curricular que possui 60 horas (4 semanas) terá dois fóruns de discussão distintos, pois, a cada duas semanas, a partir do início do

componente, haverá uma nova questão para discussão. A primeira será no início da semana um e, a segunda a partir do início da terceira semana.

O aluno deverá ser estimulado a realizar várias postagens, participando de forma ativa. No entanto, para fins de pontuação, deverá realizar, no mínimo, em cada tópico por fórum, uma participação efetiva/eficaz.

Em relação à pontuação e à frequência, o fórum de discussão valerá 34 pontos, distribuídos da seguinte forma, conforme a carga horária do componente:

Carga Horária	Fórum de Discussão	Pontos	Frequência por
Componente 30h	Um fórum	34 pontos (duas semanas)	30%
Componente 50h	Dois fóruns	17 + 17 = 34 pontos (quatro semanas)	15% + 15%
Componente 60h	Dois fóruns	17 + 17 = 34 pontos (quatro semanas)	15% + 15%

O envio de arquivo do encontro presencial será incluído no AVEA pelos alunos, no decorrer ou após o encontro presencial, conforme atividade realizada.

Importante: aqueles alunos que não forem ao encontro presencial poderão realizar as atividades, com orientação do professor, e enviar o arquivo posteriormente, mas não receberão a frequência respectiva.

O enunciado do Envio de Arquivo será postado no AVEA, por meio da ferramenta fórum, e a resposta dos alunos também deve ser postada no AVEA, exclusivamente por meio da ferramenta “Envio de Arquivo”.

ETAPAS PARA REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE

Passo 1. Os encontros presenciais serão elaborados, em conjunto, pelo professor regente e pelo supervisor de eixo. Essas atividades devem ser pensadas e construídas, conforme modelo constante no AVEA em PEDAGÓGICO -> Modelo de Documentos -> FORMULÁRIO - Plano de Aula, observando-se também o Cronograma dos Prazos para Postagem e, por fim, após a construção, deverão ser postadas pelo supervisor de eixo no AVEA, em Atividades Equipe ITEGO.

Passo 2. Após serem validadas pelo coordenador de curso/centralizada, as atividades serão postadas pelo próprio coordenador no AVEA para o aluno.

Passo 3. Ao concluir o encontro presencial, o professor regente deverá redigir um relatório sucinto de como foram aplicadas as estratégias e a metodologia sugeridas no “Plano de Aula”. Também devem ser postadas fotos em casos de sucesso, de acordo com o curso e o componente.

Este relatório deverá ser elaborado conforme o modelo disponibilizado no AVEA, em PEDAGÓGICO -> Modelo de Documentos -> FORMULÁRIO – Relatório de Aula.

Dessa forma, para os encontros presenciais, é imperiosa a utilização de estratégias de ensino-aprendizagem, pensada numa metodologia operatória, o que significa que a atividade não pode contemplar apenas o conteúdo, mas sim sua possibilidade real de aplicação ou de simulação.

O uso dessas estratégias visa garantir que o aluno inserido no curso técnico tenha o direito de usufruir de uma construção integrada, participando de um processo que não dissocie teoria e prática e que culmine numa melhor preparação para a atuação profissional, metodologia ativa. É necessário e oportuno, também, observar o previsto na descrição dos componentes curriculares e na composição das competências (Conhecimentos, Habilidades e Atitudes – CHA), especialmente o previsto para as habilidades que se esperam construir/desenvolver por meio das atividades práticas, nas quais deve ser centrado o processo de avaliação.

O professor regente deverá acompanhar as postagens dos alunos para proceder às respectivas avaliações. Não obstante, o Supervisor de Eixo e o Coordenador de Curso acompanharão as postagens para o bom andamento do componente.

Ratificamos a necessidade de as atividades serem realizadas e ministradas, numa perspectiva que empregue modelos lúdicos e inovadores, instigando o aluno à crítica e à busca pelo conhecimento (pesquisa), se tornando protagonista de seu aprendizado.

Neste contexto, sem o objetivo de esgotar as possibilidades, expomos algumas metodologias:

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO
Proposição de ações específicas para visitas técnicas	As visitas técnicas deverão ser realizadas a partir do trabalho do professor de prática de formação. Entretanto, essa visita deverá se constituir como eixo norteador entre os componentes curriculares da etapa. Nesse caso, o cursista deve receber do professor formador a descrição detalhada de uma observação a ser feita na visita técnica e que, por sua vez, seja inerente ao componente curricular em questão.
Seminário Temático	O professor deve propor um seminário temático que permita ao cursista associar, questionar, inferir e construir um parecer crítico que será socializado de modo criativo. Esse seminário deverá acontecer em sala, e os cursistas poderão se organizar em equipe para realizar as etapas propostas pelos professores.
Proposição de questões para direcionamento de entrevistas	As entrevistas com profissionais da área acontecerão sob orientação do professor de prática de formação. Cabe ao professor formador propor aos cursistas questões que devem ser respondidas a partir dessa entrevista, considerando o que é específico no seu componente curricular.
Estudo de Caso	O professor deve indicar um texto para o trabalho e com ele questões norteadoras. Pode ser, inclusive, o texto do material didático. Nessa atividade, é importante que as questões sejam elaboradas numa perspectiva operatória, permitindo análise crítica da realidade apresentada. Essa estratégia de ensino tem como objetivo promover a autonomia do estudante em relação ao professor. Dessa maneira, ocorre a consolidação do que foi aprendido.

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO
Elaboração de texto-síntese a partir de pesquisa	Serão propostos temas para pesquisa que mobilizem o cursista a uma análise do conteúdo de forma dinâmica. Deverá ser orientada uma ação de pesquisa via internet e outros registros que possibilitem identificações do contexto abordado no componente curricular. Após comparações e inferências, ele deverá produzir um texto-síntese com os elementos estabelecidos pelo professor.
Práticas de Laboratório	Desde que não seja possível realizar uma prática de laboratório dentro das ações da prática de formação, e numa perspectiva interdisciplinar, o professor do componente curricular pode planejar uma atividade prática a ser realizada pelos cursistas num ambiente de laboratório. Essa atividade deve ser planejada detalhadamente, a fim de que o tutor possa desenvolvê-la com qualidade, alcançando eficazmente o objetivo pretendido.

No planejamento pedagógico, a cada duas semanas de aula, deverá ser realizado um encontro presencial. Esta atividade ficará disponível no AVEA, para os alunos faltantes, até o último dia do Período para a conclusão das atividades, conforme Cronograma Geral dos Cursos Técnicos em EAD - Oferta 2017, postado no AVEA, em Pedagógico.

Em relação à pontuação e à frequência, o Envio de Arquivo do encontro presencial valerá 40 pontos, distribuídos da seguinte forma, conforme a carga horária do componente:

Carga Horária	Envio de arquivo do encontro presencial	Pontos	Frequência por encontro presencial
Componente 30h	Um envio de arquivo	40 pontos (duas semanas)	20%
Componente 50h	Dais envios de arquivos	40 pontos (Quatro semanas)	20%
Componente 60h		20 pontos por envio	10% por envio

O Professor Regente deverá fazer o detalhamento do encontro presencial, como também do “Envio de Arquivo” proposto, especificando os critérios de avaliação e uma chave de resposta para o “Envio de Arquivo”.

A atividade formativa é única e individual, terá 20 questões, independentemente da carga horária do componente, e será realizada no AVEA, durante o período para a conclusão das atividades, conforme Cronograma Geral dos Cursos Técnicos em EAD - Oferta 2017, postado no AVEA, em Pedagógico.

Em relação à pontuação e à frequência, a Atividade Formativa (Questionário) valerá 20 pontos, distribuídos da seguinte forma, conforme a carga horária do componente:

Carga Horária	Avaliação Final	Pontos	Frequência por Atividade
30 horas	Questionário	20 pontos	30%
50 horas			30%
60 horas			30%

Acerca das questões a serem utilizadas na atividade formativa, o Supervisor de Eixo e o Professor Regente devem encaminhar a quantidade de 30 questões (que serão utilizadas na primeira avaliação e substituídas nas recuperações). O modelo a ser seguido está no AVEA em Pedagógico -> Modelo de Documentos -> “Formulário / Modelo -> Atividade Formativa -> Banco de questões”, impreterivelmente os prazos indicados no cronograma devem ser seguidos para que os outros Prazos de Postagem na plataforma não sejam prejudicados.

Os alunos realizarão uma Avaliação de Reação (desempenho do Professor Regente, avaliação do material didático e autoavaliação do aluno) no final de cada componente

curricular. Essa avaliação será feita no AVEA e tem o objetivo de promover a reflexão do aluno a respeito de sua participação e comprometimento com o seu processo de aprendizagem, do desempenho do professor e das condições de oferta do curso. Portanto, não há questões com o conceito de certo ou errado.

Em relação à pontuação e à frequência, a Atividade Formativa (Avaliação de Reação) valerá seis pontos, distribuídos da seguinte forma, conforme a carga horária do componente:

Carga Horária	Avaliação de Reação	Pontos	Frequência por Atividade
30 horas	Avaliação de Reação	6 pontos	20%
50 horas			20%
60 horas			20%

Por fim, o quadro de pontuação com o total de 100 pontos será:

Atividade	Forma	Pontuação máxima	Frequência	Frequência total
Envio de Arquivo (Relatório da Atividade Prática)	Presencial	40 pontos	20%	20%
Atividade Formativa	AVEA	20 pontos	30%	80%
Fórum de Discussão		34 pontos	30%	
Avaliação de Reação		6 pontos	20%	
SOMA		100 pontos	1	

6.6 CRONOGRAMA DO CURSO

O curso organizado em Etapas, neste caso, com terminalidade, não possui correspondência com o ano civil, mas com o cumprimento da carga horária prevista na organização curricular e poderá ter início a qualquer época do respectivo ano, bastando, para tanto, o cumprimento das horas aulas previstas no plano de curso de acordo com sua natureza. A hora aula, de efetivo trabalho docente, deve ter a duração igual à hora relógio de 60 minutos.

CRONOGRAMA DO CURSO			
ETAPAS	COMPONENTES CURRICULARES ADMINISTRAÇÃO	CH	Dias Letivos
Etapa I	Ambientação em EaD	30	8
	Ética e Relações Interpessoais	30	8
	Empreendedorismo	30	8
	Matemática Financeira	30	8

	Contabilidade Básica	30	8
	Introdução ao Agronegócio	60	17
	Administração Rural I	60	17
	Gestão Ambiental	30	8
	Higiene e Segurança do Trabalho	30	8
	Gestão de Pessoas	30	8
	Legislação e Políticas Agrícolas	60	17
	Recuperação Especial - I Etapa		Programada
QUALIFICAÇÃO	SOMA Cargas Horárias - Etapa I	420	
ETAPAS	COMPONENTES CURRICULARES ADMINISTRAÇÃO	CH	Dias Letivos
Etapa II	Mercado e Comercialização Agrícola	60	17
	Planejamento e Gestão de Projetos Agrícolas I	30	8
	Administração Rural II	30	8
	Estatística Básica	30	8
	Custos de Produção e Rentabilidade	60	17
	Infraestrutura do Agronegócio	60	17
	Associativismo e Cooperativismo	60	17
	Produção Animal	60	17
	Produção Vegetal	60	17
	Metodologia Científica	30	8
	Recuperação Especial - II Etapa		Programada
QUALIFICAÇÃO	Gerente de produção e operações agropecuárias		
	SOMA Cargas horárias – Etapa II	480	
ETAPAS	COMPONENTES CURRICULARES ADMINISTRAÇÃO	CH	Dias Letivos
Etapa III	Planejamento e Gestão de Projetos Agrícolas II	30	8
	Qualidade e Certificação Agrícola	30	8
	Produção Agroindustrial	60	17
	Comércio Internacional	60	17
	Marketing no Agronegócio	30	8
	Logística Aplicada ao Agronegócio	30	8
	Gestão de Armazenagem e Beneficiamento	60	17
	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	100	28
	Recuperação Especial - III Etapa		Programada
	SOMA Cargas horárias – Etapa III	300	
HABILITAÇÃO	Técnico em Agronegócio	1300	360

O detalhamento do cronograma com as respectivas atividades e avaliações está disponibilizado na plataforma AVEA.

7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DA AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM E DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

7.1. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DA AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM

Para as atividades realizadas a distância, considera-se a participação do aluno em 75% das atividades no AVEA, disponibilizadas na plataforma *Moodle*, correspondentes aos 80% da carga horária do curso.

Ressalte-se que para o computo, tanto das frequências dos momentos presenciais e virtuais, consideram-se as cargas horárias dos componentes curriculares ministrados.

O resultado final do aluno, para fins de aprovação, deverá satisfazer duas condições simultâneas: construção das competências previstas em todos os componentes da Matriz Curricular e, no máximo 25% (vinte e cinco) de faltas do total das cargas horária computadas nas etapas, expresso com o conceito APTO.

O conceito NÃO APTO é para o aluno que não consegue executar satisfatoriamente as habilidades previstas para determinado componente curricular, cometendo erros conceituais e ou operacionais que comprometem o domínio das capacidades requeridas para o perfil profissional ou ultrapassou o limite permitido de faltas.

7.1.1 Da recuperação

A recuperação se dá quando o aluno não obtém o mínimo de 60 pontos no conjunto de atividades propostas e realizadas. O aluno deve estar ciente que não é possível realizar recuperação por falta. As atividades de recuperação possuem a seguinte estrutura:

Tipo de Recuperação*	Temporalidade	Estratégias de Ação	
Paralela	Após o fim do componente curricular	Atividade Formativa - Questionário (60pontos)	Trabalho 40 pontos
Especial	Após o fim da etapa do curso respectivo	Atividade Formativa - Questionário (60pontos)	Trabalho 40 pontos
Final	Após o fim do curso	Atividade formativa Questionário 100 pontos	

Para as recuperações, os alunos terão o período para a conclusão das atividades, conforme Cronograma Geral dos Cursos Técnicos em EAD - Oferta 2017, postado no AVEA, em Pedagógico, para realizarem as estratégias de ação.

Compete ao Supervisor de Eixo e ao Apoio Administrativo se responsabilizarem pelos lançamentos das notas nos respectivos diários, como também no AVEA das recuperações especial e final. O Professor Regente é responsável, exclusivamente, pelos lançamentos da recuperação paralela.

Por conseguinte, para a recuperação paralela, recuperação especial e recuperação final, serão requeridas do Professor Regente a construção de pelo menos mais cinco questões novas

para cada tipo de recuperação, a fim de manter um mínimo de 20 questões para aplicação, contendo além da aplicação do trabalho, que deve ser elaborado pelo professor regente no FORMULÁRIO -> Banco de Questões, contendo as chaves das respostas.

Para a construção da recuperação final, serão selecionadas 20 entre todas as 30 questões produzidas para o componente, e essas serão aplicadas, com o acréscimo das cinco criadas especificamente para a recuperação final, perfazendo, assim, no mínimo 25 questões para a recuperação final, para cada componente de recuperação.

Dessa forma, o aluno poderá fazer as atividades on-line durante todo o tempo que perdurar a respectiva recuperação. O ITEGO, por meio deste cronograma, terá ciência das datas em que serão liberadas essas atividades, de acordo com cada curso.

7.1.2. Da dependência

Ficará em DEPENDÊNCIA o aluno que não obtiver aprovação nas atividades avaliativas previstas para o componente/etapa, exclusivamente em termos de nota ou conceito, mas que ainda terá oportunidade de realizar novos processos de recuperação a serem disponibilizados pelo ITEGO.

A quantidade máxima de componentes curriculares a que um aluno pode ficar em Dependência, está limitada a 40% (quarenta) dos componentes previstos na matriz curricular do curso, desde que não sejam pré-requisitos.

7.2. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Em conformidade com as Resoluções CNE/CEB nº 006/2012, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e CEE nº 004/2015, que fixa normas para a oferta de Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Educação Profissional Tecnológica de Graduação e Pós-Graduação para o Sistema Educativo do Estado de Goiás, e dá outras providências.

Art. 36 Para prosseguimento de estudos, a instituição de ensino pode promover o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores do estudante, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, que tenham sido desenvolvidos:

I - em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;

II - em cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação do estudante;

III - em outros cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, mediante avaliação do estudante;

IV - ... (CNE/CEB nº 06/2012).

Art. 15 Para fins de aproveitamento de estudos e/ou experiências anteriores, diante da perspectiva do prosseguimento de estudos, a instituição de educação receptora deverá avaliar e reconhecer, total ou parcialmente, os conhecimentos e as habilidades adquiridas tanto nos cursos de Educação

Profissional, como os adquiridos na prática laboral pelos trabalhadores (CEE nº 04/2015).

O procedimento para a validação de aproveitamento de estudos e experiências anteriores dar-se-á:

a) por meio de requerimento formal do aluno, solicitando e justificando, a necessidade de aproveitamento de estudos e/ou experiências anteriores, realizado no início do primeiro componente, nos termos do Regimento Interno, para instrução do respectivo processo.

O requerimento deverá acompanhar:

1. histórico escolar, original e fotocópia, com carga horária e aprovação no (s) componente (s) curricular (es), em atendimento ao Art. 36 da Resolução CNE/CEB nº 06/12, item I e II;

2. plano de ensino com as ementas dos componentes curriculares solicitados, devidamente autenticados pela instituição de origem;

3. outro documento que comprove a realização de estudos ou de experiências, conforme cada caso, em atendimento ao Art. 36 da Resolução CNE/CEB nº 06/12, item III.

b) instauração de uma Comissão Especial para condução do processo;

c) a Comissão Especial, deverá verificar necessidade de:

1. convocar especialista para a análise documental;

2. compor banca para aplicação de avaliação;

3. elaboração de instrumentos e de estratégias para verificação dos conhecimentos e/ou experiências, em laboratório e/ou outras práticas adequadas à situação;

4. recursos e insumos necessários a realização de todas as atividades previstas.

d) deve ainda observar:

1. a perfeita correspondência ou superação do previsto nos documentos apresentados versus a ementa, o programa/plano de ensino e a carga horária pretendida, quer em outra instituição ou no próprio ITEGO;

2. a elaboração de relatório analítico descritivo, consubstanciando os conhecimentos e habilidades prévias do aluno versus os conhecimentos e habilidades requeridas pela Instituição, emitindo parecer favorável ou não ao requerimento;

3. uma vez finalizado o Processo de solicitação de aproveitamento de estudos deverá encaminhar à direção da Instituição, para conhecimento e encaminhamento à Secretaria Acadêmica para os trâmites legais.

8. INSTALAÇÕES FÍSICAS, EQUIPAMENTOS e RECURSOS TECNOLÓGICOS, BIBLIOTECA, PLANTA BAIXA E QUADRO DE OCUPAÇÃO DAS SALAS

8.1 Infraestrutura

O Instituto Tecnológico de Goiás de **Porangatu** possui uma área total de 18.824 m² e uma área construída de 2.545 m², com a estrutura física composta, conforme detalhamento a seguir:

ITEGO de Porangatu		
Natureza	Ambiente	Qtde
Espaços Educativos	Salas de Aula	6
	Sala de Apoio (Pronatec)	1
	Lab. de Informática	8
	Lab. de Enfermagem	2
	Lab. de Nutrição	1
	Lab. de Higiene Dental	1
	Lab. de Gastronomia	1
	Lab. de Hospitalidade	1
	Lab. de Topografia	1
	Auditório	1
	Biblioteca	1
Espaços Administrativos	Sala da Secretaria	1
	Sala de Administração	1
	Almoxarifado	1
	Sala da Direção	1
	Recepção	1
	Sala de Reunião	1
	Copa	1
	Sala PABX	1
	Sala Arquivo	1
	Sala dos Professores	1

8.2 Instalações Físicas, Equipamentos e Recursos Tecnológicos

O ITEGO possui as seguintes instalações físicas, equipamentos e recursos tecnológicos, conforme dados abaixo:

Para ministrar o curso será utilizada a estrutura física e os ambientes específicos por meio de instrumentos legais que possibilitem ao aluno vivenciar a profissão de acordo com as experiências legais portadores de necessidades especiais.

Instalações mínimas:

✓ Laboratório de Informática com as salas de aula são mobiliadas adequadamente, a escola está adaptada para acesso de computadores com acesso à internet;

✓ Sala de aula adequadamente mobiliada.

Recursos pedagógicos que o ITEGO tem a oferecer ao seu corpo docente e discente são: televisões 29"; DVDs; videocassetes; aparelhos de som portáteis; projetores DATASHOW; computadores com acesso à Internet; Laboratórios de informática; laboratório de enfermagem, e a biblioteca.

8.3. Biblioteca

A Biblioteca do Instituto conta com um acervo com diversos títulos, dentre os quais os referentes ao **Eixo tecnológico Recursos Naturais**. A Biblioteca tem uma área de 111,97 m², bem arejada, dispõe de 07 (sete) computadores Dell optiplex 390, intel core – memória RAM 4.0 GB com acesso à internet, 05 (cinco) mesas com 06 (seis) cadeiras cada para estudo em grupo, 19 (dezenove) prateleiras cor bege, 01 (um) armário para arquivo 04 gavetas, 02 (dois) armários colmeia guarda volume com 25 repartições, 08 (oito) ventiladores de teto, 01 (um) aparelho telefônico intelbras, 01 (um) ar condicionado Split 30.000 BTU's Komeco, 01 (uma) câmera de segurança com Infra Vermelho, 01 (um) CPU VAIP, 04 (quatro) estabilizadores 06 tomadas SMS, 01 (um) estabilizador 4 Tomadas Power, 01 (um) Modem D-LINK DES-1024 A, 01 (um) monitor Samsung, 01 (um) balcão de atendimento, 01 (uma) banqueta de madeira 4 pés e assento, 01 (uma) cadeira fixa funcionário azul, 01 (um) mouse duex, 02 (duas) caixinhas de som login, 01 (um) teclado evus, 01 (uma) secretária giratória azul, 03 (três) mesas para Microcomputador teclado central, 04 (quatro) mesas retas borda reta cinza metalizado, 01 (uma) mesa retangular cinza, 01 mesa retangular bege com bordas pretas, 01 (um) extintor de incêndio do tipo BC Selo: 103425968.

ACERVO DA BIBLIOTECA*				
DESCRIÇÃO	TITULOS		EXEMPLARES	
	Geral	Curso	Geral	Curso
I - LIVROS	1650		1650	
II. PERIÓDICOS				
III. BANCO DE MONOGRAFIAS/ TCC				
IV. OUTROS FORMATOS (CD/ DVD/ digital, etc.)				
TOTAL	1650		1650	

*Síntese: Total de títulos, exemplares, descrição de periódicos...

Constam do acervo bibliográfico os itens listados a seguir, conforme bibliografia apresentada no projeto do curso.

ACERVO DA BIBLIOTECA - EXISTENTE			
I - LIVROS			
Ordem	Título	Exemplares	Atende ao Curso
1	Livro - CMTI Contabilidade. Eduardo Jacintho. 5ª Edição, Vol.	1	Sim
2	Livro - CMTI Contabilidade. Eduardo Jacintho. 5ª Edição, Vol. I	1	Sim
3	Livro - CMTI Contabilidade. Eduardo Jacintho. 5ª Edição, Vol. II	1	Sim
4	Livro - CMTI Contabilidade. Eduardo Jacintho. 5ª Edição, Vol. III	1	Sim
5	Livro - CMTI Contabilidade. Eduardo Jacintho. 5ª Edição, Vol. IV	1	Sim
6	Livro - CMTI Contabilidade. Eduardo Jacintho. 5ª Edição, Vol. VI	1	Sim
7	Livro - Código Comercial. Juarez de Oliveira. 1996, 41 ed.	1	Sim
8	Livro - Código Comercial. Juarez de Oliveira. 1996, 41ª Edição	1	Sim
9	Livro - Código de Ética. Conselho Regional de Medicina do Estado de Goiás. 1970	1	Sim
10	Livro - Como Desenvolver Equipes Vencedoras. Thomas L. Quick. 2004, 4ª Edição	1	Sim
11	Livro - Como Desenvolver Equipes Vencedoras. Thomas L. Quick. 2004, 4ª Edição	1	Sim
12	Livro - Como se Tornar Secretário de Estado e Permanecer no Cargo. Luiz Augusto Sampaio. 1978, 1ª Edição	1	Sim
13	Livro - Como Se Tornar Um Líder Servidor. Os Princípios de Liderança de: O Monge eo Servidor- James C. Hunter, 2006 1ª Edição	1	Sim
14	Livro - Como se Tornar um Líder Servidor: Os princípios de Liderança de o Monge e o Executivo. James C. Hunter. 2006, 1ª Edição	1	Sim

15	Livro - Competências e Habilidades: Da Proposta à Prática. Carlos Henrique Carrilho Cruz. 2001, 4ª Edição, Vol. II	1	Sim
16	Livro - Competências e Habilidades: Da Proposta à Prática. Carlos Henrique Carrilho Cruz. 2001, 4ª Edição, Vol. II	1	Sim
17	Livro - Competências e Habilidades: Da Proposta à Prática. Carlos Henrique Carrilho Cruz. 2001, 4ª Edição, Vol. II	1	Sim
18	Livro - Competências, Habilidades e Currículos de Educação Profissional. Deisi Deffune, Léa Depresbiteris. 2000, 3ª Edição	1	Sim
19	Livro - Competências, Habilidades e Currículos de Educação Profissional. Deisi Deffune, Léa Depresbiteris. 2000, 3ª Edição	1	Sim
20	Livro - Competências, Habilidades e Currículos de Educação Profissional. Deisi Deffune, Léa Depresbiteris. 2000, 3ª Edição	1	Sim
21	Livro - Competências, Habilidades e Currículos de Educação Profissional. Deisi Deffune, Léa Depresbiteris. 2002, 2ª Edição	1	Sim
22	Livro - Competências, Habilidades e Currículos de Educação Profissional. Deisi Deffune, Léa Depresbiteris. 2002, 2ª Edição	1	Sim
23	Livro - Competências, Habilidades e Currículos de Educação Profissional. Deisi Deffune, Léa Depresbiteris. 2002, 2ª Edição	1	Sim
24	Livro - Competências, Habilidades e Currículos de Educação Profissional. Deisi Deffune, Léa Depresbiteris. 2002, 2ª Edição	1	Sim
25	Livro - Competências, Habilidades e Currículos de Educação Profissional. Deisi Deffune, Léa Depresbiteris. 2002, 2ª Edição	1	Sim
26	Livro - Comportamento do Consumidor e Pesquisa de Mercado - Roberto M. Pinheiro, Guilherme C. de Castro, Helder H. Silva, José Mauro G. Nunes. 2006, 3ª Edição Edição, Editora FGV	1	Sim
27	Livro - Comportamento do Consumidor. Construindo a Estratégia de Marketing. Del I. Hawkins, David L. Mothersbaugh, Roger J. Best. 2007, 10ª Edição	1	Sim

28	Livro - Comportamento do Consumidor. Construindo a Estratégia de Marketing. Del I. Hawkins, David L. Mothersbaugh, Roger J. Best. 2007, 10ª Edição	1	Sim
29	Livro - Comportamento Organizacional: A dinâmica do Sucesso das Organizações. Idalberto Chiavenato. 2010, 2ª Edição	1	Sim
30	Livro - Comportamento Organizacional: A dinâmica do Sucesso das Organizações. Idalberto Chiavenato. 2010, 2ª Edição	1	Sim
31	Livro - Comunicação Empresarial/Comunicação Institucional. Francisco Gaudêncio Torquato do Rego. 1986, 6ª Edição	1	Sim
32	Livro - Comunicações na Multimídia na Internet. Daniel Gouveia Costa. 2007, 1ª Edição	1	Sim
33	Livro - Comunidade Criativa. Maria Josefina Rodrigues Coelho, Manoel de Souza Santos. 2000, 1ª Edição	1	Sim
34	Livro - Consolidação das Leis do Trabalho: Comentada. Eduardo Gabriel Saad. 1981, 14ª Edição	1	Sim
35	Livro - Constituição República Federativa do Brasil 1988. Ministério da Educação. 1988	1	Sim
36	Livro - Constituições Brasileiras: Uma Abordagem Histórico-Social. Jose Luiz Werneck Da Silva. 1987, 1ª Edição	1	Sim
37	Livro - Consultoria em Gestão de Pessoas. Luiz Augusto Mattana da Costa Leite, Iêda Vecchioni Carvalho, João Luiz Carvalho Rocha de Oliveira, Ricardo Henry Dias Rohm. 2009, 2ª Edição	1	Sim
38	Livro - Contabilidade ao Alcance de Todos - Prof.M. Legran. Volume 3. 1ª Edição	1	Sim
39	Livro - Contabilidade ao Alcance de Todos - Prof.M. Legran. Volume 1. 1ª Edição	1	Sim
40	Livro - Contabilidade ao Alcance de Todos - Prof.M. Legran. Volume 2. 1ª Edição	1	Sim
41	Livro - Contabilidade Bancária- Omar De Brito Silveira. 1964. 4ª Edição	1	Sim

42	Livro - Contabilidade Básica Fácil. Osni Moura Ribeiro. 1996, 20ª Edição	1	Sim
43	Livro - Contabilidade Básica Fácil. Osni Moura Ribeiro. 2010, 27ª Edição	1	Sim
44	Livro - Contabilidade Básica Fácil. Osni Moura Ribeiro. 2010, 27ª Edição	1	Sim
45	Livro - Contabilidade de Custos. Eliseu Martins. 2008, 9ª Edição	1	Sim
46	Livro - Contabilidade Empresarial. José Carlos Marion. 2009, 15ª Edição	1	Sim
47	Livro - Contabilidade Financeira. Atimo de Souza Coutinho, Claudio de Carvalho Mattos, Paulo Henrique Lopes da Fonseca, Zunglio José Barroso Braga. 2010, 2ª Edição	1	Sim
48	Livro - Contabilidade Geral Fácil. Osni Moura Ribeiro. 2010, 6ª Edição	1	Sim
49	Livro - Contabilidade para Executivos. André Luis F. Limeira, Carlos Alberto dos S. Silva, Carlos Vieira, Raimundo Nonato S. Silva. 2010, 9ª Edição	1	Sim
50	Livro - Contabilidade para Executivos. André Luis F. Limeira, Carlos Alberto dos S. Silva, Carlos Vieira, Raimundo Nonato S. Silva. 2010, 9ª Edição	1	Sim
51	Livro - Contabilidade. Fundação Escola Nacional de Seguros. 2004, 6ª Edição	1	Sim
52	Livro - Controles Financeiros e Fluxo de Caixa. José Segundo Filho. 2005	1	Sim
53	Livro - Controles Financeiros e Fluxo de Caixa. José Segundo Filho. 2005	1	Sim
54	Livro - Correntes Da Ética Ambiental - M.L. Pelizzoli. 2003. 3ª Edição	1	Sim
55	Livro - Correntes Da Ética Ambiental - M.L. Pelizzoli. 2003. 3ª Edição	1	Sim
56	Livro - Curso de Contabilidade para não Contadores: Para as Áreas de Administração, Economia, Direito e Engenharia. Sérgio de Ludícibus, José Carlos Marion. 2009 6ª Edição	1	Sim
57	Livro - Curso de Contabilidade para não Contadores: Para as Áreas de Administração, Economia, Direito e Engenharia. Sérgio de Ludícibus, José Carlos Marion. 2009, 6ª Edição	1	Sim

58	Livro - Curso de Contabilidade para não Contadores: Para as Áreas de Administração, Economia, Direito e Engenharia-Livro de Exercícios. Sérgio de Ludícibus, José Carlos Marion, Christianne C. V. de Melo Lopes. 2010, 3ª Edição	1	Sim
59	Livro - Curso de Secretariado e Assessoria - Telecurso. 2007. 1ª Edição	1	Sim
60	Livro - Desenvolvimento de Equipes. Helena Tonet, Ana Maria Viegas Reis, Luíz Carlos Becker Jr., Maria Eugênia Belckak Costa. 2009, 2ª Edição	1	Sim
61	Livro - Desenvolvimento de Equipes. Helena Tonet, Ana Maria Viegas Reis, Luiz Carlos Becker Jr., Maria Eugênia Belczak Costa. 2009, 2ª Edição	1	Sim
62	Livro - Desenvolvimento E Crise Cooperativismo Empresarial - Elsa Maria Fonseca Falkembch, Nelson Giordano Delgado, Vincent Leclerq, Maria Domingues Benetti, 1985. 1ª Edição	1	Sim
63	Livro - Direito Administrativo Brasileiro. Hely Lopes Meirelles. 1966, 2ª Edição	1	Sim
64	Livro - Direito Administrativo e do trabalho. 2006, Vol. IX	1	Sim
65	Livro - Direito Financeiro: Curso de Direito Tributário. Ruy Barbosa Nogueira. 1971, 3ª Edição	1	Sim
66	Livro - Direito Tributário e Legislação Tributária. Darnay Carvalho.	1	Sim
67	Livro - Educação Financeira ao Alcance de Todos. Prof. José Pio Martins. 2004, 1ª Edição	1	Sim
68	Livro - Educação Financeira ao Alcance de Todos. Prof. José Pio Martins. 2004, 1ª Edição	1	Sim
69	Livro - Educação Financeira: Como Educar seu Filho. Cássia D'Aquino. 2008, 1ª Edição	1	Sim
70	Livro - Educação Financeira: Como Educar seu Filho. Cássia D'Aquino. 2008, 1ª Edição	1	Sim
71	Livro - Empreendedorismo: Transformando Idéias em Negócios. José Carlos Assis Dornelas. 2008, 3ª Edição	1	Sim
72	Livro - Estatística - Murray R. Speegel, Schaum. 2006, 3ª Edição	1	Sim
73	Livro - Estatística - Murray R. Speegel, Schaum. 2006, 3ª Edição	1	Sim
74	Livro - Estatística - Murray R. Speegel, Schum. 2006 3ª Edição	1	Sim

75	Livro - Estatística Aplicada à Administração. William J. Stevenson. 2001, 1ª Edição	1	Sim
76	Livro - Estratégia de Empresas. David Menezes Lobato, Jamil Moysés Filho, Maria Cândida Sotelino Torres, Murilo Ramos Alambert Rodrigues. 2009, 9ª Edição	1	Sim
77	Livro - Estratégia para Eventos - Janaina Britto, Nena Fontes. 2006. 2ª Edição	1	Sim
78	Livro - Estrutura e Análise de Balanços: Um Enfoque Econômico Financeiro. Alexandre Assaf Neto. 2010, 9ª Edição	1	Sim
79	Livro - Excel Aplicado à Gestão Empresarial - Adriano Leal Bruni, Roberto Brasileiro Paixão. 2008. 1ª Edição	1	Sim
80	Livro - Excel Aplicado à Gestão Empresarial - Adriano Leal Bruni, Roberto Brasileiro Paixão. 2008. 1ª Edição	1	Sim
81	Livro - Excel XP Basic - Mozart Fialho Jr. 2002. 1ª Edição	1	Sim
82	Livro - Finanças Corporativas - José Carlos F. de Abreu Filho, Cristóvão P. de Souza, Danilo A. Gonçalves, Marcus Vinícius Q. Cury. 2008, 10ª Edição	1	Sim
83	Livro - Finanças Corporativas. Série Gestão Empresarial, José Carlos F. de Abreu Filho, Cristóvão P. de Souza, Danilo Amerio Gonçalves, Marcus Vinícius Q. Cury. 2008, 10ª Edição	1	Sim
84	Livro - Finanças e Orçamento. Tribunal de Contas do Estado de Goiás. 1988, 1ª Edição	1	Sim
85	Livro - Fórmulas e Funções com Microsoft Office Excel 2007. Paul McFedries. 2009, 1ª Edição	1	Sim
86	Livro - Gestão da Qualidade Total: Uma Abordagem Prática. Geraldo Vieira Filho. 2007, 2ª Edição	1	Sim
87	Livro - Gestão da Qualidade. Isnard Marshal Junior, Agliberto Alves Cierco, Alexandre Varanda Rocha, Edmarson Bacelar Mota, Sérgio Leusin. 2008, 9ª Edição	1	Sim
88	Livro - Gestão da Qualidade. Isnard Marshal Junior, Agliberto Alves Cierco, Alexandre Varanda Rocha, Edmarson Bacelar Mota, Sérgio Leusin. 2008, 9ª Edição	1	Sim
89	Livro - Gestão de Custos. Alfredo Augusto G. Pinto, André Luis F. Limeria, Carlos Alberto dos S. Silva e Fabiano S. Coelho. 2008, 2ª Edição	1	Sim

90	Livro - Gestão de Custos. Alfredo Augusto G. Pinto, André Luis F. Limeria, Carlos Alberto dos S. Silva e Fabiano S. Coelho. 2008, 2ª Edição	1	Sim
91	Livro - Gestão de Desempenho. Vera Lúcia de Souza, Irene Badaró Mattos, Regina Lúcia Lemos Leite Sardinha, Rodolfo Carlos Souza Alves. 2009, 2ª Edição	1	Sim
91	Livro - Gestão de Desempenho. Vera Lúcia de Souza, Irene Badaró Mattos, Regina Lúcia Lemos Leite Sardinha, Rodolfo Carlos Souza Alves. 2009, 2ª Edição	1	Sim
93	Livro - Gestão de Estoques. Felipe Accioly, Antonio de Pádua Salmeron Ayres, Cezar Sucupira. 2008, 1ª Edição	1	Sim
94	Livro - Gestão de Estoques. Felipe Accioly, Antonio de Pádua Salmeron Ayres, Cezar Sucupira. 2008, 1ª Edição	1	Sim
95	Livro - Gestão de Logística, Distribuição e Trade Marketing. Fernando Saba Arbache, Almir G. Santos, Christophe Montenegro, Wladimir F. Salles. 2006, 3ª Edição	1	Sim
96	Livro - Gestão de Logística, Distribuição e Trade Marketing. Fernando Saba Arbache, Almir G. Santos, Christophe Montenegro, Wladimir F. Salles. 2006, 3ª Edição	1	Sim
97	Livro - Gestão de Marketing. Miguel Lima, Arão Sapiro, João Baptista Vilhena, Maurício Gangana. 2006, 8ª Edição	1	Sim
98	Livro - Gestão de Marketing. Miguel Lima, Arão Sapiro, João Baptista Vilhena, Maurício Gangana. 2006, 8ª Edição	1	Sim
99	Livro - Gestão de Operações: A Engenharia de Produção a Serviço da Modernização da Empresa. José Celso Contador. 1998, 2ª Edição	1	Sim
100	Livro - Gestão de Operações: A Engenharia de Produção a Serviço da Modernização da Empresa. José Celso Contador. 1998, 2ª Edição	1	Sim
101	Livro - Gestão de Pessoas: Rotinas Trabalhistas e Dinâmicas do Departamento de Pessoal. Gilson José Fidelis. 2006	1	Sim
102	Livro - Gestão de Pessoas: Rotinas Trabalhistas e Dinâmicas do Departamento de Pessoal. Gilson José Fidelis. 2006	1	Sim

103	Livro - Gestão de Serviço e Marketing Interno - Eduardo Santiago Spiller, Daniel Plá, João Ferreira da Luz, Patrícia Riccelli Galante de Sá. 2006, 3ª Edição Editora, FGV	1	Sim
104	Livro - Gestão e Desenvolvimento de Produtos e Marcas - Hélio Arthur Irigaray, Alexandre Vianna, José Eduardo Nasser, Luiz P. Moreira Lima. 2006, 2ª Edição, Editora FGV.	1	Sim
105	Livro - Gestão e Planejamento de Tributos. Flávia de Almeida V. de Castro, Arnaldo M. de O. Neto, Artur A. Leite de S. Junior, Rodolfo de C. S. Filho. 2007, 1ª Edição	1	Sim
106	Livro - Gestão em Rede: Planejamento em Gestão- Como Aproveitar Bem o Tempo Pedagógico? CONSED. 2008, 1ª Edição, Vol. LXXXIII	1	Sim
107	Livro - Gestão Estratégica de Pessoas. Gilnei Mourão Teixeira, Aristeu Coelho da Silveira, Carlos Pinheiro dos Santos Bastos Neto, Gercina Alves de Oliveira. 2010, 2ª Edição	1	Sim
108	Livro - Gestão por Competências e Gestão do Conhecimento. Pedro Paulo Carbone, Hugo Pena Brandão, João Batista Diniz Leite, Rosa Maria de Paula Vilhena. 2009, 3ª Edição	1	Sim
109	Livro - Ginecologia: Condensado de Novak's Textbook of Gynecology. Edmund R. Novak, Georgeanna Seegar Jones, Howard W. Jones Jr. 1974, 8ª Edição	1	Sim
110	Livro - Good to Great: Empresas feita para vencer. Jim Collins. 2006, 16ª Edição	1	Sim
111	Livro - Good to Great: Empresas feita para vencer. Jim Collins. 2006, 16ª Edição	1	Sim
112	Livro - Guia Prático de Formação de Preços: Aspectos Mercadológicos, Tributários e Financeiros para pequenas e Médias Empresas. Roberto Assef. 2005, 3ª Edição	1	Sim
113	Livro - Informática Aplicada a Negócios. Marcus Garcia. 2005, 1ª Edição	1	Sim
114	Livro - Informática Básica. Ministério de Educação. 2006, 2ª Edição	1	Sim
115	Livro - Informática na Empresa: Inclui Capítulos sobre Sistemas ERP e XBRL. Aldemar de Araújo Santos. 2009, 5ª Edição	1	Sim

116	Livro - Introdução a Economia - Jose Paschoal Rossetti. 1995. 16ª Edição	1	Sim
117	Livro - Introdução à Administração. Alvaro Porto Moitinho. 1965, 1ª Edição	1	Sim
118	Livro - Investimentos Inteligentes: Para Conquistar e Multiplicar o seu Primeiro Milhão. Gustavo Cerbasi. 2008, 1ª Edição	1	Sim
119	Livro - Investimentos: Como Administrar Melhor seu Dinheiro. Mauro Halfeld. 2008, 3ª Edição	1	Sim
120	Livro - Marketing de A a Z: 80 Conceitos que Todo Profissional Precisa Saber. PHilip Kotler. 2003, 10ª Edição	1	Sim
121	Livro - Marketing de Varejo. Eliane de Castro Bernardino, Mauro Pacanowski, Nicolau Khoury, Ulysses Reis. 2008, 3ª Edição	1	Sim
122	Livro - Marketing: Enciclopédia Prática de Administração de Empresas. Rogério Pfaltzgraff. Vol. XII	1	Sim
123	Livro - Motivação de Equipes Virtuais. Alfredo Pires de Castro, Valeria José Maria. 1999, 9ª Edição	1	Sim
124	Livro - Orçamento e Controle. Série Gestão Financeira, Controladoria e Auditoria, José Carlos Sardinha, José Mauro B. de Almeida, Luis L. Dinoá e Washington Luiz Ferreira, 2008, 2ª Edição	1	Sim
125	Livro - Orçamento e Controle. Série Gestão Financeira, Controladoria e Auditoria, José Carlos Sardinha, José Mauro B. de Almeida, Luis L. Dinoá e Washington Luiz Ferreira, 2008, 2ª Edição	1	Sim
126	Livro - Orçamento Empresarial: Planejamento e Controle Gerencial. Fábio Frezatti. 2009, 5ª Edição	1	Sim
127	Livro - Organização do Trabalho e Administração. Roberto Heloani. 2006, 5ª Edição	1	Sim
128	Livro - Organização e Operação de Cozinhas Escolares. Técnico em Alimentação Escolar. 2007, Vol. XIV	1	Sim
129	Livro - Organização e Técnica Comercial: Introdução à Administração. Sinclayr Luiz. 1995, 18ª Edição	1	Sim

130	Livro - Planejamento Estrategico de Marketing - Helton Haddad Silva, Evandro Cesar Tenca, Paulo Henrique Schenini, Sandra Fernandes. 2006, 3ª Edição	1	Sim
131	Livro - Planejamento Estratégico de Marketing - Helton Haddad Silva, Evandro Cesar Tenca, Paulo Henrique Schenini, Sandra Fernandes. 2006, 3ª Edição, Editora FGV	1	Sim
132	Livro - Planejamento Estratégico de Marketing. Helton Haddad Silva, Evandro Cesar Tenca, Paulo Henrique Schenini, Sandra Fernandes. 2006, 3ª Edição	1	Sim
133	Livro - Prática de Comércio, Domingos Paschoal Albaneze e Sívio Barretti, 1973, 9ª Edição	1	Sim
134	Livro - Princípios de Marketing. Philip Kotler, Gary Armstrong. 2007, 12ª Edição	1	Sim
135	Livro - Recepcionista de Eventos/ Organização e Técnicas para Eventos. Elenara Viera de Viera. Índio Candido. 2002, 1ª Edição	1	Sim
136	Livro - Relações Interpessoais: Abordagem Psicológica. Ministério da Educação. 2006, 2ª Edição, Vol. IV	1	Sim
137	Livro - Relações Interpessoais: Abordagem Psicológica. Ministério da Educação. 2006, 2ª Edição, Vol. IV	1	Sim
138	Livro - Relações Interpessoais: Abordagem Psicológica. Ministério da Educação. 2006. 2ª Edição, Vol. IV	1	Sim
139	Livro - Secretária - Ivanize Azevedo, Sylvia Ignacio da Costa. 2000. 1ª Edição	1	Sim
140	Livro - Secretária - Ivanize Azevedo, Sylvia Ignacio da Costa. 2000. 1ª Edição	1	Sim
141	Livro - Sistemas de Informações Contábeis: Fundamentos e Análise. Clóvis Luís Padoveze. 2009, 6ª Edição	1	Sim
142	Relatório - Trajetória da Gestão do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos: Dezembro de 2005-Dezembro de 2010. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos. 2011, 1ª Edição	1	Sim
143	Relatório - Trajetória da Gestão do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos: Dezembro de 2005-Dezembro de 2010. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos. 2011, 1ª Edição	1	Sim

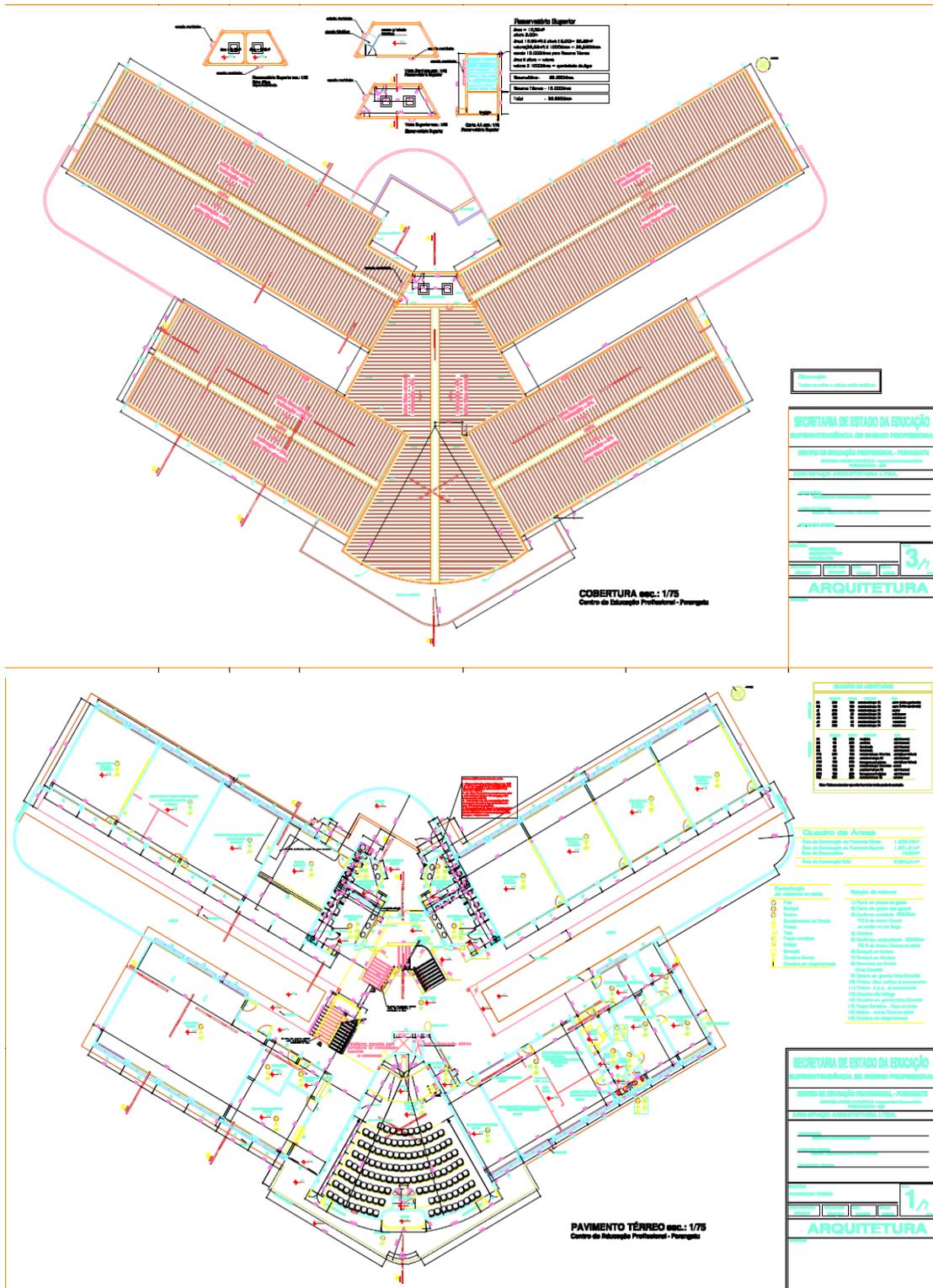
ACERVO DA BIBLIOTECA - AQUISIÇÃO			
I - LIVROS			
Ordem	Título	Exemplares	Atende ao Curso
1	ASHLEY, P. A. (Coord.). Ética e responsabilidade social nos negócios . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.	1	Sim
2	PONCHIROLLI, O. Ética e responsabilidade social empresarial . Curitiba: Jurua, 2007.	2	Sim
3	CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor . 4. ed. São Paulo: Manole, 2012.	1	Sim
4	DORNELAS, José. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2016.	1	Sim
5	OLIVEIRA, Gustavo Faria de. Matemática financeira descomplicada: para os cursos de Economia, Administração e Contabilidade . São Paulo: Atlas, 2013.	1	Sim
6	ASSAF NETO, Alexandre. Matemática financeira e suas aplicações . 12. ed. São Paulo: Atlas, 2012.	1	Sim
7	ARAÚJO, Massilon J. Fundamentos de Agronegócio . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013.	1	Sim
8	ANTUNES, Luciano M.; RIES, Leandro R. Gerência Agropecuária: análise de resultado . 2. ed. Guaíba: Agropecuária, 2001.	1	Sim
9	CHIAVENATO, I. Introdução à Teoria Geral da Administração . 9. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2014. SANTOS, Antônio C. et al. Administração da Unidade de Produção Rural . 1 ed. Lavras: UFLA/FAEPE, 1998.	1	Sim
10	DIAS, Reinaldo. Gestão Ambiental: Responsabilidade Social e Sustentabilidade . 2 ed. São Paulo: Atlas, 2007.	1	Sim
11	DONAIRE, Denis. Gestão Ambiental na Empresa . 2 ed. São Paulo: Atlas, 2004.	1	Sim
12	PHILIPPI, A. Jr.; ROMÉRO, M. A.; BRUNA, G. C. (Orgs.). Curso de Gestão Ambiental . 2. ed. Barueri: Manole, 2004.	1	Sim
13	BARSANO, P. R. Segurança no trabalho: guia prático e didático . São Paulo: Érica, 2012. BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. PORTARIA Nº 86 , de 3 de março de 2005 (NR 31). Disponível em: < http://www.trtsp.jus.br/geral/tribunal2/ORGaos/MTE/Portaria/P1896_13.html >. Acesso em 19 dez. 2017.	1	Sim

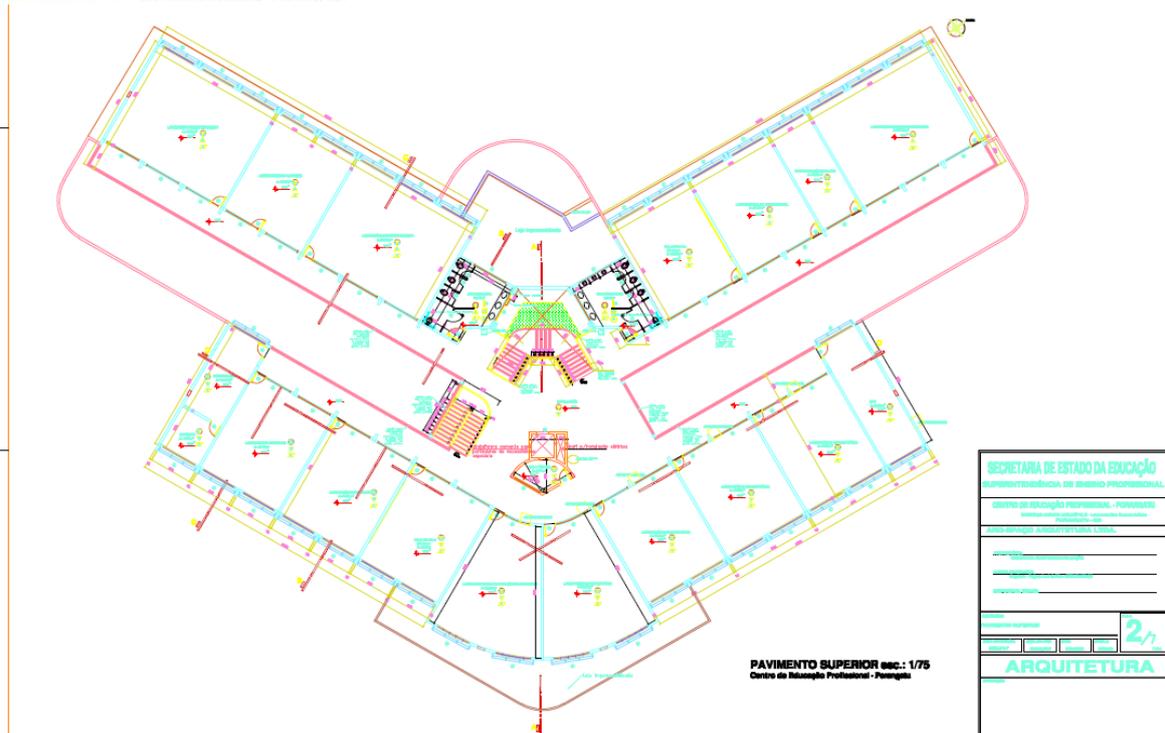
14	CAMPANHOLE, A. Consolidação das Leis do Trabalho e Legislação Complementar. São Paulo: Atlas, 2004.	1	Sim
15	COSTA, A. C.; FERRARI, I.; MARTINS, M. R. Consolidação das Leis do Trabalho. 37. ed. São Paulo: LTR, 2010.	1	Sim
16	BACHA, C.J.C. Economia e política agrícola no Brasil. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012. LIBERATO, A. P. G. Coletânea de Legislação Ambiental. Curitiba: Juruá, 2004.	1	Sim
17	MACHADO, P. A. L. Direito ambiental brasileiro. 21 ed. rev. atual. e ampl. São Paulo: Malheiros, 2013.	1	Sim
18	ARBAGE, Alessandro Porporatti. Fundamentos de Economia Rural. Chapecó: Argos, 2006. MARQUES, P.V.; AGUIAR, D. R. D. Comercialização de Produtos Agrícolas. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1993. 295 p.	2	Sim
19	CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade Rural. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.	1	Sim
20	CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade Rural. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012. TEIXEIRA, E. C.; GOMES, S.T. Elaboração e análise de projetos agropecuários. Viçosa: FGV, 1994. WOILER, S.; MATHIAS, W. F. Projetos: planejamento, elaboração e análise. São Paulo: Atlas, 1996. 294 p.	1	Sim
21	ANTUNES, Luciano M.; ENGEL, Arno. Manual de Administração Rural: custos de produção. 3. ed. Guaíba: Agropecuária, 1999.	2	Sim
22	CHIAVENATO, I. Introdução à Teoria Geral da Administração. 9. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2014. SANTOS, Antônio C. et al. Administração da Unidade de Produção Rural. Lavras: UFLA/FAEPE, 1998.	1	Sim
23	FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. Curso de estatística. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.	1	Sim
24	TEJON, José Luiz; XAVIER, Coriolano. Marketing e agronegócio: a nova gestão: diálogo com a sociedade (e-book). Pearson, 2014.	1	Sim
25	BELLUZO, Walter; NETO, Francisco A. Regulação de Infraestrutura no Brasil: casos didáticos. São Paulo: Singular, 2009.	1	Sim
26	CAZELLA, A. A; BONNAL, P; MALUF, R. S. Agricultura Familiar. Rio de Janeiro: Mauad, 2009. 301 p.	1	Sim

27	GUANZIROLI, C.; ROMEIRO, A.; BUAINAN, A. M.; SABBATO, A. Di; BITTENCOUT, G. Agricultura Familiar e Reforma Agrária no Século XXI . Rio de Janeiro: Garamond, 2009. 288 p.	1	Sim
28	ALBINO, L. F. T. et al. Produção e manejo de frangos de corte . Viçosa: UFV, 2008. ANDRIGUETTO, José Milton. Nutrição Animal . 3. ed. Nobel: 2005. v. 1.	1	Sim
29	COSTA, T. Galinha: Produção de ovos . Viçosa: Aprenda Fácil, 2002. 278p. LANA, Rogério de Paula. Nutrição e Alimentação Animal . Viçosa: UFV, 2005.	1	Sim
30	SOBESTIANSKY, J.; WENTZ. I.; SILVEIRA, P. R. S.; SESTI, L.A.O. Suinocultura intensiva: manejo, saúde do rebanho . Concordia: EMBRAPA, 1998. 388 p.	1	Sim
31	VIEIRA, Marcio Infante. Pecuária Lucrativa . Prata, 2000.	1	Sim
32	AGRIANUAL: anuário da agricultura brasileira. 21 ed.	1	Sim
33	RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHRORN, S. E. Biologia Vegetal . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2014. 830 p.	1	Sim
34	ARAÚJO, Massilon J. Fundamentos de Agronegócio . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013.	1	Sim
35	CHIAVENATO, I. Introdução à Teoria Geral da Administração . 9ed. Rio de Janeiro: Campus, 2014. SILVA, Luís César da. Agronegócio: Logística e Organização de Cadeias Produtivas . Disponível em:	1	Sim
36	BARROS, A. J. S. Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica . São Paulo: Makron Books, 2000.	1	Sim
37	CARVALHO, M. C. M. Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas . Campinas: Papyrus, 2002.	1	Sim
38	KOCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica: Teoria da Ciência e Iniciação à pesquisa . Petrópolis: Vozes, 2006.	1	Sim
39	LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico . São Paulo: Atlas, 2007.	1	Sim
40	CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade Rural . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.	1	Sim

41	TEIXEIRA, E. C.; GOMES S.T. Elaboração e análise de projetos agropecuários . Viçosa: FGV, 1994. WOILER, S.; MATHIAS, W. F. Projetos: planejamento, elaboração e análise . São Paulo: Atlas, 1996. 294 p.	1	Sim
42	GEBLER, Luciano; PALHARES, Julio Cesar Pascale. Gestão ambiental na Agropecuária . Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2007.	1	Sim
43	MOURA, L. A. A. de. Qualidade e gestão ambiental . 5. ed. São Paulo: Juarez de Oliveira, 2007. PESSOA, Maria Conceição Peres; SILVA, Aderaldo de Souza; CAMARGO, Cilas Pacheco. Qualidade e certificação de produtos agropecuários . Brasília: Embrapa Informação Tecnológica: Embrapa-Secretaria de Administração Estratégica, 2002. 188 p.	1	Sim
44	CHIAVENATO, I. Princípios da Administração: o essencial em Teoria Geral da Administração . 2. ed. Barueri: Manole, 2012.	1	Sim
44	SANTOS, G. J. Administração de custos na agropecuária . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.	1	Sim
45	ARAÚJO, M. J. Fundamentos do agronegócio . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.	2	Sim
46	BATALHA, Mário Otávio (Coord.). Gestão agroindustrial . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.	1	Sim
47	Comércio Exterior Brasileiro . 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007. Saraiva, 2008.	1	Sim
48	PUZZI, Domingos. Abastecimento e Armazenagem de Grão . Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 2000.	1	Sim
49	SILVA, J. S. (Coord). Secagem e Armazenamento de Produtos Agrícolas . 2. ed. Viçosa: UFV, 2008. WEBER, E. A. Excelência em Beneficiamento e Armazenamento de Grãos . Canoas: Sales, 2005.	1	Sim
50	CARVALHO, Maria C. M. Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas . 24. ed. Campinas: Papyrus, 2015.	1	Sim
51	CARVALHO, Maria C. M. Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas . 24. ed. Campinas: Papyrus, 2015.	1	Sim

8.4 Planta baixa do ITEGO





8.5 Quadro de Ocupação das Salas

Em anexo

9. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

A equipe sediada no Instituto Tecnológico do estado de Goiás Léo Lince Carmo de Almeida, responsável pela coordenação de educação a distância na REDE ITEGO, apoia e interage diretamente com a equipe dos ITEGOS.

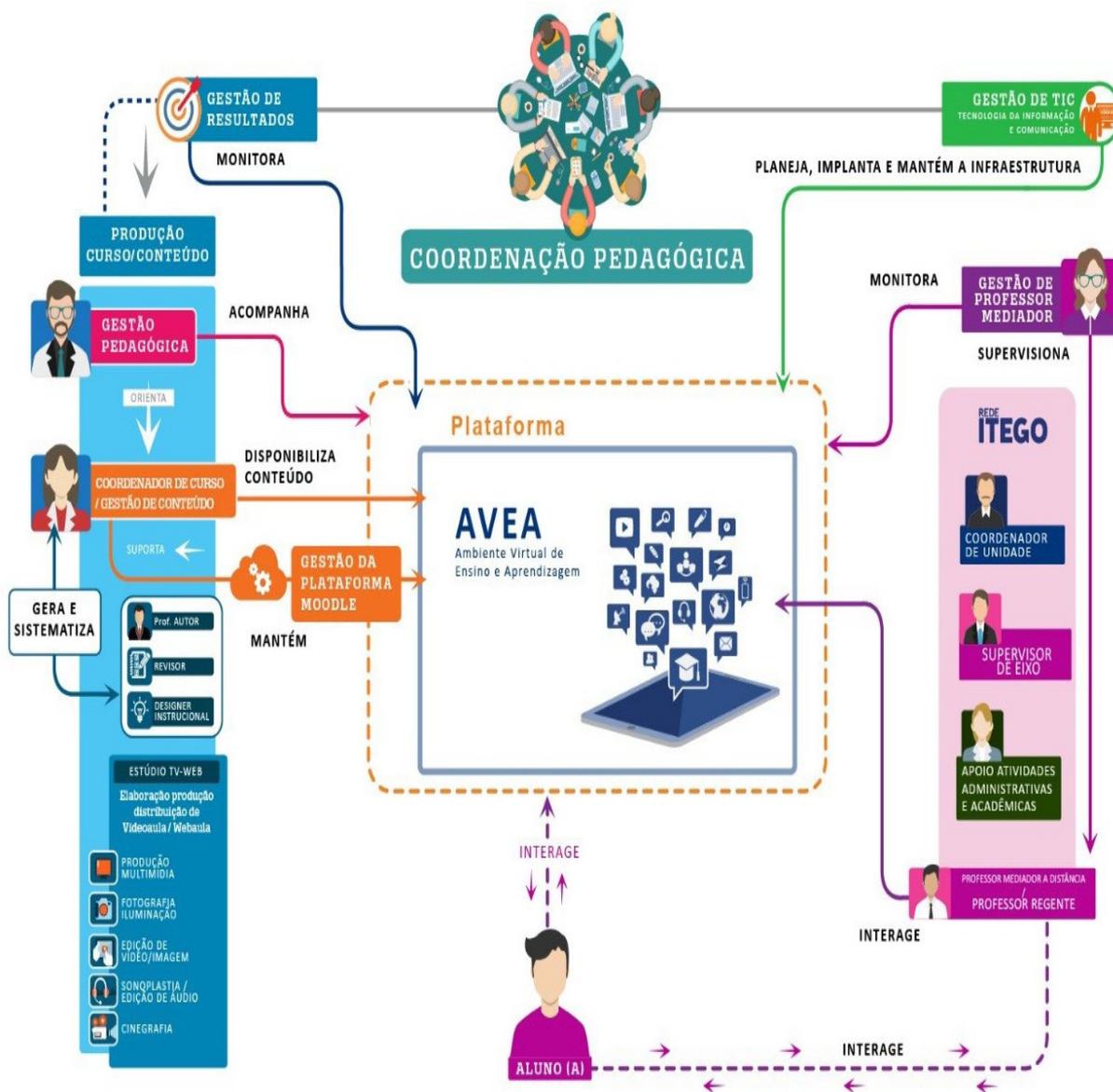
Para tanto, esta equipe dispõe do estúdio de Web TV, localizado no ITEGO Léo Lince. Trata-se de um espaço dotado de equipamentos de telejornalismo tais como filmadoras, teleprompter, iluminação específica, lousa digital entre outros que possibilitam ao professor gravar aulas e disponibilizá-las no AVEA.

Além de gravar aula, o estúdio possibilita ao professor transmitir uma aula ao vivo para os alunos, com recursos de interatividade entre professor e aluno, sendo contabilizada como uma aula presencial.

Para utilizar o estúdio é preciso fazer um agendamento através do link <https://goo.gl/forms/xlfmupl1KvTt81Zq2>.

Pelo link https://youtu.be/kUOH_6x_PGg é possível ver um vídeo feito no estúdio que explica o funcionamento de cada equipamento e as possibilidades que o professor tem para elaborar suas aulas.

A seguir, por meio do fluxograma, estão elencados os responsáveis pelo planejamento, pela execução, pelo monitoramento e pela avaliação das atividades dos cursos na Rede ITEGO.



I - Equipe Centralizada - ITEGO EAD Léo Lince

a) Coordenador pedagógico do Programa PRONATEC: responsável pelo planejamento das ofertas dos cursos e pelo estabelecimento de orientações gerais e de estratégias de operacionalização na Plataforma Moodle, acompanhando todo o processo de execução pedagógica, que inclui definição e implantação de diretrizes pedagógicas, elaboração e validação de planos de cursos, elaboração, produção e disponibilização de material instrucional, bem como estruturação, manutenção e disponibilização da plataforma de EAD e do ambiente virtual (funcionalidades e customização), e das atividades vinculadas ao estúdio TV-WEB;

b. Gestão pedagógica (analista educacional): auxilia o coordenador pedagógico na definição, organização e operacionalização de meios para o desenvolvimento da proposta pedagógica das unidades de ensino, realizando estudos e pesquisas, visando à absorção e disseminação de novas tecnologias, metodologias e recursos didáticos para a educação profissional, além de propor ações que visem favorecer a prática do ensino e da aprendizagem, elaborando e implementando projetos e materiais didático-pedagógicos. Com isso, subsidia a formulação de metodologias para a implementação de projetos em educação profissional, zelando para que os atos de gestão técnica, pedagógica e operacional traduzam a conformidade e a legalidade da oferta dos cursos. Não obstante, deverá orientar, acompanhar e promover a articulação das atividades pedagógicas inerentes aos cursos, programas e projetos, avaliando, junto às unidades de ensino, os processos e resultados obtidos das ações educacionais. Por fim, elaborar relatórios demonstrativos da gestão do processo de ensino-aprendizagem, auxiliando a organização e execução de encontros de formação, como também mediar a comunicação entre as equipes de trabalho;

c) Gestão de conteúdo (conteudista de cada curso): o professor conteudista de cada curso responde diretamente pela coordenação deste e deverá: produzir o material a ser adotado nesses cursos ou solicitar a coordenação pedagógico-profissional para fazê-lo, ou ainda, atuar na adequação de material de outra instituição, sem perda da qualidade; avaliar ou disponibilizar demais recursos didáticos às necessidades dos estudantes e dos componentes curriculares; participar das discussões pertinentes à adequação de suas ofertas e às necessidades das demandas produtivas e sociais, mantendo o currículo atualizado e em conformidade com o contexto; propor e sugerir ações de suporte tecnológico e pedagógico necessárias ao pleno desenvolvimento dos cursos e manter estreita comunicação com o supervisor de eixo dos ITEGOs, para garantir as eficácias das ações pedagógicas e o sucesso dos alunos;

d) O revisor: deverá proceder à revisão do material pedagógico a ser adotado, como também à revisão do material (instrucional) produzido e disponibilizado tanto em meio físico quanto virtual, observando as questões relacionadas aos direitos autorais;

e) O designer gráfico (instrucional): deverá aplicar projeto gráfico (instrucional) aos materiais produzidos, realizando a editoração e diagramação do conteúdo textual dos materiais didáticos elaborados, em articulação com os coordenadores de curso, como também produzir as artes finais dos materiais didáticos e de divulgação. Além disso, deverá desenhar as interfaces visuais do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVEA) utilizado, com foco na usabilidade e na acessibilidade, respeitando a identidade institucional e, por fim, elaborar e tratar as ilustrações,

imagens fotográficas e os infográficos, considerando a sua adequação aos conteúdos, ao público-alvo e às particularidades do meio de comunicação;

c) Gestão de tecnologia da informação (moodle): realiza o planejamento, a implantação e administração do AVEA. Além disso, deverá acompanhar a administração pedagógica e acadêmica das turmas no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA), como também dar suporte pedagógico ao desenvolvimento das disciplinas na plataforma AVEA (moodle), inclusive na postagem de atividades e conteúdos por professores pesquisadores e tutores e, por fim, adequar o projeto instrucional do curso, apontando alternativas didático pedagógicas para promover a interatividade entre os alunos, professores e tutores no AVEA – Moodle;

d) Gestão de tecnologia da informação (infraestrutura): atua na instalação, configuração, manutenção e atualização da infraestrutura de servidores e softwares, realizando backups e gestão das versões da Plataforma Moodle;

e) Gestão de resultados: deverá manipular os dados, interpretar os resultados e elaborar as projeções para planejar racionalmente as decisões futuras para os cursos. Além disso, controlar os acessos à plataforma, gerando dados amostrais dos alunos matriculados, frequentes e evadidos dos cursos, como também fazer levantamento dos concluintes da capacitação para certificação;

f) O professor regente: responsável pela mediação dos componentes curriculares e do acompanhamento dos alunos, zelando pela aprendizagem e atuando de forma prospectiva na identificação das carências de aprendizagem (diagnóstico) para correção (recuperação) em tempo hábil. O professor poderá ministrar apenas um componente por vez, podendo assumir outro componente após o último encontro presencial do componente anterior. Conforme estabelecido no Termo de Compromisso, deverá realizar as demais atribuições inerentes à prática docente, sob sua responsabilidade, até o fechamento do diário, incluindo a recuperação paralela.

g) Gestor do Estúdio TV-Web: Atua na instalação, configuração, manutenção e atualização dos equipamentos de telejornalismo, áudio e vídeo do Estúdio TV-Web. Coordena a utilização dos equipamentos e o agendamento de gravações no estúdio. Gerencia as vídeo aulas no canal do Itego Leo Lince, enviando os links para publicação no Moodle. Além disso, deverá elaborar um padrão de gravação de aulas juntamente com a Gestão pedagógica e acadêmica, designers gráfico e Editor de vídeo. Auxilia o Editor e Cinegrafista na gravação de aulas.

h) Editor e Cinegrafista: Atua na organização da iluminação e gravação de aulas. Faz a editoração e efeitos visuais de vídeos e áudios.

II - Equipe descentralizada - ITEGO:

A. Técnico Pedagógico				
Ord.	Nome do Servidor	Cargo / Função / Jornada Trabalho	Resumo do Currículo: Titulação Máxima e Experiência Profissional	Componente (s) curricular (es) de possível atuação
01	Maurina Ferreira Bueno	Diretora/ 40 hs	Graduação: Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual de Goiás. Experiência: Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Maria Sebastiana da Silva, atuando como Diretora do ITEGOMSS.	Docência e Gestão Pedagógica
02	Izabella Fernanda Modesto Simião	Secretária Acadêmica/ 40 hs	Graduação: Bacharel em Enfermagem pela Faculdade do Norte Goiano e Técnica em Secretariado pelo Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Maria Sebastiana da Silva. Experiência: Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Maria Sebastiana da Silva, atuando como Secretária Acadêmica.	Gestão Administrativa
03	Jaciara do Prado Gomes e Silva	Coordenadora de Unidade / 20 horas	Especialização: História e Geografia do Brasil pela Faculdade Católica de Anápolis. Graduação: Licenciatura em História pela Universidade Estadual de Goiás e Pedagogia pela Faculdade São Marcos. Experiência: Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Maria Sebastiana da Silva, atuando como Coordenador de Unidade do Pronatec. Educação a distância com o Projeto do Governo Estadual de Goiás no Programa Bolsa Futuro, no cargo de Coordenadora Regional; Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Maria Sebastiana da Silva, no cargo de Apoio Administrativo.	Docência e Gestão Pedagógica
04	Rodrigo Alberto Lopes	Supervisor de Eixo 20 horas	Graduação: Medicina Veterinária pela Universidade Estadual de Goiás. Experiência: Gestão à Vista, além de experiência em docência superior e técnica.	Docência e Gestão Administrativa
05	Solange Silva Moreira	Supervisora de Eixo - / 20 horas	Especialização: MBA Gestão Fiscal e Tributária pela Faculdade Estácio (em andamento). Graduação: Ciências Contábeis pela Universidade Anhanguera (UNIDERP).	Docência e Gestão Administrativa

			<p>Curso Técnico: Técnico em Comércio pelo Centro de Educação Profissional (CEPP) de Porangatu.</p> <p>Experiência: Contabilidade e áreas administrativas e financeiras, docência superior, técnica e EAD.</p> <p>Experiência Profissional Complementar</p> <p>Empresa: Escon Contabilidade</p> <p>Cargo: Assistente Departamento Pessoal e Contábil.</p> <p>Período: 02 anos.</p> <p>Empresa: Concessionária de Rodovias Galvão BR-153.</p> <p>Cargo: Assistente Departamento Pessoal.</p> <p>Período: 09 meses.</p>	
06	Thamyres Juno de Souza da Silva	Supervisora de Eixo 20 horas	<p>Especialização: Gestão de Saúde Pública e Meio Ambiente pela Universidade Candido Mendes.</p> <p>Graduação: Bacharel em Enfermagem pela Faculdade do Norte Goiano e Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Goiás.</p> <p>Experiência: Gestão à Vista, além de experiência em docência superior, Técnica Presencial e EaD.</p>	Docência e Gestão Administrativa
07	Claudiane Moreira da Silva	Apoio às Atividades Acadêmicas e Administrativas / 40 horas	<p>Especialização: Tutoria em EaD e Docência em Ensino Superior pela Universidade Candido Mendes (em andamento).</p> <p>Graduação: Sistemas de Informação pela Universidade Estadual de Goiás.</p> <p>Curso Técnico: Técnico em Manutenção e Suporte em Informática pelo Instituto Federal do Tocantins – IFTO, Técnico em Segurança do Trabalho pelo SENAC.</p> <p>Experiência: Ensino Profissionalizante e Capacitação em Informática e Educação a Distância.</p>	Docência e T.I.
B. Pessoal Docente				
Ord.	Nome do Servidor	Cargo / Função /	Resumo do Currículo: Titulação Máxima e Experiência Profissional	Componente (s) curricular (es) de possível atuação
1	Adrielle Valverde Barros de Alencar	Professor Regente	<p>Graduação: Ciências Contábeis</p> <p>Experiência Profissional Complementar</p> <p>Instituição: Faculdade Anhanguera</p> <p>Cargo: Professora de Nível Superior.</p>	Contabilidade Básica

2	Deivianne Jhasper Barros da Cruz	Professor Regente	Especialização: MBA em Gestão de Gestão Estratégica de Negócios pela Universidade Anhanguera (UNIDERP). Graduação: Bacharel em Comunicação Social pela UNIRG – Centro Universitário UNIRG com Especialização em Comunicação em Crises nas Organizações Públicas e Privadas.	Empreendedorismo
3	Dianaí Araújo Silva Souza	Professora Regente/	Especialização: Metodologia de Ensino e Pesquisa na Educação em Psicopedagogia. Graduação: Administração pela Universidade Federal de Goiás.	Introdução ao Agronegócio
3	Genilda Gomes de Menezes Gonçalves	Professora Regente	Graduação: Matemática de pela Universidade Estadual de Goiás (UEG).	Matemática Financeira
4	Graziano Marinho da Silva	Professora Regente	Graduação: Administração pela Faculdade do Norte Goiano (FNG).	Ética e Relações Interpessoais
5	Lorranny Murilla Cardoso Nunes	Professora Regente	Graduação: Agronomia pela Universidade Federal do Tocantins.	Introdução ao Agronegócio
5	Marcia Inês Costa Florin	Professora Regente	Especialização: Metodologia do Ensino e da Pesquisa em Matemática e Física. Graduação: Ciências com Habilitação em Matemática pela Universidade Estadual de Goiás.	Matemática Financeira
6	Railene Rodrigues Guimarães	Professora Regente	Graduação: Ciências Contábeis pela Universidade Estadual de Goiás. Experiência Profissional Instituição: Faculdade Uniasselvi. Cargo: Professora de Nível Superior.	Contabilidade Básica
7	Weldes Pereira da Silva	Professor Regente	Graduação: Tecnologia da Gestão de Recursos Humanos pela Universidade Anhanguera (Uniderp).	Ética e Relações Interpessoais
8	Willian Pires Rabelo Junior	Professora Regente	Graduação: Administração pela Faculdade do Norte Goiano (FNG).	Empreendedorismo

C- Déficit Pessoal Docente

Ord.	Nome do Servidor	Cargo / Função / Jornada Trabalho	Resumo do Currículo: Titulação Máxima e Experiência Profissional	Componente (s) curricular (es) de possível atuação
------	------------------	-----------------------------------	--	--

Contratados à medida que os componentes curriculares forem ofertados mediante Processo Seletivo Simplificado (PSS) realizado pelo programa PRONATEC.

Aos cursos ofertados via Programa Nacional de Acesso ao Ensino e Emprego (PRONATEC), objeto de Termo de Adesão firmado entre esta Secretaria e a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do MEC (SETEC/MEC), já está assegurado o corpo docente cuja seleção é realizada conforme cronograma de execução do curso, com os editais publicados no sítio da Secretaria de Desenvolvimento do Estado de Goiás - <http://www.sed.go.gov.br/post/ver/194282/editais---superintendencia-de-ciencia-e-tecnologia>.

Em relação ao déficit de pessoal docente e técnico, à medida que os componentes curriculares forem executados, haverá Processo Seletivo Simplificado (PSS) realizado pelo programa PRONATEC para contratação.

10. PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA

A informação e o conhecimento são requisitos indispensáveis para a vida profissional. Todos, sem exceção, precisam reavaliar seus conceitos, suas crenças e sua prática (incluindo sucessos e fracassos) para ir em busca de renovação e atuar com mais segurança em seu cotidiano profissional.

Assim, consciente de sua responsabilidade frente ao mundo globalizado, o ITEGO, estabelece uma sistemática de aperfeiçoamento profissional técnico do pessoal docente, técnico e administrativo da equipe visando contribuir de forma significativa para o desenvolvimento do profissional de cada colaborador, objetivando facilitar a reflexão sobre a própria prática elevando-a a uma consciência coletiva.

O programa de formação continuada acontece bimensalmente, através de encontros, cada um com duração de 04 horas, com todos os colaboradores da instituição, na utilização das semanas de planejamento no início de cada semestre letivo, além de cursos específicos programados pela mantenedora.

É previsto no Calendário Anual, sendo entregue logo no início do ano. A programação do encontro é realizada em reuniões com o grupo gestor para planejamento e organização. A abordagem metodológica é baseada em momentos de reflexão; dinâmicas de grupo; palestras com temas motivacionais, comunicação, planejamento, instrumentos e processos utilizados na instituição constituindo oportunidade para que os profissionais possam estar envolvidos constantemente em processos de desenvolvimento e de atualização profissional em consonância com os objetivos da instituição.

11. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Aos concluintes dos cursos serão emitidos:

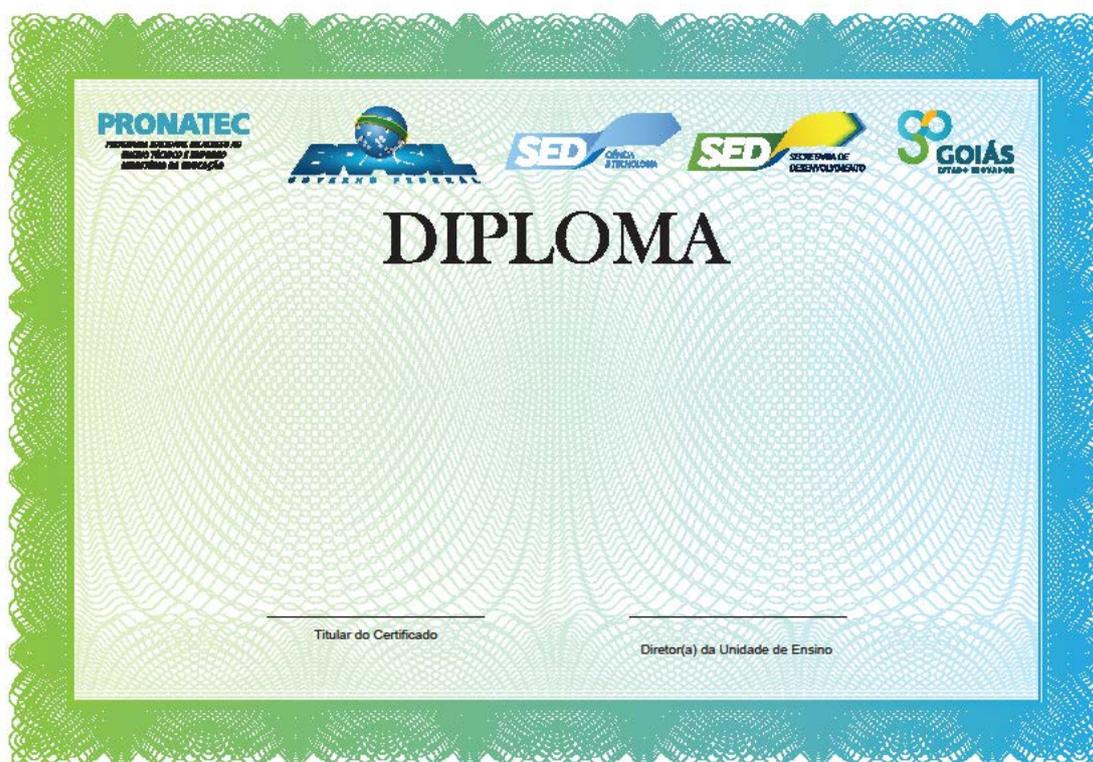
- a) **Certificados de Qualificação Profissional** com o título da ocupação certificada;
- b) **Diploma de Técnico** com o título da respectiva habilitação profissional, mencionando a área a qual o mesmo se vincula.

Os certificados e diplomas deverão ser acompanhados de históricos escolares explicitando as competências definidas no perfil profissional de conclusão do curso (Conforme anexo).

Somente serão emitidos os certificados para as etapas com terminalidade e diplomas para a habilitação técnica, condicionados à aprovação e frequências mínimas exigidas.

A Secretaria Acadêmica reserva-se no direito de emitir os certificados e diplomas em até 120 (cento e vinte) dias após a conclusão da Etapa/Curso; caso necessária comprovação, nesse ínterim, será emitida uma declaração.

11.1. Modelo de Diploma





11.1.1. Máscara do Diploma

O Instituto Tecnológico do Estado de Goiás ,
Unidade da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Científico e Tecnológico e de
Agricultura, Pecuária e Irrigação, nos termos das Leis Nº 9.394/96 e Nº 12.513/11,
Decreto Federal Nº 5.154/04, Resolução CNE/CEB Nº 6/12, CEE/CEP Nº 04/2015 e
autorização de funcionamento do curso CEE/CEP Nº ,
confere o presente **Diploma** de
Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio em

do Eixo Tecnológico a
, CPF Nº ,
curso concluído em , com duração de horas,
obtendo % de frequência, para que possa usufruir de todas as prerrogativas
inerentes a este título.

-Goiás, de de .

Diretor - alinhar nome

11.2. Modelo de Certificado



11.2.1 Máscara de Certificado

O Instituto Tecnológico do Estado de Goiás ,
Unidade da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Científico e Tecnológico e de
Agricultura, Pecuária e Irrigação,

nos termos das Leis Nº 9.394/96 e Nº 12.513/11, Decreto Federal Nº 5.154/04,

Resolução CNE/CEB Nº 6/12, CEE/CEP Nº 04/2015

no âmbito do **Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego**

confere o presente **Certificado de Qualificação Profissional** em

a

, CPF Nº ,

curso concluído em , com duração de horas, obtendo % de

frequência.

-Goiás, de de .

Diretor - alinhar nome